ANO 38.º — SABADO, 19 DE ABRIL DE 1958 — N.º 12.703

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO — DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271. 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Um sapato em vez de carneiro com batatas...

RIO DE JANEIRO, 19 — Um candidato ao Conselho Municipal da cidade de Fortaleza, Estado de Ceará, teve a ideia de fazer distribuir aos seus futuros eleitores, um sapato — o do pé esquerdo — com a promessa de lhes entregar o do pé direito logo após as eleições.

As suas probabilidades de ser eleito diminuiram sensivelmente quando os eleitores, meio calçados, descobriram que o candidato fizera distribuir, num outro sector, os sapatos do pé direito que lhes tinham sido prometidos. — (F. P.).

O Conselho de Segurança da O.N.U.

apreciará depois de amanhã

a queixa russa contra voos de aviões americanos

com bombas atómicas para o Polo

NAÇÕES UNIDAS, 19 — O Conselho de Segurança da O. N. U. reunir-se-á na segunda-feira, ás 15 h. (hora local) para examinar a queixa da U. R. S. S. contra voos de aviões americanos, com bombas atómicas, em direcção á calote polar.—(F. P.).

NAÇÕES UNIDAS, 19 — A decisão, tomada pela União Soviética, de entregar ao Conselho de Segurança a questão dos voos efectuados por aviões americanos, carregados com bombas A e H, nas regiões árticas, causou grande surpresa nos meios da O. N. U.

Com efeito, o debate pedido pelos Russos parece ser contrário ao objectivo da diplomacia soviética que pretende levar os Americanos a uma conferência ao «mais alto nivel». Ora, o mínimo que se poderá dizer do debate que se efectuará no Conselho é que não criará uma atmosfera propícia ás conversações que começaram em Moscovo para preparação dessa conferência.

E' claro que os Russos deram-se conta de que podem tirar partido do receio que a presença de aviões, carregados com bombas atómicas e de hidrogénio, poderá causar, e de que uma ordem em falso e uma manobra mal aplicada podem fazer com que esses engenhos se precipitem cegamente.

Se a U. R. S. S. traz o caso do voo de aparelhos americanos para o Conselho de Segurança, é porque as vantagens que poderá tirar dum debate mesmo estéril, compensam os inconvenientes. Na O. N. U., considera-se que a queixa soviética faz parte da política que levou o Kremlin a suspender unilateralmente as experiências nucleares. Trata-se, pois, uma vez mais, de demonstrar ao Mundo que os pacifistas estão na U. R. S. S. e os que querem a guerra se encontram do outro lado. — (F. P.).

Um protesto dos «quakers» de Berkeley

WASHINGTON, 19 — Segundo um informador oficial da Presidência, foi recebido recentemente, na Casa Branca, um cesto com «legumes radioactivos», dirigido ao presidente Eisenhower pelos «quakers» de Berkeley (Califórnia) como sinal de protesto contra as experiências nucleares.

O mesmo informador acrescentou que cestos idênticos foram enviados a Nikita Kruchtchev e a MacMillan.

Numa carta que os acompanhava, essa seita religiosa afirma que esses legumes, comprados num estabelecimento comercial, eram radioactivos e podiam ser prejudiciais ás crianças. — (F. P.).

Contra o armamento atómico do «Bundeswehr»

BONN, 19 — Otto Brenner, pre-

(Continua na ultima página)

Mike Hailwood jovem automobilista, trouxe da África do Sul esta mão cheia de taças. Hailwood voltou a Inglaterra com quilos de prata convertidos em taças e é, segundo se diz, um dos mais brilhantes corredores de automóveis da actualidade

A todo el que pueda interesar

Por este medio se hace saber que toda persona que facilite una información que conduzca al éxito de una operación contra cualquier nucleo rebelde comandado por Fidel Castro, Raúl Castro, Crescencio Pérez, Guillermo González o cualquier otro cabecilla será gratificado de acuerdo con la importancia de la información, bien entendido que nunca será menor de $5,000.

Esta gratificación oscilará de $5,000 hasta $100,000 correspondiendo esta última cantidad o sea $100,000 por la Cabeza de Fidel Castro.

Nota: El nombre del informante no será nunca revelado.

«Fac simile» do edital afixado nas ruas de Havana, pondo a prémio a cabeça de Fidel de Castro, chefe da rebelião armada que há tempos lavra no país e cujos participantes de novo parece refugiarem-se nas zonas montanhosas

Grupos rebeldes cubanos

estão a render-se e a refugiar-se

HAVANA, 19 — Os rebeldes cubanos — duramente rechaçados depois da sua malograda campanha de «guerra total» — estão a render-se, em pequenos grupos, e a procurar refugio nas embaixadas estrangeiras.

Um comunicado oficial assinala que as tropas governamentais detiveram um grupo de sabotadores que procuravam fomentar desordens no distrito de Remédios, províncias de Las Villas. Os sabotadores fugiram, mas tiveram quatro mortos.

Comunicam de Santiago de Cuba que nos arrabaldes daquela cidade as tropas governamentais aniquilaram dez rebeldes e prenderam mais quatro, quando tentavam dinamitar uma grande refinaria de açucar.

Perto da grande base naval norte-americana de Guatanamano foram exterminados sete insurrectos que se preparavam para destruir o sistema de abastecimento de água potável daquela base. — (F. P. e A. N. I.).

Foi hoje entregue

no Supremo Tribunal a candidatura do gen. Humberto Delgado

Assinado por 230 eleitores, foi esta tarde entregue, no Supremo Tribunal de Justiça, pelo sr. dr. Sebastião Ribeiro, na qualidade de procurador do sr. general Humberto Delgado, o processo para a sua candidatura á Presidência da Republica, como independente. Para tratar do assunto vieram a Lisboa os srs. dr. Artur Santos Silva, dr. Rodrigo de Abreu, dr. Manuel Coelho dos Santos, Jaime Vilhena de Andrade, dr. Amadeu Morais, arquitecto Artur Andrade e Artur Oliveira Valença, que foram candidatos independentes por ocasião das ultimas eleições para a Assembleia Nacional pelo distrito do Porto.

Aquela delegação vem tratar com as pessoas que em Lisboa têm acompanhado a candidatura do sr. general Humberto Delgado, a fim de concertar a orientação dos planos de campanha eleitoral.

— O grupo que patrocinava a candidatura do sr. eng.º Cunha Leal

(Continua na página central)

«Diário de Lisboa»
publica hoje
24 páginas
oito das quais incluem
* «Diário de Lisboa» Juvenil
* Página da mulher
* Eduquemos o nosso filho!
* Conto policial e
* «Diz o médico», pelo dr. Augusto d'Esaguy.

O ministro da Defesa

foi hoje a Bruxelas

BRUXELAS, 19. — O ministro da Defesa Nacional de Portugal, coronel Santos Costa, chegou de Paris, onde assistiu á reunião da N. A. T. O., num avião militar; passará umas horas em Bruxelas, as suficientes para visitar a Exposição Universal, e, sobretudo, o pavilhão do seu país. O comissário geral do Governo belga, Moens de Fernig, jantou ontem, no restaurante do Pavilhão de Portugal, a convite do seu colega português conde de Penha Garcia. — (F. P.).

UMA ELEIÇÃO «TEST»

13 milhões de Franceses

votarão amanhã para eleger

1.574 vogais dos Conselhos Gerais

PARIS, 19. — Cerca de 13 milhões de eleitores acorrem amanhã ás urnas, em toda a França, para eleger 1.574 vogais dos Conselhos Gerais.

Em todos os 90 departamentos franceses há um Conselho Geral. Cada departamento está dividido em vários cantões, elegendo cada qual um vogal para o respectivo Conselho.

Desde que foram criados por Napoleão, há 150 anos, os Conselhos Gerais têm desempenhado importante papel na vida política da França.

O presidente René Coty resolveu aguardar o resultado das eleições, pois ele poderá constituir um elemento para o auxiliar a acertar na escolha de um candidato á Presidência do Conselho que tenha probabilidades de merecer o apoio da maioria da Assembleia Nacional.

Antigamente, os Conselhos Gerais cuidavam especialmente dos assuntos de interesse para o respectivo departamento, tais como a edificação de escolas e a construção de estradas, e pouca influência tinham na constituição do Governo de Paris.

Mas, desde a segunda guerra mundial, as eleições cantonais adquiriram importancia em escala quase igual á das eleições gerais para o Parlamento, visto que reflectem a «temperatura» politica da França.

(Continua na ultima página)

Morreu hoje

o sábio matemático prof. Mira Fernandes

PROF. MIRA FERNANDES

Era uma alta e nobre figura de cientista, matemático de renome internacional, de pensador e idealista, o prof. dr. Mira Fernandes, que, esta madrugada, faleceu no recolhimento da sua residência, num

(Continua na página seguinte)

TEMAS CULTURAIS

Sampaio Bruno e a psicologia

por AMORIM DE CARVALHO

Vou agora mostrar que Sampaio Bruno não só repudia a psicologia introspectiva, como tem da psicologia uma concepção toda fisiológica. Como Comte.

Considerando absurdo, com Espinosa, que a alma, por sua só virtude, crie sensações, ideias, sem relações, com as coisas, Bruno afirma: «Não há Vontade, há volições. Não há Inteligência, há pensamentos; não há Sensibilidade, há sentimentos. A alma é um feixe de sentimentos, ideias e volições. Ela reside esparsa nas modalidades, conscientes ou inconscientes da discriminada diferenciação do sistema nervoso. A razão habita no cérebro. Este não

(Continua na 11.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A P

Uma conferência
do eng. Daniel Barbosa
em Paris
sobre a economia portuguesa

PARIS, 19. — Com a presença de altas personalidades da Universidade, da Indústria e da Finança, realizou o prof. eng.º Daniel Barbosa, da Universidade do Porto, uma conferência sobre os actuais aspectos da Economia Portuguesa, tendo destacado as possibilidades e meios capazes, dentro da actual Política de Fomento, de incrementar investimentos e preparar a produção nacional para a concorrência do mercado externo.

O assunto interessou vivamente a assistência, particularmente a análise da situação económica portuguesa perante os mercados comuns, bem como a exposição acerca da interligação da política económica metropolitana e ultramarina.

Aberta a discussão sobre os temas da conferência, o professor Baudin, da Faculdade de Direito de Paris, fez várias considerações ás quais o prof. eng. Daniel Barbosa prontamente respondeu, sendo calorosamente aplaudido pela assistência que enchia toda a sala.

O presidente Vitry, que tinha feito a apresentação do conferente, encerrou então a sessão, classificando como magistrais, não só a exposição feita, como também os esclarecimentos prestados. — (E.).

TRÊS VÍTIMAS
de três agressões

A' sala de observações do Hospital de S. José, recolheu Augusto Gregório Xavier Morato, de 60 anos, jornaleiro, morador no Largo dos Defensores da Republica, 81, á Charneca do Lumiar, muito contuso na cabeça e no rosto por ter sido agredido, a soco, por um indivíduo que não conhece e com o qual se envolveu em desordem, em Sacavem: Joaquim Aleixo de Barros, 32 anos, padeiro, Rua de S. Bento, 56, 2.º-esq.º, que na padaria onde trabalha, na Estrada de Benfica, foi agredido a soco e empurrado por um colega pelo que caiu e ficou muito ferido na cabeça: e João Pedro Alves, 50 anos, proprietário, residente na Rua dos Douradores 100-3.º que á porta da escada da residência foi agredido com uma navalha no pescoço pelo carpinteiro Silvério Alves, morador na Praça D. Luís I, 17-2.º, frente. A agressão foi motivada por divergências nos negócios, estando já preso o autor da cena.

Começa hoje
o Festival da Primavera
dos alunos da Agronomia

No auditório da Tapada da Ajuda — que estará aquecido para o efeito — principia hoje, ás 21 e 45, com a peça «Medeia», de Eurípedes, representada pelo Teatro dos Estudantes de Coimbra, o «Festival da Primavera», organizado pela Associação dos Estudantes de Agronomia A Tapada estará profusamente iluminada, mercê da utilização do sistema empregado no parque do Palácio de Queluz, por ocasião da visita da rainha Isabel II.

A partir das 19 horas, vendem-se bilhetes, no portão da Tapada.

Engenharia Portuguesa

Está em estudo a formação de uma associação particular, de carácter científico e cultural, visando o adiantamento e expansão das ciências e das artes da engenharia, a investigação dos problemas técnicos e económicos com ela relacionados e a valorização e projecção do património cultural dos engenheiros portugueses.

Os estatutos da projectada instituição estão já delineados e podem ser em breve, submetidos á aprovação das autoridades competentes.

Os engenheiros a quem interesse a inscrição como sócios fundadores da colectividade em referência, devem dirigir-se ao eng. Lopes de Carvalho, da comissão organizadora, Avenida Almirante Reis, 223, 1.º direito, em Lisboa.

MAR LINDO
PRAIA DE SANTA CRUZ—Tel. 6
Aberto para fins de semana
MAGNIFICOS APOSENTOS
ALIMENTAÇÃO ESMERADA

O corpo do prof. Mira Fernandes
foi transportado para o Instituto Superior Técnico
de onde sairá amanhã o seu funeral

(Continuação da página anterior)

discreto terceiro andar da Avenida D. Carlos, 119, onde vivia amparado ao carinho das filhas e entregue aos seus estudos, á investigação científica, ás meditações do homem de ideias, atento aos problemas da época, na saudade da esposa que fora sublime companheira de uma longa existência devotada ao labor científico e lhe morreu há 16 anos.

Doente há tempo, os males vieram agravando-se e, esta madrugada, o sábio finava-se como que a adormecer. Os seus ultimos momentos foram de corajosa serenidade, com o estoicismo daqueles ilustres varões que entram no mistério da eternidade, dignos, com a consciência tranquila, orgulhosos de si próprios, deixando um luminoso sulco da sua passagem pelo Mundo.

Formou-se o prof. Mira Fernandes pela extinta Faculdade de Matemática da Universidade de Coimbra, onde se doutorou, após provas brilhantissimas, em 1911, exercendo já nesse ano lectivo, o cargo de professor substituto. Ainda naquele ano veio para Lisboa como catedrático do Instituto Superior Técnico, subindo, também, em 1918, á cátedra do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras. Jubilado, em 1954, em 20 de Dezembro daquele ano, foi-lhe prestada significativa homenagem no Técnico, onde, durante quarenta anos, ministrara, de forma notável, o ensino da cadeira de Cálculo e Mecanica Racional. Na sua aula, que passou a designar-se «Sala Prof. Mira Fernandes», foi descerrado um baixo-relevo da sua efigie, da autoria do mestre escultor Leopoldo de Almeida, que hoje moldará, também a máscara mortuária. Outras expressivas homenagens do mais alto apreço e profunda admiração lhe foram prestadas por doutas corporações e institutos científicos nacionais e estrangeiros, que se honravam de incluir o eminente matemático entre os seus pares; entre os quais a Academia de Ciências de Lisboa, da qual era sócio efectivo, e a Real Academia de Ciências de Madrid, que o destinguira, em 1930, nomeando-o seu sócio correspondente.

Era uma poderosa organização intelectual, robustecida pela sólida e profunda cultura científica, revelando, ainda nos tempos de estudante em Coimbra, acentuado pendor para a especulação no campo da sua actividade, entregando-se depois, á investigação das matemáticas puras, a par da notabilíssima actividade como professor, verdadeiro mestre pedagogo. Conquistou assim, uma posição inconfundível entre os maiores matemáticos portugueses e a reputação de um sábio de prestigiosa fama além fronteiras. O seu labor científico e a sua acção na cátedra universitária criaram, por assim dizer, uma escola; e são-lhe devidos, em boa parte, o interesse e o impulso que assinalamos nos ultimos anos, os progressos na investigação das Ciências Matemáticas em Portugal. A influência do prof. Mira Fernandes, as suas extraordinárias capacidades, o seu elevado nível científico, a sua ampla e profunda erudição que abarcava diversos e dilatados ramos do saber, reconhecidos e reverenciados pelos seus discípulos e pelos maiores nomes da Ciência, tornou fecundo esse movimento renovador, do qual surgiram numa afirmação de valores positivos, a «Portugaliae Mathematica» e a «Gazeta de Matemática», «fundamentalmente devidas a antigos discípulos seus», muitos dos quais constituem, hoje, o selecionado escol de mestres e investigadores.

Os seus trabalhos, impossíveis de citar pelo seu elevado numero, que começam com a notável dissertação inaugural, em Coimbra, sobre «Teorias de Galois» (1910), teses, estudos, orações de sapiência, memórias, apresentados em reuniões e congressos, no país e no estrangeiro, espalhados por publicações especializadas, abarcam os complicados aspectos das ciências matemáticas e, por assim dizer, o universo da cultura.

Admirado pelos sábios de todo o Mundo, há uma carta de Einstein, entre o valioso espólio do mestre, que mantinha intimo contacto com o eminente matemático italiano prof. Levis Civita, inventor do cálculo absoluto e fundador da Academia dos Linces, de Roma, em cujo boletim eram publicados, em primeiro lugar e na maior parte, os trabalhos do prof. Mira Fernandes, aos quais a Academia Francesa dava, também, a primasia nas suas publicações científicas.

A par da erudição científica, uma profunda e estruturada cultura humanística fazia do sábio um homem consciente da sua missão em busca do destino transcendente, com os anseios de quem se detem a auscultar as grandes inquietações humanas. Interessado no aspecto social dos seus problemas, torturado pelas eternas duvidas, o prof. Mira Fernandes, no fundo um poeta, com os seus enlevos naquela espécie de *rêverie* que é a evasão dos cientistas do mundo tangível para o universo das realidades doiradas pela fantasia, era um homem devotado ao semelhante, fraterno e compreensivo, transbordante de simpatia humana, com a delicadeza a finura de trato que definem os altos e brilhantes espíritos — e ainda a simplicidade cativante, a modéstia do sábio que parecia envergonhado do seu enorme talento.

Nos seus tempos de Coimbra, elemento preponderante numa geração romantica, generosa, idealista, a que pertenceram alguns dos homens mais ilustres de Portugal, Mira Fernandes exerceu acção de grande relevo no movimento das ideias novas que proporcionou acentuada renovação intelectual, em novos rumos da literatura, e preparou a mentalidade do País, despertando a consciência colectiva no terreno propício para o florescimento do ideal republicano. Proclamado o regime, Mira Fernandes, já então professor universitário e cientista de nomeada, tomou assento na Assembleia Constituinte. Era um republicano, por convicção, isto é, por sentimento e imperativo da inteligência, empenhado no prestígio do sistema e na estruturação das instituições pela solução dos problemas e das questões que implicam o progresso, a prosperidade, a harmonia num elevado plano e na compreensão das realidades. Não era um político e poderia ter ascendido aos mais elevados postos da governação ou ingressado na diplomacia, quando alguns dos intelectuais de maior prestígio foram chamados a servir a Republica na sua representação no estrangeiro, mas imperavam no seu espírito as poderosas solicitações para o campo da ciência — e ficou o sábio, mas sempre fiel aos seus ideais, com a independência e a nobreza de atitudes de um verdadeiro democrata.

Ainda ontem, á noite, estivera á sua cabeceira, o prof. Leite Pinto, ministro da Educação Nacional, que fora seu discipulo e muito prezava e admirava o mestre, e logo voltou, ao receber a triste notícia, a manifestar o seu desgosto á família enlutada, que recebeu, também, pessoalmente, os testemunhos de pesar dos srs. ministro das Finanças e subsecretário de Estado do Tesouro, igualmente antigos alunos do prof. Mira Fernandes. Outras altas individualidades, incluindo os maiores nomes de cientistas, professores universitários, etc., têm desfilado, durante o dia, pela camara-ardente.

O prof. dr. Mira Fernandes (Aureliano Lopes de Mira Fernandes, de seu nome completo) nasceu em 16 de Junho de 1884, na Mina de São Domingos, no concelho alentejano de Mértola. Viuvo de D. Margarida Sarmento Vasconcelos Mira Fernandes, era pai das sr.as D. Maria Adelaide Sarmento Mira Fernandes Carvalho Lima, D. Fernanda Sarmento Mira Fernandes Carvalho e Silva, D. Margarida Sarmento Mira Fernandes de Palma Vaz; sogro dos srs. Mário da Silva Carvalho Lima eng. José Ribeiro de Carvalho e Silva e major José Rogélio de Palma Vaz; irmão dos srs. eng. Venceslau Valadas Fernandes, brigadeiro Jaime Valadas Fernandes; cunhado das sr.as D. Maria José Sarmento Vasconcelos Patrício e D. Maria Amélia Sarmento Vasconcelos Areosa e dos srs. dr. Ladislau Patrício e eng. António Duarte Areosa; tio das sr.as D. Margarida Santana de Vasconcelos Patrício e D. Ana Maria Sarmento Patrício Sena Belo e dos srs. drs. João Patrício, poeta e escritor, nosso prezado colaborador, e Joaquim Ignatelli Sena Belo.

A urna com os restos mortais do prof. Mira Fernandes é trasladada, ás 18 e 30, para o Instituto Superior Técnico, de onde sairá o funeral, a cargo da Agência Barata, amanhã ás 11 horas, para o cemitério do Alto de São João.

A toda a família enlutada apresentamos sentidas condolências.

Exposição fotográfica
no Palácio Foz

A partir de hoje, na sala do rés-do-chão do Palácio Foz, está patente ao publico uma exposição de fotografias a que foi dada a designação «Moçambique na lente do repórter Carlos Alberto».

Trata-se de um conjunto de 130 fotografias daquela grande província portuguesa da Africa Oriental, obtidas pelo repórter-fotográfico do «Notícias» de Lourenço Marques, Carlos Alberto.

A cerimónia inaugural assistiram altas individualidades ligadas aos problemas do nosso ultramar.

A exposição estará aberta até ao próximo dia 30, podendo ser visitada todos os dias das 15 ás 20 horas.

HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA HOJE E TODAS AS NOITES
Pela primeira vez em Portugal
e em 3.ª Semana
A endiabrada Orquestra Italiana de
PAOLO ORMI
com o cantor Mário «MAGNI»
Juventude, Alegria, Animação e um Ritmo Moderno!
AOS DOMINGOS: DAS 17.15 AS 19.15
«Matinée Dançante» com a Orquestra de PAOLO ORMI
Preço Fsc. 25$00 incluindo chá completo
Para «cocktails-parties», lanches de casamentos e banquetes, consulte o HOTEL EMBAIXADOR, garantia de um bom serviço num ambiente de deslumbrante beleza 17 ANOS

Festa na Ota
para comemorar
o 18.º aniversário
da base aérea

Para comemorar o 18.º aniversário da organização da Base Aérea da Ota, e por iniciativa do seu comandante, coronel Manuel Simão Portugal, houve hoje um festa, que principiou com uma missa, celebrada num hangar, seguida de formatura geral sob o comando do coronel Oliveira e Sousa, 2.º comandante da base, perante a qual se procedeu á entrega da bandeira ao novo oficial porta-bandeira e respectiva escolta. O alferes Ferreira Simões proferiu uma alocução alusiva.

De tarde, houve evoluções e exercícios de combate das 20.ª e 21.ª esquadras de aviões de jacto e, a esquadrilha acrobática «Os Dragões» apresentou-se em figuras arrojadas. Seguiram-se provas desportivas; récita, no ginásio, por sargentos e cabos da Base; e reuniões nas «messes» de oficiais e sargentos.

Assistiu á festa o sr. general Homem de Figueiredo, comandante da 1.ª Região Aérea.

Concurso para catedrático
da Faculdade de Direito

No antigo edifício da Faculdade de Direito, reuniu-se o juri do concurso para professores catedráticos de Ciências Jurídicas, para apreciar as provas dos candidatos, srs. drs. Adelino da Palma Carlos e Fernando Olavo. O facto revestiu-se do maior interesse, dada a alta categoria dos candidatos. Por unanimidade do juri, a que presidiu o vice-reitor da Universidade de Lisboa, ambos os candidatos foram aprovados em mérito absoluto, sendo porém, preferido, em mérito relativo — uma vez que havia só uma vaga a preencher — o prof. dr. Palma Carlos. O ponto, para ambos, sorteado com 24 horas de antecedência, intitulava-se «O crime praeter internacional» e foi também por ambos desenvolvido com superior elevação.

A capela dos ossos
na cidade de Évora
está a ser reparada

EVORA, 19. — Aqui há tempos, o «Diário de Lisboa» chamou a atenção de quem de direito, para o estado a que haviam chegado os telhados da capela dos ossos. Tomando em consideração o que então dissemos, a direcção dos Monumentos Nacionais mandou proceder á reparação desses telhados, pois, a capela dos ossos, na igreja de S. Francisco, é uma curiosidade arqueológica desta cidade, muito visitada pelos turistas.

Um morto e um ferido
num desastre na Beira

BEIRA, 19.—Num acidente de viação, entre vila Manica e Mandula, ficou gravemente ferido o engenheiro italiano Faborzzi, técnico da Imoristi South Africa Construtora Kariba, o qual foi internado num hospital, perto daquela vila. O eng.º Faborzzi vinha de Salisbury onde fora visitar as obras de ampliação de barragem de Kariba.

No mesmo desastre, há um suíço morto cuja identidade ainda não foi determinada.—(L.).

ECLIPSE DO SOL

Durante precisamente seis horas e cinco minutos, — desde as 0 e 24 ás 6 e 29 de amanhã — a Lua vai interpor-se entre o Sol e a Terra. O facto, de que resultará um eclipse anular do astro-rei, não será visivel no continente português. O fenómeno, todavia, poderá ser visto parcialmente das provincias ultramarinas da India, Macau e Timor.

TÁGIDE
DIGNO GARCIA
e o seu
Trio Paraguayo
Robert Gall
Esperanza Roy
José Motos
Yola e Paulo
Adelaide Ribeiro
Brevemente
Claude Verneuil
17 ANOS
PALM BEACH

ALBANO GARCEZ, L.DA
Casa fundada em 1910
Armazenistas de: drogas, tintas, produtos químicos e grande variedade em insecticidas, continua a receber as prezadas ordens dos seus dedicados clientes.
Rua do Comércio, 12 e 14
Telefone 26498
Lisboa

O PORTO pelo telefone

Interesses do distrito

PORTO, 19 — No salão nobre do Governo Civil, e sob a presidência do sr. dr. Ilídio Pimenta, chefe do distrito, reuniram-se, esta manhã, os presidentes das Camaras dos dezassete concelhos sob a sua jurisdição, e a que assistiram também os srs. drs. Moreira de Sousa e Almeida Garrett.

Na reunião, foram abordados problemas que se relacionam com obras e comparticipações do Estado, inaugurações a efectuar no período que vai de 27 do corrente a 28 do mês próximo, e ainda outros relativos á assistência publica nos diferentes concelhos, apetrechamento de hospitais, ampliação e construção de novos edifícios assistenciais, etc.

Também trataram do problema do ensino completar, da aprendizagem agrícola (nas escolas primárias) e, ainda do sempre difícil problema do «pé descalço».

Finalmente, foram encarados alguns aspectos da vida administrativa do concelho

Finda a reunião, o chefe do distrito convidou os presentes para um almoço num dos restaurantes da Baixa.

Quatro Antónios formaram uma quadrilha

A brigada de repressão á gatunagem pertencente á P. S. P. prendeu três perigosos ratoneiros que, durante algum tempo, operaram em automoveis estacionados, durante a noite, no Bairro das Antas. Os presos são António Amaral Correia, de 25 anos, serralheiro, morador na Rua 10 de Maio (Maia); António de Paiva Leite, de 26 anos, casado, torneiro mecanico (Ermesinde), e António Rodrigues Costa, 24 anos, solteiro, picheleiro, residente na Rua Vale Formoso.

Vários dos objectos roubados, em cerca de vinte automoveis que deixaram muito danificados, ao arrombá-los, foram apreendidos em casas de pennores e nas residências dos assaltantes.

Estão ainda metidos no caso, a sogra do Leite, Maria Glória de Sousa, um quarto António, de apelido Carvalho, da Rua Costa Cabral, 2.430, que empenharam parte dos furtos.

O processo e os presos foram remetidos á P. J.

Orfeão do Porto

Principiam hoje, á noite, as comemorações do 48.º aniversário do Orfeão do Porto, com um baile na sede daquela colectividade. As cerimónias prolongam-se até ao dia 3 do próximo mês.

Venda do capacete

Efectuou-se, hoje, a habitual venda do capacete, a favor da obra assistencial da Liga dos Combatentes da Grande Guerra. Foi feita por alunas dos principais estabelecimentos de ensino.

Falecimentos

Na sua residência, Rua da Alegria, 886, faleceu, hoje, o antigo comerciante Agostinho Lopes Martins, de 70 anos, natural de Guimarães e residente, há muitos anos, nesta cidade. O extinto, que foi destacado elemento da classe comercial, pertenceu aos Bombeiros Voluntários do Porto e foi um dos fundadores dos Voluntários Portuenses. Era pai dos srs. Deolindo Horácio e Agostinho Martins e da sr.ª D. Aurora Martins Cabral Borges, casada com o sr. Fernando Cabral Borges.

O funeral está marcado para amanhã, ás 15 e 30, no cemitério do Prado do Repouso.

Provas de concurso

para agregado

da Faculdade de Medicina

Na Aula Máxima da Faculdade de Medicina, hoje, ás 9 horas, o sr. dr. Mendes Ferreira, cirurgião dos Hospitais Civis de Lisboa e do Hospital do Ultramar, iniciou as suas provas para obter o título de professor agregado de cirurgia daquela Faculdade. A prova de hoje constou dá apreciação do «curriculum vitae» do candidato. O dr. Mendes Ferreira tirou o ponto á sorte para a lição que fará depois de amanhã, ás 10 horas.

Em ALHOS VEDROS o «Diário de Lisboa» é vendido por Manuel de Sousa Meiro.

Um compositor que tem trabalhado

durante trinta anos em silêncio

vai agora reger em Espanha

páginas de sua autoria

Longe do Mundo, escondido na sombra, o compositor Carlos Rocha Pires vai transmitindo para as suas partituras toda a riqueza de uma inspiração criada pelo seu belo espírito musical. Brevemente — foram os jornais que o anunciaram — partirá para Espanha, onde regerá algumas das suas obras e as de outros autores.

Carlos Rocha Pires

Desde criança — tinha apenas sete anos — que Carlos Rocha Pires compõe.

— Lembro-me de que foi o desejo de oferecer uma prenda no meu pai no dia do seu aniversário que me inspirou — diz-nos o compositor. — E assim nasceu a minha primeira composição musical...

— Como define o seu temperamento musical?

— Temperamento emotivo. Por isso, caracterizando as minhas obras — a emoção.

Perguntamos-lhe por que razão só depois de cerca de 30 anos de trabalho secreto, se resolveu a apresentar. E Carlos Rocha Pires explica:

— Porque só agora me sinto com maturidade para, a frio, analisar as minhas obras, não como autor mas como crítico. Assim, de trinta e cinco sinfonias e poemas sinfónicos, apenas seleccionei treze sinfonias e um poema sinfónico! Como fui muito exigente... a escolha de entre as preferidas tornou-se-me me difícil... e acabei por me apaixonar por todas elas!

— Qual o seu ambiente de trabalho mais favorável?

— Ou o silêncio absoluto em minha casa, ou o contraste do silêncio quando este se povoa do ritmo da vida exterior. O próprio ritmo de um comboio já me tem sido benéfico, desde que o pregão de um jornal, por exemplo, se não faça simultaneamente repetir, a arrancar-me do meu mundo!

— A quem deve o caminho da sua carreira?

— Primeiro, a meu pai, que foi professor de composição no Conservatório do Porto, João Alvaro da Rocha Pires, depois, naturalmente, a mim próprio e á minha força de vontade.

— Nos momentos livres de sua vida, em que se ocupa?

— De musica...

— Atribui o seu poder musical a heridariedade?

— Sim, de facto, tanto minha avó materna como minha mãe, eram ambas diplomadas, respectivamente em piano e flauta. Recordo-me bem de que aprendi primeiro o nome das notas, do que o nome das letras!

— A sua estreia será em Espanha. E em Portugal?

— Conto com a justiça e boa compreensão daqueles que me possam proporcionar o meu contacto com o publico português!

— Não acha que o nosso meio cultural exige um programa, com carácter permanente, de concertos populares para educar o povo no sentido musical?

— E' quase uma pergunta desnecessária, por se tornar tão imprescindível esse movimento cultural

— Deve constituir dupla emoção reger uma obra de que se foi autor...

— Absolutamente. Podermos, no baixar da batuta, ouvir tudo aquilo que o cérebro construiu, constitui a maior recompensa para o artista, que julga assim a sua obra mais completa, — isto no que se refere não ao seu valor na profissão de regente, mas antes, ao facto dele próprio compositor, ter assumido o prazer e a responsabilidade, de reger as suas partituras.

Resta lembrar, para fechar este pequeno diálogo, que, Carlos Rocha Pires é o autor de o fundo musical descritivo do filme «Três dias sem Deus». Muitos se lembrarão, de que a ausência da Arte nas imagens naquele filme era evidente, mas alguns não se esqueceram, por certo do que disseram certos críticos: «Carlos Rocha Pires é um nome que devem decorar!»

LYGIA TOLEDANO ESAGUY

O primeiro Governo

da nova Federação

das Indias Ocidentais

PORT OF SPAIN (Indias Ocidentais), 19.—Sir Grantley Adams, antigo Chefe do Governo de Barbados, foi eleito, no Parlamento, primeiro ministro da nova Federação das Indias Ocidentais, por 25 votos contra 19. — (ANI).

A princesa Margarida visita a nova nação

PORT OF SPAIN, 19. — A princesa Margarida é esperada amanhã nesta cidade, onde procederá á abertura oficial do Parlamento da nova Federação das Indias Ocidentais, no dia 22, seguindo-se uma visita de três semanas á mais jovem nação da Comunidade Britanica.

A população empenha-se activamente nos preparativos para receber, triunfalmente, a princesa.

Durante a sua estadia, Margarida visitará apenas parte da Federação, principalmente, as regiões que não viu quando da sua primeira visita, em 1955.

A princesa deslocar-se-á, também, á Guiana e ás Honduras britanicas, na América do Sul, que não fazem parte da Federação das Indias Ocidentais. — (ANI).

A crise económica

nos Estados Unidos

WASHINGTON, 19. — O aumento de preço dos géneros alimenticios elevou o indice dos preços por atacado, nos Estados Unidos, em Março ultimo, ao máximo de todos os tempos, com 119,7 por cento, em relação á média do período-base de 1947-49. Segundo as autoridades, o novo indice representa um aumento mensal de seis décimos e de 2,4 por cento, em relação ao do mesmo mês do ano passado. — (A. N. I.).

Aumenta o desemprego

WASHINGTON, 19. — Segundo anuncia a Secretaria do Trabalho, o numero de desempregados, em fins da semana que terminou em 5 de Abril, era de 3.314.000, o que representa um aumento de 37.800 sobre a semana precedente. — (F. P.).

Remédio para tudo...

BRISTOL (Rhode Island), 19. — Robert Rulen-Miller, director de uma fábrica de produtos plásticos, distribuiu 6.000 dólares entre os seus 130 operários, pedindo-lhes que gastassem a totalidade do dinheiro recebido, na cidade ou no Estado, nas compras que melhor entendessem.

Acrescentou que a sua decisão se baseava no desejo de contribuir, á sua maneira, para o programa de Eisenhower na luta contra a crise económica. — (A. N. I.).

A nova guarda

do general Franco

MADRID, 19. — O novo destacamento de tropas destinado a escoltar o generalíssimo Franco fez a guarda, pela primeira vez, no Palácio do Pardo, residência do Chefe de Estado.

Os membros da escolta que substituíram a antiga guarda moura, licenciada quando dos primeiros incidentes de Ifni, apresentaram-se com as novas fardas, idênticas ás dos antigos lanceiros da Rainha de Espanha: comportam, nomeadamente, jaquetão e calças á «hussard», longa capa branca, botas altas de verniz preto e luzido capacete em bico. — (F. P.).

O gerente dum cinema não conhecia Ava Gardner!

ROMA, 19 — Pouco fisionomista, o gerente dum cinema de Roma mandou chamar um polícia para prender uma mulher jovem e morena que queria entrar no cinema sem pagar e que pretendia ser Ava Gardner.

O polícia, ao chegar, desfez-se logo em mil desculpas, pois a jovem era Ava Gardner, que se esquecera do seu saco de mão no hotel, e, pretendendo ver o filme, se confiara á amabilidade do gerente. Finalmente, este, voltando-se para o representante da autoridade, disse: «Sabe, eu é raro ver filmes...» — (F. P.).

Era mulher de limpeza

e «limpava»

pares de sapatos

Pela Polícia Judiciária, foi enviado ao Tribunal Criminal da Boa-Hora um processo em que são arguidos Clementina de Jesus Fonseca e seu marido, Cesar de Oliveira Guimarães, os quais são acusados de, no período de um mês terem furtado cerca de noventa e cinco pares de sapatos de uma sapataria onde a Clementina era empregada de limpeza.

Os furtos eram praticados por ela, que depois entregava os sapatos ao marido que por sua vez os ia empenhar e vender gastando, como é evidente, o produto da venda em proveito de ambos.

Os investigadores conseguiram apreender alguns pares de sapatos, muitos deles já na posse de individuos que os usavam.

A Clementina, durante os interrogatórios a que foi submetida no Torel, confessou que, lhe era possível esconder os furtos nas grandes quantidades de cartão que lhe davam na firma queixosa, para vender em seu proveito. Nele embrulhava os sapatos, sem que o gerente, de momento, desse pelos furtos. As prateleiras começaram, porem, a aparecer vazias e foi descoberta..

A central de Aregos

só em Maio será inaugurada

A inauguração da central de Aregos, da Hidroeléctrica Portuguesa, que estava marcada para amanhã, foi adiada, por motivos estranhos á decisão daquela empresa, para a primeira quinzena de Maio próximo em data a fixar oportunamente.

Ao acto inaugural assitirão os ministros das Obras Publicas e da Economia.

Trabalhador esmagado

por uma camioneta

MONTARGIL, 19. *(Pelo telefone).* — Esta manhã, no local das obras da Junta Autónoma de Estradas, próximo desta vila, uma camioneta de 14 toneladas, ao executar uma marcha atrás, esmagou um trabalhador, que auxiliava o motorista na manobra. O infeliz, que teve morte imediata, chamava-se José Duarte Teles, contava 55 anos, era casado e residia em Montargil. Deixa viuva e sete filhos, três dos quais são menores. O motorista não teve culpa do desastre.

«Pobreza e riqueza de pobres»

Publicámos, há dias, um pequeno comentário a-propósito da infelicidade de uma pobre velhinha de 84 anos, Margarida de Jesus, a quem ardeu uma barraca, para os lados da Rua Castelo Branco Saraiva (Quinta do Melo, ao Alto da Eira). Com ela se perdeu também um carneirito da octogenária que recolheu, por esmola, á barraca de uns pobres vizinhos.

Para a Margarida de Jesus recebemos 20$00 de B. S. e igual importancia de «um assíduo leitor», dinheiro que vamos remeter-lhe imediatamente.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 21°,6; minima, 9°,2.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 25°,3; minima, 11°,6.*

—Temperaturas registadas hoje, ás 10 horas, na Costa do Sol: na água do mar, 16°,2; na atmosfera, 11°.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

«PARA JUIZO» — Em referência a uma notícia, publicada no «Diário de Lisboa» do passado dia 17, na secção «Pequenas notícias», com o subtítulo «Para juízo», escreve-nos o sr. Alfredo Joaquim Bento, para nos afirmar que não é fictícia, mas sim real a existência da sociedade de que é sócio-gerente, pois se acha legalmente constituída e registada a sua constituição. Acontece, simplesmente, como o sr. Alfredo Joaquim Bento afirma, que «a arbitrária e criminosa interferência de uns quantos individuos, bem como o desacordo com determinada entidade bancária tem perturbado o natural funcionamento da mesma sociedade». Aqui fica o esclarecimento.

REGIONALISMO

Para esta noite, ás 21 e 45, está marcado, na Casa dos Açores, Rua Castilho, n.º 5, um serão literário, com a colaboração da escritora e jornalista espanhola D. Carmen Payá que pronunciará uma charla-conferência ilustrada com alguns trechos de musica, executados ao piano. A este sarau podem assistir todos os açorianos, sócios ou não da Casa dos Açores.

— Também no dia 25, ás 21 e 30, a Casa do Algarve promove uma nova sessão em que o artista Manuel Cabanas falará sobre «D. Alvaro III, bispo de Silves, companheiro e amigo do cardeal D. Jaime», e o escritor e musicólogo Pedro de Freitas dissertará sobre «A influência da musica na ciência e na alma do povo». Haverá, também musica tipica do Algarve pelo compositor Arnaldo Martins de Brito.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Hoje, á noite, há bailes na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Ateneu Comercial de Lisboa, Casa do Ribatejo, Casa do Alentejo, Associação Luís Braille, Casa do Concelho de Gouveia e no Casa Pia Atlético Clube.

Amanhã, efectuar-se-ão «matinées»-dançantes na Casa do Alentejo Casa do Algarve, Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, Grupo Dramático e Escolas «Os Combatentes» e Sociedade Ordem e Progresso.

QUEM PERDEU?

Da relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. constam uma gabardina e um casaco de homem; uma pasta com documentos da firma Silva & Primos (Parede); um atado com quatro cartuchos de amendoas; um par de dobradiças; uma carteira com dinheiro e fotografias; três porta-moedas com dinheiro; um porta-moedas com chaves e papéis; uns óculos graduados; uns óculos de sol; uma sombrinha; um projecto de construção; uma alavanca de travão; uma meia de senhora; um boné e um chapéu de criança; uma boina á espanhola; uma pá em ferro; dois «soutiens»; um bilhete de identidade; um tampão de roda automóvel; um par de luvas de pelica e várias chaves.

Também estão depositados no Sindicato Nacional dos Motoristas uma gabardina; um chapéu de chuva de criança; uma mala com dinheiro e uns óculos; um livro; um pacote com maços de cigarros; um saco de lona com sapatos e roupas; uma carteira com dinheiro e uma factura; uma pasta com documentos; e um porta-chaves com três chaves.

Audiência diplomática

MADRID, 19. — João Nosolini e João Pizarro de Coelho Lisboa, embaixadores de Portugal e do Brasil em Espanha, foram recebidos em audiência diplomática, no palácio de Santa Cruz, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol, Fernando Maria Castiella, que também recebeu os embaixadores de Itália, Estados Unidos e Grécia.— (France Presse).

Pastilhas Kissinga

O mais antigo, melhor e mais eficaz remédio contra a OBESIDADE, completamente inofensivo, preparado pela Casa Boxberger, fundada em 1711 em Bad-Kissingen.

Nas boas Farmácias e nos depositários exclusivos:

FARMÁCIA

Teixeira Lopes & C.ª L.da

RUA AUREA, 154 — LISBOA

TEL. 24816

NO
AVENIDA
EM 2 SESSÕES ÀS 20.30
E 22.45
GIUSEPPE BASTOS
APRESENTA
EM PLENO EXITO
A COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS
NA ALEGRE
REVISTA POPULAR
FOGO NO PANDEIRO

AMANHÃ DOMINGO ÀS 16 H. ESPECTÁCULO À TARDE
BADARÓ
P.ª 17 anos

O «Diário de Lisboa» vende-se no SEIXAL, na casa Firmino de Oliveira Pinto.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A companhia Laura Alves vai cemeçar a ensaiar o repertório que deverá representar na sua digressão á África, para onde seguirá em princípios de Julho.

—A partir de segunda-feira, deixa de fazer parte do elenco do Teatro ABC, o actor Alvaro Pereira por ter concluido o contrato com o empresário José Miguel.

—Os artistas Costinna e Luísa Durão não fazem parte da companhia Laura Alves na sua digressão a África.

—Para remonte do seu repertório, começou a companhia do Teatro D. Maria II os ensaios de «recordação» da peça «Amor á antiga».

—Anita Guerreiro não deverá participar do desempenho da nova revista que vai ser levada á cena no Teatro Maria Vitória.

—O actor Salú de Carvalho, actualmente no Rio de Janeiro, vai colaborar com o ensaiador Rosa Mateus como co-autor de uma nova revista que ainda esta época vai ser apresentada no Teatro João Caetano, daquela capital.

—Amadeu do Vale, Anibal Nazaré e António Cruz formaram a parceria teatral que está a escrever a revista destinada á companhia do Teatro Maria Vitória.

—A companhia do Teatro ABC vai amanhã representar, no Cine-Teatro de Peniche, a revista «Vamos á Lua».

—A actriz Carmen de Almeida também participará no desempenho da comédia «Cairam do Céu três anjos», em ensaios no Teatro Maria Vitória.

—Na próxima quarta-feira, o elenco do Círculo de Divulgação do Teatro Português representa em Vila Franca o original de Luis Francisco Rebelo «Alguém terá de morrer».

—O empresário Giuseppe Bastos continua a receber das empresas teatrais da província propostas para a actuação da companhia brasileira de revistas.

—No Teatro da Trindade, estão a participar dos ensaios da peça «Um pedido de casamento» os artistas Lily Neves, Costa Ferreira e Canto e Castro.

A peça de Dantas

no palco do Trindade

«Um serão nas Laranjeiras» é, no repertório ilustre de Julio Dantas uma das suas melhores obras. Há uma malícia, uma ironia, um engenho no criar das situações e uma facilidade elegante de diálogo que fascinam o publico desde o levantar do pano até á ultima cena. Daí, a decisão de Francisco Ribeiro em fazer regressar á cena um original que andava injustamente esquecido, mas faz agora as delícias do publico do Trindade e do Teatro Nacional Popular. Decisão feliz foi essa, absolutamente justificada pelo êxito alcançado que é, na verdade, retumbante. Por isso, «Um serão nas Laranjeiras» se mantém no cartaz, não se sabe até quando. Amanhã, domingo, como habitualmente, haverá «matinée», ás 16 horas.

Teatro infantil

hoje e amanhã à tarde no Monumental

Esta tarde e novamente amanhã, ás 18 e 15 horas, repete-se o grande êxito do Teatro do Gerifalto, a fantasia musical de Natália Correia e Manuel de Lima, «Dois reis e um sono». Esta peça infantil é simultaneamente um interessante espectáculo para crianças e delícia dos adultos, com interpretação de Luís Horta, Mário Pereira, Maria Albergaria, Fernanda Montemor, Fernanda Alves, Rui Mendes, Eduardo Silveira, Mo-

(Continua na 13.ª página)

CAMPO PEQUENO

«Ao catalogar Curro Romero como arífice que na qualidade dos voos do seu capote leva a serenidade das noites de plenilunio de todas as perfumadas primaveras andaluzas e com a magia da sua muleta traça os arabescos dos famosos reposteiros cordovezes em prata e oiro,, não se faz mais do que um severo acto de justiça. Tenho mais de setenta anos e a obrigação de saber o que vi e o que vejo e confesso não existir na actualidade ninguém — ninguém! — que toureie melhor do que Curro Romero».

(Palavras de Juanito Santero, crítico de Alicante)

CURRO ROMERO

substitui Abelardo Vergara, colhido gravemente na 5.ª-feira, em Madrid, na corrida de

AMANHÃ, ÀS 16,30

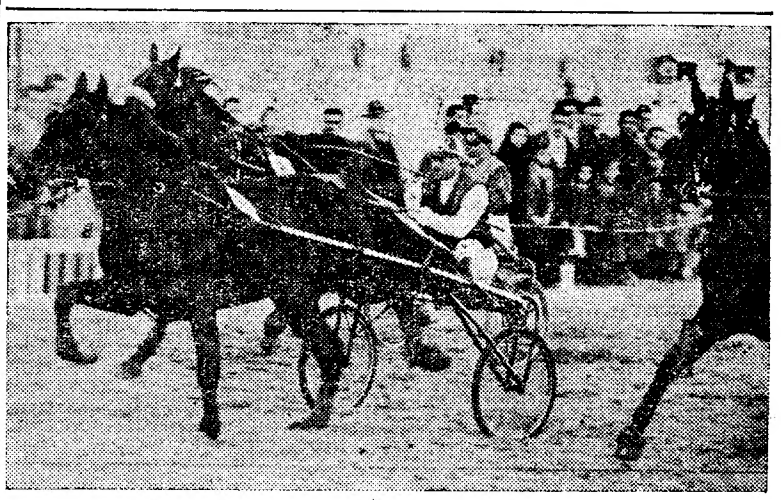
com os grandes e reputados artistas

Simão, Conde e Soares

e os FORCADOS DE RIACHOS, de JOSÉ LUIS, em 8 toiros de casta espanhola dos IRMÃOS NETO

BILHETES À VENDA NOS RESTAURADORES, 7. COM PREÇOS DESDE 12$50!

Maiores de 6 anos



HIPODROMO DO CAMPO GRANDE

AMANHÃ, ÀS 16,30 HORAS

CORRIDAS DE CAVALOS

TROTE E GALOPE

APOSTA MUTUA

MAXIME

PARA MAIORES 17 ANOS

SEMPRE O MELHOR EM TUDO E O PREFERIDO POR TODOS!

Em grande êxito:
A NOTÁVEL PARELHA
ISA y MARY
EM CRIAÇÕES QUE REVELAM UM NOVO ESTILO DE BAILE MODERNO

BREVEMENTE:
O ESCULTURAL
BALLET MARY CRUZ
12 BAILARINAS EM TODO O ESPLENDOR DA SUA RADIOSA MOCIDADE

E, AINDA, OUTROS EXITOS COM SÉRGIO E SUA ORQUESTRA

Casanova

17 anos

A «BOITE» QUE RENOVA CONSTANTEMENTE O SEU PROGRAMA DE VARIEDADES INTERNACIONAIS

HOJE ESTREIA DO BALLET MONTEZ

Em pleno triunfo
FRANCESCA AMPARITO VALLCANERA

NO PROGRAMA:
BALLET MONTJUICH
RAUL PROENÇA - H. ANTUNEZ

Das 17.30 ás 20 Matinée-Dançante

TELEF. 23584
AV. LIBERDADE, 137

MARIA VITORIA
ÀS 20.45 E 22.45 ADULTOS
SÓ HOJE E AMANHÃ
A ENGRAÇADISSIMA FARSA
MINHA FILHA E' DE GRITOS!
com BIBI FERREIRA, ANTÓNIO SILVA e IRENE ISIDRO

NA PRÓXIMA SEMANA ESTREIA DA FAMOSA COMÉDIA «CAIRAM DO CÉU TRÊS ANJOS»

AMANHÃ ESPECTÁCULO À TARDE ÀS 16 HORAS

VARIEDADES
ÀS 20.30 E 22.45 ADULTOS
SALVADOR
APRESENTA
A REVISTA POPULAR DE GRANDE ESPECTÁCULO
PERNAS A' VELA
UM EXITO DE GARGALHADA!

UMA REVISTA COM GRAÇA! RITMO! ALEGRIA! BELAS CANÇÕES E LINDAS MULHERES!

Coliseu

3.º CONCERTO

com novo programa, hoje no Coliseu, da Grande Orquestra Sinfónica Alemã de Acordeons Hohner, a que podem assistir crianças a partir dos 6 anos. Amanhã, ultimo dia. À tarde e á noite, duas audições com novos programas

Grandioso o terceiro concerto de hoje, no Coliseu, da magnífica Orquestra Sinfónica Alemã de Acordeons Hohner. Novo programa, com peças capitais da musica, sob a regência do ilustre maestro Rudolf Wurthner. Preços populares.

Amanhã, despedida da Grande Orquestra Sinfónica Alemã, em dois concertos, com programas diferentes. O primeiro, ás 16 horas, com entrada gratuita ás crianç, até aos 10 anos, acompanhadas, e á noite, ás 21 e 45, o adeus a Lisboa.

TRINDADE

HOJE, ás 21.45 — (17 anos)
o T. N. P. apresenta
em 2.º mês de carreira triunfal

UM SERÃO NAS LARANJEIRAS

de JULIO DANTAS
Amanhã «matinée» ás 16 horas

Sapataria
ORION
Apresenta a sua colecção de modelos com as ultimas novidades francesas e italianas.
R. Garrett, 42—Tel. 25943

TEATRO Monumental
A's 21,45 h. (12 anos)
UM FANTASMA chamado ISABEL
Original português de HENRIQUE SANTANA
com o «ELENCO DAS ESTRELAS»
LAURA ALVES — VASCO SANTANA — ASSIS PACHECO — COSTINHA
AMANHÃ, ESP. A' TARDE, A'S 16 H.

O MAIOR ESPECTÁCULO DE GARGALHADA DOS ÚLTIMOS TEMPOS
A FARSA

ATENÇÃO MIUDAGEM ! HOJE e AMANHÃ às 18,15 horas
A FANTASIA MUSICAL
"2 REIS E 1 SONO"
UM GRANDE EXITO!
com LUIS HORTA * MÁRIO PEREIRA * MARIA ALBERGARIA * FERNANDA MONTEMOR * FERNANDA ALVES, ETC.
Orquestra sob a direcção de CARLOS MANAÇAS
Dir. art. de ANTÓNIO M. COUTO VIANA
TEATRO INFANTIL

TELEF. 25140
RITZ CLUB
(MAIORES 17 ANOS)
APRESENTA
OS EXITOS DE MAIOR SENSAÇÃO ACTUAL
HOJE: ESTREIA
da notável cançonetista
SARITA REYS
IRMÃOS GUARÁS
HERMANOS HERÉDIA
BALLET MONTEZ
BRISAS DE ESPANHA
TRIO MONTERO
MARY DEL ROCIO y LUIS PALACIO
ÀS 2 HORAS EM AUDIÇÃO ESPECIAL:
VILAÇA E A SUA ORQUESTRA
EXECUTAM O FAMOSO
«BOOGIE FOR BRUMS»
SOLISTA-BATERIA:
ARTUR MACHADO
UM ASSOMBRO!
NA PRÓXIMA SEMANA:
6 ESTREIAS DE GRANDE CLASSE

BAR RIBATEJO
Praça do Areeiro, 11-D — Telef. 724111 — até ás 3,30
CAFÉ DE TIMOR, EM BALÃO — INCONFUNDIVEL!
DOÇARIA CASEIRA
UMA PEGA 6$50 — UM «SUPER» 15$00

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
TODAS AS NOITES, ÀS 21 E 45 (12 ANOS)
UMA MULHER EXTRAORDINARIA!
NOTÁVEL CRIAÇÃO DE PALMIRA BASTOS
PARA ESTE ESPECTÁCULO NÃO SE DÃO ENTRADAS DE FAVOR

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL. 27172
15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 (12 anos)
A vida de Luís Procuna que tem o título
TORERO
com Manuel dos Santos e outros grandes toureiros
Amanhã, ás 11 h. — O FUGITIVO — (17 anos)

EDEN — TEL. 20768
A's 15.30 - 18.30 e 21.30 (12 anos)
EM 2.ª SEMANA
Um espectáculo excepcional onde a mímica, a dança e a musica, contam a maior história de amor!
ROMEU E JULIETA
com GALINA ULANOVA

CONDES — TEL. 22523
Ás 15.15, 18.15, e 21.30 (12 anos)
7.ª SEMANA
O primeiro filme português a cores
SANGUE TOUREIRO
com AMALIA e DIAMANTINO

ALVALADE — Telefone 763080
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.45 (12 anos)
A vida de um grande toureiro vista em
TORERO
com Luis Procuna e o imortal Manolete entre outros

ODEON — Telefone 26263
15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos)
Uma deliciosa história de amor, alegre e atrevida
PEQUENA TENDA... GRANDE AMOR...
com Suzanne Cramer em Agfacolor

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (17 anos)
ESCANDALOS EM TÓQUIO
com Robert Wagner

TIVOLI — TEL. 50595
A's 2.45 da tarde e 9.30 da noite (17 anos)
A famosa obra-prima de David O'Selznick em Cinemascope
O ADEUS ÀS ARMAS
c/ Rock Hudson, Jennifer Jones e Vittorio de Sica
3.ª SEMANA em rig. exclusivo
A's 18.30 — Concerto da Orquestra Filarmónica de Lisboa.
Amanhã, ás 11 h. — «O SEGREDO DA PORTA FECHADA» — (17 anos).

POLITEAMA — TEL. 26308
15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos)
5.ª semana triunfal da corajosa obra-prima em Cinemascope
AMAR NÃO É PECADO
c/ Lana Turner, Hope Lange e D. Varsi
Uma história que é um espelho desse sublime inferno chamado mulher.

ROMA — Telefone 727778
15.30 - 18.30 (p. r.) e 21.45 — (17 anos)
3.ª SEMANA
da comédia que é um prodígio de graça
IRENE E O MORDOMO
com Martha Hyer
EASTMANCOLOR — Cinemascope
À noite — só até domingo — Digno Garcia e o seu trio do Paraguai.

AVIS — Telefone 47163
15.30 - 18.30 (p. r.) e 21.45 — (17 anos)
3.ª SEMANA
A mais bela comédia sentimental
A FLOR DO PÂNTANO
com Leslie Nielsen e Walter Brennan
Cinemascope e Technicolor

ROYAL — Telefone 845037
A's 21 — (17 anos)
Em 4.ª semana
DEUS LHE PAGUE
No programa: Na ponta da espada

TERRASSE — TEL. 20917
As 21 — (17 anos)
A TERCEIRA PALAVRA
O inocente

IMPÉRIO — Tel.: 55134-5
A's 15.15 e 21.30 (17 anos)
Um filme aclamado pela mais severa crítica francesa
O HOMEM DAS CHAVES DE OURO
Uma obra de invulgar categoria
com Pierre Fresnay e Annie Girardot
e o documentário sobre a vitória de Portugal em Montreux.

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
A's 14 - 17.30 e 21.15 (12 anos)
2.ª SEMANA
do colossal
QUO VADIS
com Robert Taylor — Deborah Kerr
VistaVision — Metroscope

MONUMENTAL — TEL. 55131
15.15 - 18.15 e 21.30 (12 anos)
Um filme arrebatador, espectacular e divertido
AS AVENTURAS DE TILL
c/ Gérard Philipe, Nicole Berger e Françoise Fabian em Technicolor

CAPITÓLIO — TEL. 27493
A's 15.30 (p. r.) e 21.30 (17 anos)
Cada milha percorrida mais os aproximava do inferno em
O MASSACRE DOS DRAGÕES
com Bary Sullivan e Mona Freeman
Cinemascope — Cor de luxe

LIZ — TEL. 48560
Às 21 (17 anos)
A AVÓ ISABEL
No programa: Escrito no vento

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
A's 21 — (12 anos)
TERRA DOS FARAÓS
(Cinemascope)
Rio das penas

CASINO ESTORIL
As 21.30 (17 anos)
TODOS A PARIS
com Gene Kelly

Cinema no Coliseu

Estreia segunda-feira, 21, do filme neo-realista italiano. «História de um crime», com Fabrizi. No mesmo programa «Gubal», com Glenn Ford e «Visita a Austria»

A preços populares estreia, no Coliseu, na próxima segunda-feira, o notável filme neo-realista italiano «História de um crime», com Aldo Fabrizi. No mesmo programa «Gubal», com Glenn Ford, e «Visita a Austria». O maior «ecran» panoramico do País.

LUSO
T. da Queimada, 8.A — Tel. 32889
(17 anos)
Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por BAPTISTA MARTINS, o cantor mais pequeno — Maria Augusta—Raul Dias—Maria Amália — Julieta Estrela e o campeão da alegria Manuel Bogalho.
Acompanhamentos por António Couto e José Inácio.
AMANHÃ — Grandiosa «Matinée»

CASINO ESTORIL
HOJE — NOITE DA MODA no «WONDER—BAR»
Jantares e Ceias
Conjuntos: HELDER REIS e OLIVER
(17 anos)
Amanhã — Chá Dançante
BREVEMENTE
SENSACIONAL REVELAÇÃO DO «MUSIC-HALL» FRANCÊS

PENSÃO MONUMENTAL
COMPLETAMENTE REMODELADA
Casa recomendada serviço de bom hotel
R. da Glória, 21 — Tel. P. B. X. 29807

Em ALGÉS o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Agência Cultural, Avenida Combatentes da Grande Guerra.

DESPORTOS

3.ª DIVISÃO NACIONAL

A 13.ª jornada

tem jogos do maior interesse

Estão marcados para amanhã os encontros da 13.ª e penultima jornada da primeira fase do campeonato nacional da 3.ª Divisão, mantendo-se o interesse pela sequência da competição, dado que estão, ainda, por conhecer as 10 equipas que hão-de juntar-se ao Académico do Porto, Académico de Viseu, S. B. e Castelo Branco, Beira-Mar, «O Elvas» e Estrela de Vendas Novas, para a 2.ª fase do campeonato.

E' crivel que a jornada de amanhã, comportando 28 encontros revele já algumas das 10 equipas que hão-de continuar na prova. E, agora, as perspectivas da jornada de amanhã.

Na Zona A

Os encontros a disputar na Zona A são os seguintes:

1.ª série — Limianos c. Académico, em Ponte de Lima; Famalicão c. Mirandela, em Famalicão; Régua c. Spt. Fafe, na Régua; Desp. Bragança c. Murça, em Bragança. O jogo de maior interesse é o de Famalicão, com vista ao 2.º lugar. Ao Spt. de Fafe recomenda-se cautela na sua ida a Régua.

2.ª série — Varzim c. Penafiel, na Póvoa de Varzim; Beira-Mar c. Ovarense, em Aveiro; Avintes c. Leça, em Avintes; Oliveirense c. Feirense, em O. Azemeis.

Todas as atenções se volvem para o desafio a realizar em Aveiro (1.º contra 2.º), o que não quer dizer que os outros não tenham os seus motivos de interesse.

Na Zona B

Na Zona B, devem realizar-se os seguintes desafios:

3.ª série — Tondela c. Acad. de Viseu, em Tondela; Spt. Gouveia c. Mortágua, em Gouveia; Lusitano c. M. Panasqueira, em Viseu; S. B. Castelo Branco c. Covilhanense, em Castelo Branco. Com as duas equipas já apuradas, os jogos têm escasso interesse.

4.ª série — Norte e Soure c. Marialvas, em Souse; Naval c. Ateneu de Leiria, na F. da Foz; S. L. Marinha c. Ginásio de Alcobaça, na Marinha Grande; Marrazes c. União de Coimbra, em Leiria. O jogo da Figueira da Foz tem os honras da jornada, pois é capaz de pôr termo á luta para o 2.º lugar, tendo-se como certo que o União de Coimbra vença e continue á frente.

Na Zona C

O programa da Zona C apresenta-se assim:

5.ª série — Benavente c. U. Operária, em Benavente; Torres Novas c. U. Vila-franquense, em T. Novas; S. L. Olivais c. Ferroviários, em Lisboa (campo «Alvaro Gaspar»); Alhandra c. Alferrarede, em Alhandra.

Apontando-se o Olivais e o Alhandra como favoritos a partida de maior expectativa é a de Torres Novas (4.º contra 2.º).

6.ª série — Sacavenense c. Amora, em Sacavém; Costa da Caparica c. Luso, na Costa da Caparica; Cova da Piedade c. Seixal, na Cova da Piedade; Sintrense c. Casa Pia, em Sintra. Revestem-se do maior interesse os encontros de Sintra e da Cova da Piedade. Vitórias do Sacavenense e do C. da Piedade e empate em Sintra — afinal hipóteses de aceitar — deixariam apurados os dois primeiros.

Na Zona D

Concluido no ultimo domingo o despique na 7.ª série, o programa de amanhã limita-se aos encontros da *8.ª série:* S. Domingos c. Silves, nas Minas de S. Domingos; U. Sambrazense c. Lusitano, em S. Brás de Alportel; Aljustrelense c. S. Brás, em Aljustrel; Moura c. Despertar, em Moura.

Oferecem muito interesse os desafios de S. Domingos, S. Brás de Alportel e Moura, não parecendo natural que se conheçam amanhã os apurados.

Em ALPIARÇA e ALMEIRIM são vendidos o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» por Francisco Abrantes Pereira.

«TAÇA DE PORTUGAL»

Benfica e Sporting

em dois jogos importantes

O debate sobre os encontros Portugal-Espanha sofre amanhã uma paragem com a realização dos jogos da 1.ª «mão» dos quartos de final da «Taça», um torneio que, nos moldes gizados esta época, deve ser o ultimo.

Apenas oito clubes estão interessados, o que é pouco, nesta altura da temporada, apesar da temperatura convidar a procura das praias e dos campos. No entanto, o futebol, fenómeno particularmente distinto, reune ainda, mesmo que a «Taça» seja um remendo, o suficiente estímulo para atrair as multidões. E' que as caracteristicas dos jogos (quem não ganha fica afastado) são, por si só, motivos que justificam o interesse geral e até porque pode dar-se o caso dos «pequenos» desfeitearem os «grandes», afinal, primordial atracção.

Para amanhã, o sorteio estabeleceu o seguinte calendário:

Vitória - Sporting
Benfica - Académica
Salgueiros - Barreirense
Marítimo - F. C. do Porto

* * *

Acreditando-se na influência dos ambientes, parece ser lógico apontar-se como favoritos os clubes visitados, incluindo o Maritimo, que se estreia na competição, não obstante ignorar-se a sua verdadeira capacidade. A previsão, francamente, não se afigura deslocada, apesar de se não deixar de acreditar nas personalidades que são, na verdade, os poderosos conjuntos do Sporting e F. C. do Porto.

Os campeões nacionais, que apresentam a sua linha completa, vão a Setubal defrontar o Vitória, que não pode contar com a colaboração de Graça — falta que deve fazer sentir-se na estrutura do quadro dirigido por Buchelli. Todavia, esta desvantagem dos vitorianos não deve ser encarada como uma facilidade proporcionada aos «leões». A equipa sadina tem recursos suficientes para oferecer réplica condigna ao seu categorizado adversário e isto equivale a dizer que, pelo menos, o empate está ao seu alcance.

As duas equipas devem alinhar do seguinte modo:

VITORIA — Libanio; Soares e Manuel Joaquim; Casaca, Váz e Orlando; Serra, Miguel, Jacinto, Fernandes e Inácio.

SPORTING—Carlos Gomes; Caldeira e Pacheco; Julius, Galaz e Osvaldinho; Hugo, Vasques, Vadinho, Travaços e Martins.

* * *

No estádio da Luz, defrontam-se Benfica e Académica. Os «encarnados», que eliminaram o Belenenses, estão decididos a ir longe na prova e, na verdade, possuem atributos suficientes para atingir o objectivo.

Os «estudantes», por sua vez, costumam responder de forma valiosa aos seus adversários de amanhã. Talvez isso aconteça, mas a hipótese apresenta-se bastante remota.

Não será ousado arriscar um decisivo favoritismo ao Benfica que contará com os seus melhores valores de momento. Aliás, a própria formação provável indica isso: Bastos; Araujo e Angelo; Pegado, Alfredo e Mário João; Azevedo, Coluna, José Aguas, Caiado e Cavem.

A Académica, que deve fazer reaparecer Rocha, deve alinhar com: Cristovão; Marta e Bento; Malicia, Wilson e Torres; Luso, Curado, Jorge Humberto, Rocha ou Correia Branco e Bentes.

* * *

O F. C. do Porto mais uma vez se exibirá no Funchal, contra o Maritimo, representante insular qualse crónico. Não será um lugar-comum afirmar-se que a equipa funchalense constitui uma incógnita. Lá, costuma aplicar-se com extraordinário empenho.

Os Nortenhos, agora sob a orientação de Otto Bumbel, procurarão «segurar» o resultado, a pensar no jogo da 2.ª «mão» e verdade seja têm recursos suficientes para o conseguir. Um empate talvez não surpreenda ninguém, mas a hipótese do triunfo portuense tem absoluta razão de ser, devido a melhor categoria global e individual em vivo contraste com a experiência dos Madeirenses.

Por ultimo, temos, no Porto, o jogo Salgueiros-Barreirense. Afigura-se-nos que os 90 minutos vão proporcionar rijo embate e farta emoção. Os salgueiristas, que afastaram o Caldas, terão no pensamento a ideia de vencerem por margem folgada, tranquilizadora para o encontro da 2.ª «mão». Julgamos, no entanto, que o Barreirense pode perfeitamente dar conta de si e «discutirá» o resultado com a personalidade que assenta na magnifica forma dos seus dois baluartes: Faia e José Augusto.

2.ª DIVISÃO NACIONAL

Jogam-se na Covilhã e em Faro

os desafios mais importantes da sexta jornada da fase final

Entra-se amanhã na segunda volta da fase final do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão. Principia, portanto, a embalagem final que há-de durar cinco dias, com as maiores atenções a incidirem, por certo, sobre a carreira do Sporting da Covilhã e Vitória de Guimarães — as duas equipas que, pelo avanço conquistado, parecem mais capazes de terminar nos primeiros lugares. Mas... nunca fiando.

A sexta jornada deste despique final engloba os seguintes desafios:

Boavista-Olhanense	(0-1)
Spt. Covilhã-Atlético... ...	(2-2)
Farense-Vit. Guimarães...	(1-3)

Entre parentesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta.

*

O jogo do Porto, embora se defrontem nele as equipas da cauda da classificação, tem interesse. Além de que se adivinha luta equilibrada, o resultado tem influência decisiva quanto ao ultimo lugar da classificação. Nem o Boavista (2 pontos) nem o Olhanense (3) quererão guardar a «lanterna-vermelha» e, por isso, ambos procurarão com afã os dois pontos da vitória. Por outro lado, as duas equipas têm firme vontade de se reabilitarem, pois os Portuenses foram derrotados nos três ultimos desafios e os Algarvios sofreram, no passado domingo, severa punição. São, por conseguinte, dois os motivos que hão-de levar os dois grupos a uma aplicação constante e esforçada, que muito valorizará a luta. Se atentarmos no «score» de cada um (Olhanense 5-13 e Boavista 6-11), temos que as possibilidades se apresentam niveladas, pelo que não será de admitir como normal um resultado muito desnivelado.

*

Tal como há oito dias, o Sporting da Covilhã volta a jogar no seu campo e o Atlético volta a deslocar-se. O empate da primeira volta não terá agradado nem aos Alcantarenses nem aos «leões da serra», antes terá contituido motivo de valorização para o desafio de amanhã. Desnecessário se torna dizer a precisão que as duas equipas têm de ganhar. O Covilhã só vencendo não corre o risco de perder o comando da classificação; o Atlético só triunfando não perderá o contacto com os dois da frente.

Os Covilhanenses estão confiantes e são, naturalmente, favoritos. Mas, não pode pôr-se de lado a ideia de que os Lisboetas constituam obstáculo difícil de transpor. A perspectiva é, pois, de um desafio bem disputado — que as duas equipas têm capacidade para isso.

*

Finalmente, o Farense-Vitória de Guimarães. Presente-se luta equilibrada, ainda que se considere a equipa minhota com maior capacidade. Os Algarvios ainda não perderam um jogo, sequer, em casa, convindo lembrar que impuseram, até, um empate ao guia actual — o Sporting da Covilhã.

Há, por conseguinte, razões para pensar que os Vimaranenses irão experimentar sérias dificuldades nesta sua deslocação. Um empate é hipótese de aceitar.

Aposta original

PAMPLONA, 19 — Um grupo de residentes desta cidade, partidários do clube Osasuna, ganhou uma aposta de 125.000 pesetas, com um grupo semelhante de San Sebastian, da «falange de apoio» da Real Sociedad.

Haviam apostado qual dos dois clubes se classificaria melhor, no final do campeonato espanhol de futebol. A três jornadas do fim, o Osasuna encontra-se em quinto lugar e a Real Sociedad em nono.

Perante a impossibilidade de qualquer recuperação, o segundo grupo de entusiastas do futebol resolveu pagar a aposta antecipadamente, mas espera a desforra na próxima temporada. — (A. N. I.).

ATLETISMO

A III Légua Nacional

Amanhã, nas pistas de atletismo do Benfica, no seu parque de jogos do Campo Grande, realizam-se, pelas 10 horas, provas preparatórias para os atletas que não disponham de pistas para treinar com vista á eliminatória de Lisboa, da III Légua Nacional, organizada pelo bi-semanário desportivo «Record» e de colaboração com o Sport Lisboa e Benfica.

A eliminatória de Lisboa desta interessante e util competição, que já deu á modalidade alguns campeões — um dos quais de grande projecção, Alberto Xavier, do Benfica — realiza-se naquele mesmo local, no dia 4 de Maio, pelas 10 horas.

«SKI»

O Campeonato Nacional disputa-se amanhã

Nas pistas de Covão do Boi e de Lagoas de Loriga, na Serra da Estrela, disputa-se amanhã o Campeonato Nacional de «Ski», em que participam os melhores praticantes da modalidade, entre os quais, o campeão nacional, dr. Duarte Espírito Santo. As pistas encontram-se nas melhores condições de neve.

Simultaneamente, disputar-se-á o Campeonato Regional da Serra da Estrela, ao qual concorrem categorizados desportistas estrangeiros.

Vá aos **CAMPOS ELISEOS**
ONDE PODERÁ DANÇAR, AO SOM DE UMA BELA MÚSICA, NUM MAIS SELECTO AMBIENTE FAMILIAR
CHÁ — CAFÉ — BAR — MÚSICA
Estrada de Queluz (Caselas) — Telefone 012017
(Junto ao Posto de Gasolina B. P.)
Reservado o direito de Admissão — Aberto a partir das 12 horas

FÁTIMA
EM AUTOCARROS
DIAS 12 E 13 DE MAIO
—::—
ALGARVE
DIAS 7 A 10 DE JUNHO
—::—
MINHO
DIAS 5 A 10 DE SETEMBRO
—::—
INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES:
Rua Jardim do Regedor, 35
LISBOA
TELEFONES: 30971 E 30972

HIPISMO

A 2.ª jornada

da «Reunião da Primavera» engloba seis corridas

Não podem restar duvidas de que a 2.ª jornada da «Reunião da Primavera» está a despertar bem maior interesse do que a primeira.

Por habitual, o facto não surpreende. Com efeito, estes certames costumam desenrolar-se em ambiente de crescente entusiasmo, que, desta feita, se reflecte no aumento do numero de corridas e no de cavalos inscritos. Assim, na 1.ª jornada houve cinco corridas, com 24 cavalos e amanhã disputar-se-ão seis provas, com 29 cavalos.

Por outro lado, a distribuição dos cavalos pelas várias corridas é diferente, de modo que dificulta os vaticínios de que procure fundamentá-los nos resultados de domingo passado. O facto não deixará de se reflectir na «aposta-mutua», um dos mais aliciantes destas reuniões desportivas e mundanas.

A corrida com que termina a jornada de amanhã é a dé «puros-sangues» e está a despertar extraordinário entusiasmo, que advem, principalmente, da reaparição de «Shot-Silk» e de «Scalabis». A luta prevê-se emocionante e, por isso só, justifica uma ida ao hipódromo do Campo Grande.

Entretanto, vejamos o programa:

1.ª corrida — 1.000 metros, plana, para cavalos nacionais, sem s. i. nem p. s. a. Correm: «Tarzan» (António Siopa), «Nilo» (A. Garcia), «Ben-Hur» (P. Albuquerque), «Félon» (I. Rosado) e «Imparcial» (J. R. Oliveira).

2.ª corrida — 2.000 metros, trote-atrelado, para cavalos e éguas de todas as origens e procedências. Estão inscritos: «Ecoute-moi» (A. Silva César), «Creve-Coeur» (A. Calça e Pina), «Grande Catherine» (dr. Rosado Fernandes) e «Espoir» (J. Alcobia).

3.ª corrida — 1.200 metros, plana, para cavalos nacionais, sem s. i. nem p. s. a. Correm: «Naco» (cap. Manuel Cerqueira), «Flavo» (J. Mónica), «Marau» (A. Cabêdo), «Damão» (L. F. Tomás), «Capri» (dr. Jorge Queirós) e «Serra d'Ayres» (J. R. Oliveira).

4.ª corrida — 1.600 metros, plana, para cavalos de todas as origens e procedências, excluindo o p. s. i. Estão inscritos: «Montijo» (cap. M. Cerqueira), «Jalco» (A Cabedo), «Algarve» (dr. Jorge Queirós) e «India», (ten. Mendes Paulo).

5.ª corrida — 2.200 metros, trote-atrelado, para cavalos e éguas de todas as origens e procedências. Correm: «Banco M» (M. Martins Silva), «Espiatz» (R. Ribeiro), «Cont Amour» (dr. Nuno Luz), «Dagon» (A Silva César) e «Bengali» (J. Alcobia).

6.ª corrida — 2.000 metros, plana, para cavalos e éguas de todas as origens e procedências. Estão inscritos: «Stryus» (cap. M. Cerqueira), «Alfama» (cap. H. Calado), «Shot-Silk» (ten Henrique Móra), «Irish-Union» (cap. A. Romeiras), (Côco» (Lourenço F. Tomás) e «Scalabis» (ten. Ivens Ferraz).

As corridas principiam ás 16,30 horas estando assegurado por autocarros o transporte do publico do portão do hipódromo ás tribunas.

NACIONAL DE JUNIORES

A última "ronda"

da 1.ª fase

Vence-se amanhã a 6.ª jornada do 18.º Campeonato Nacional de Juniores e com ela se conclui a primeira fase da competição. Impossível se torna negar interesse a esta «ronda», dado que, dos resultados que se apurarem, sairão seis das oito equipas que passam á 2.ª fase do campeonato.

A não se verificarem surpresas, essas oito equipas serão: Leixões, Porto (já apurado), Tirsense e Académica de Coimbra, na Zona Norte; Riachense, Belenenses, Sporting C. P. e Olhanense (já apurados), na Zona Sul. Mais susceptíveis de falhar são as previsões quanto ao Tirsense e Riachense.

●

A jornada de amanhã comporta os seguintes desafios, na Zona Norte:

Leixões-Bragança (3-1)
Spt. Braga-Vila Real (2-2)
Espinho-Boavista (0-2)
Desp. F. Holanda-F. C. Porto (0-2)
Tirsense-Salgueiros (2-0)
S. Viseu Benfica-Sanjoanense (0-4)
Caldas-Académica (1-3)
Nazarenos-Naval (0-2)

Entre parêntesis os resultados dos desafios da 1.ª volta.

Com todos os vaticínios favoráveis ao Leixões, com a questão decidida na 2.ª série e com o favoritismo que se concede á Académica, todo o interesse incide sobre a 3.ª série (jogos de Santo Tirso e Viseu).

Sem influência para a classificação as partidas a realizar em Braga, Espinho e Caldas das Taipas oferecem motivos de agrado, prevendo-se equilibradas e de bom nível técnico — dentro do que é legítimo exigir dos juniores.

Todos os jogos ás 10,30, excepto o da Nazaré, que será ás 16 horas.

●

Na Zona Sul efectuar-se-ão os seguintes desafios:

Leões-Riachense (0-1)
Covilhã-Estrela Portalegre (1-4)
Montijo-Benfica (0-1)
C. U. F.-Belenenses (0-3)
Sporting-Olivais (4-2)
V. Setubal-Atlético (1-2)
Lusitano-Despertar (2-2)
Esperança-Olhanense (0-13)

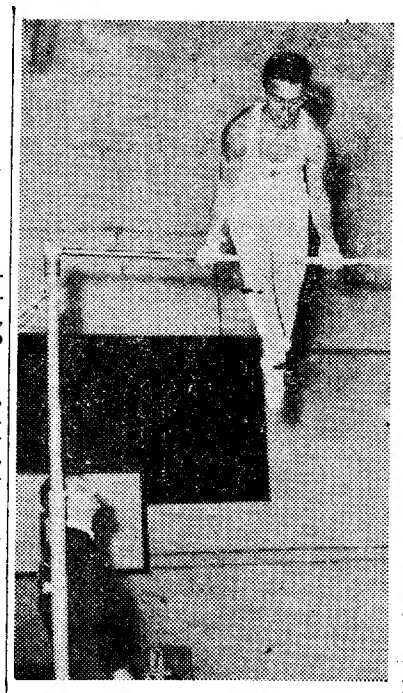
Indicam-se entre parêntesis os resultados dos desafios da 1.ª volta.

O jogo de Santarém reveste-se de invulgar expectativa, pois a vantagem do Riachense é de um golo. Quer dizer os visitantes de modo algum podem perder o desafio.

Na 6.ª série, o Benfica e o Belenenses vão aos campos dos adversários. A tarefa dos «encarnados» é mais difícil do que a dos «azuis».

O Sporting é favorito do jogo com o S. L. Olivais, enquanto o Atlético terá de empregar-se a fundo.

Na 8.ª série, são favoritos o Lusitano e o Olhanense — este apesar de visitante.



O campeão de iniciados, Francisco Rodrigues, do Lisboa Ginásio, executando ontem o seu exercício de barra-fixa

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — No Pavilhão dos Desportos, ás 22 horas, defrontam-se Sporting-F. C. Porto, em jogo a contar para o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão.

Em Marvila, ás 21 e 30, para o «Nacional» da 2.ª Divisão: Oriental-C. U. F.

FESTIVAL — No recinto do Campo de Ourique, ás 21 e 30, festival promovido pelo Grupo Desportivo da Mouraria, com jogos de futebol de cinco, handebol de sete e raguebi de sete. Colaboram as equipas do Belenenses, Sporting, Benfica e Mouraria.

GINÁSTICA — Na Casa da Mocidade, Campeonato Nacional de 3.ª Categoria.

HÓQUEI EM PATINS — No rinque do Estádio do Lima, ás 22 horas, as selecções A e B, de Lourenço Marques, defrontam o Estrela e Vigorosa, e o Académico, respectivamente.

TÉNIS DE MESA — No Grupo Desportivo da Livraria Portugal, torneio comemorativo do 17.º aniversário.

Francisco Rodrigues e Lisboa Ginásio

primeiros campeões da época de ginástica desportiva

A participação de Portugal no ultimo Campeonato da Europa, no qual os nossos ginastas tiveram interessante comportamento, permitiu que a organização do 1.º Torneio Nacional Masculino de Iniciados se estabelecesse em moldes inéditos, com evidente vantagem para a modalidade. Numa só sessão, 28 ginastas trabalharam nos 6 géneros regulamentares, perfazendo um total de 168 exercícios. Assim, o torneio pôde ficar resolvido nas primeiras horas da madrugada de hoje, e teria terminado antes se tivesse principiado pontualmente e fosse menor o numero de repetições. Em todo o caso, a Federação Portuguesa de Ginástica tem, desde já, direito a louvor.

Não apenas no aspecto de organização se pode afirmar que a competição foi um êxito. Como factores primaciais, deve colocar-se a comparência de tão elevado numero de ginastas, clubes, juizes e ajudantes, e, em especial, a revelação de uma pleiade abundante de atletas bem jovens, plenos de entusiasmo e de qualidades que assegurarão, por certo, risonho futuro á ginástica desportiva, lançando-a decisivamente no apreço do publico. Rapazes como Francisco Rodrigues, Mário Tchen, José Luís Fernandes, Eurico Batalha, António Figueiredo e tantos outros que ontem estiveram em acção no ginásio da Casa da Mocidade, impressionaram pela capacidade, desenvoltura e interesse.

Divididos em três grupos, os concorrentes trabalharam simultaneamente em duas séries de três aparelhos. Primeira — paralelas, argolas e movimentos livres; segunda — cavalo com arções, barra-fixa e saltos de cavalo. Fizeram-se apenas exercícios obrigatórios, como manda o regulamento. Presidiram a cada grupo de juizes: Carlos Vitória, Garcia Alvarez e Joaquim Oranger. Só a partir do final da primeira série de aparelhos começou a delinear-se o lote dos favoritos. Estava, então, á frente José Luís Fernandes, do Sport do Porto; seguido de Francisco Rodrigues, do Lisboa Ginásio, e de Mário Tchen, do Benfica. Uma diferença de 0,4 apenas A luta foi emocionante até final. Após a quinta prova, o concorrente do Lisboa Ginásio superou os dois restantes, por 1 décimo; e na ultima, consolidou a sua vantagem.

Dada a maneira como a competição decorreu e, ainda, o elevado conjunto de ginastas de esplendidas faculdades, é muito difícil salientar este ou aquele. Limitamo-nos, pois, a ligeiras notas. O vencedor primou pela regularidade (apenas 0,8 como maior desnível) e pela correcção e ritmo de trabalho. José Luís Fernandes teve um final de prova (saltos e barra) menos forte, impressionando pela amplitude dos movimentos, embora pouco expressivo. Aguiar Tchen, o notável executante de acrobacia, coagido nos obrigatórios, fez exercício de solo inferior ao seu nível, mas actuou muito bem na barra e nas paralelas. O sportinguista Batalha teve algumas falhas (em paralelas e argolas), mas fez, de uma forma geral, trabalho muito correcto e bem ritmado. A luta por equipas também atingiu grande plano. 2 pontos e 85 separaram a homogénea e fisicamente forte turma do Sport do Porto da do Lisboa Ginásio, baseando-se o triunfo desta na pontuação dos seus dois primeiros ginastas. Digno de elogio é, ainda, a comparência das equipas do Benfica e do F. C. do Porto, apesar dos seus poucos meses de actividade.

Classificação geral (individual)

1.º, Francisco Teixeira Rodrigues (Lisboa Ginásio) 53,70; 2.º, José Luís Fernandes (Sport do Porto) 53,55; 3.º, Mário de Aguiar Tchen (Benfica) 52,50; 4.º, Raul Vieira (Lisboa Ginásio) 52,40; 5.º, Eurico Batalha (Sporting) 52,05; 6.º, António Figueiredo (Sport do Porto) 51,80; 7.º, Manuel Pereira (Lisboa Ginásio) 51,70; 8.º, Artur Lagoaça (Sport do Porto) 51,45; 9.º, Joaquim Magalhães (Sport do Porto) 51,30; 10.º, Mário Magalhães (Sport do Porto) 51; 11.º, Luís Botão (Lisboa Ginásio); 12.º, Rui Fernandes (Sport do Porto); 13.º, Afonso Gaspona (Ginásio Clube Português); 14.º, Brito de Sousa (Lisboa Ginásio); 15.º, Diamantino Gonçalves (Lisboa Ginásio); 16.º, Eurico Remédios (Benfica); 17.º, Fernando Soares (Benfica); 18.º, António Vieira (G. C. Português); 19.º, Carlos Laborde (Benfica); 20.º, António Rodrigues (F. C. Porto); 21.º, António Santos (Ordem e Progresso); 22.º, Salomão da Silva (F. C. Porto); 23.º, Adelino Fonseca (Ordem e Progresso); 24.º, Gil Mota (F. C. Porto); 25.º, José Manuel Soares (F. C. Porto); 26.º, Fernando Barroca (Benfica); 27.º, Fernando Macias (F. C. Porto). Faltou o concorrente do Ateneu. Extra-concurso, Joaquim Ereira (F. C. Porto) obteve 32,80, que lhe daria o ultimo posto.

Classificação por equipas

1.º, Lisboa Ginásio, 211,90; 2.º, Sport Clube do Porto, 209,05; 3.º, Benfica, 192,50; 4.º, Futebol Clube do Porto, 150,05 pontos.

Por modalidades, ficaram vencedores: José Luís Fernandes (cavalo e paralelas); Francisco Rodrigues (cavalo); Diamantino Gonçalves (movimentos livres); Mário Tchen (barra); Manuel Pereira (saltos); e António Vieira e Afonso Gaspona (argolas). É curioso notar que os dois ultimos treinam argolas em casa.... — C. F.

O Torneio de 3.ª categoria principia hoje

Ás 21 horas, no ginásio da Casa da Mocidade (Rua Almeida Brandão), realiza-se hoje a primeira jornada (exercícios obrigatórios) do Torneio Nacional Masculino de 3.ª Categoria, a que concorrem 13 ginastas de 4 clubes (Sporting, Ginásio C. P., Lisboa Ginásio e Sport Clube do Porto).

Várias provas de amanhã

ACTIVIDADES DA M. P.

As actividades da Mocidade Portuguesa são preenchidas amanhã com a realização de provas de atletismo, ténis de mesa e tiro. Assim, no campo de treinos do Estádio Nacional, ás 10 horas, o Centro Especial de Atletismo faz disputar as provas do 2.º dia do «Torneio de Minimos»: salto em comprimento (4,50 metros) e lançamento de disco, de 1,5 quilos (22,50 metros).

O campeonato regional de ténis de mesa (individual) da ala de Lisboa, terá as suas finais, nas mesas do C. E. n.º 31, Escola T. E. «Nuno Gonçalves», na Avenida General Roçadas, nas categorias de «infantes» e vanguardistas A e B, ás 10 horas; e cadetes, ás 11 h.

Por ultimo — o campeonato regional de tiro, da ala de Lisboa (individual e por equipas), que se realiza, no Centro Especial de Tiro, na Casa da Mocidade, na Rua Almeida Brandão, ás 10 horas.

ANIVERSARIOS

Incluido no programa das festas comemorativas do 47.º aniversário do F. C. Barreirense realiza-se amanhã, na sua sede, um encontro de ténis de mesa entre as equipas «infantis» do Barreirense e do Comércio e Industria, de Setubal.

ATLETISMO

Está prevista para amanhã mais uma jornada — a 3.ª — de provas de preparação, com vista ao Portugal-Espanha, em juniores. Foram escolhidas as instalações de Alvalade, onde, a partir das 15 horas, se disputarão provas de 200, 800 e 5.000 metros, 110 m. barreiras, saltos com vara e em comprimento e lançamentos de peso e de martelo. Haverá duas provas abertas a atletas de todas as categorias: 1.500 metros e lançamento de dardo.

BASQUETEBOL

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão — Zona Sul A — continua amanhã com os seguintes desafios:

Série B — Campo de Ourique c. Atlético, em C. Ourique, ás 10 h.; Lisboa Ginásio c. Vitória de Setubal, em S. Gens, ás 11 h. *Série C* — Pedrouços c. Campolide, em Pedrouços, ás 10 h.; Montijo c. Arroios, no Montijo, ás 1 h. *Série D* — Queluz c. C. D. U. L., em Queluz; Técnico c. Maria Pia, na Av. Rovisco Pais — ambos ás 10 h.; Almada c. Carnide, em Almada, ás 11 h. *Série E* — Nacional de Natação c. Alvalade, em S. Bento, ás 10 h.; Santa Catarina c. Mundet, nos Barbadinhos, ás 11 h. *Série F* — Cruz Quebradense c. Boa Hora, na C. Quebrada; Rio Seco c. Internacional, no Rio Seco — ambos ás 10 h.; Naval Setubalense c. Liberdade, em Setubal, ás 11 h. *Série G* — Ateneu Comercial c. Algés, em Santo António, ás 10 h.; Sacavenense c. Física de Torres Vedras, em Sacavém ás 11 horas.

*

As provas da A. B. L., também prosseguem, amanhã, fornecendo o seguinte programa:

Camp. de Juniores — Grupo A — Benfica c. Ateneu, no Passadiço; Maria Pia c. Nacional, em Santo Antão; Queluz c. Algés, em S. Bento; Sporting A c. Belenenses, em Campo de Ourique — todos ás 9 h.

Camp. de infantis — Grupo A — Sporting B c. Combatentes, em C. Ourique; C. Quebradense c. Campolide, em Santo Antão; Belenenses c. Queluz, em S. Bento; Benfica A c. Campo de Ourique, no Passadiço — todos ás 10 h.

CICLISMO

Com partidas e chegadas á Avenida Rio de Janeiro e não no Estádio Alvalade como antes se estabelecera, disputam-se amanhã as ultimas provas (contra-relógio) dos campeonatos regionais de fundo de iniciados e amadores-juniores.

Os primeiros cobrirão 50 quilómetros indo até Alhandra, por Sacavém e Alverca e voltando pelo mesmo percurso; os segundos vão mais além (para percorrerem 75 quilómetros), até ao Carregado (Ponte da Couraça), passando por Sacavém, Alverca, Alhandra e Vila Franca de Xira e volta pelo mesmo percurso.

As partidas começam a ser dadas ás 8 horas.

*

Disputa-se amanhã a ultima prova de selecção, com vista á «Volta á Espanha», na distancia de 170 quilómetros, entre Curia, Coimbra, Lousã, Góis, Arganil, Tábua, Santa Comba Dão, Buçaco e Mealhada.

DESPORTO CORPORATIVO

Prossegue amanhã a 2.ª fase do 16.º Campeonato Nacional de Futebol (distrital de Lisboa) da 2.ª categoria da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho. Disputam-se os encontros da 4.ª jornada: F. C. Regina c. Lisgás, na Picheleira (Telefones), ás 9 h.; Refinaria do Ul-

(Continua na 10.ª página)

SPORTING
EM SETUBAL
DOMINGO, 20 DE ABRIL
50$00
PARTIDA DE CACILHAS, ás 9 h. Visitando SESIMBRA E PORTINHO DA ARRÁBIDA, SAÍDA DE SETUBAL, ás 18.30 h. Regressando por VILA FRANCA DE XIRA
Empresa Isidoro Duarte
R. DA PALMA, 256—Cabinas 2 e 3
Telef. 861034 — LISBOA

PRONTO SOCORRO
— DE —
AUTOMOVEIS
Todos os dias e a toda a hora
AJUDAUTO, L.DA
R. Damião de Goes, 18-B a 18-E a Algés — T. 610051

De ontem para hoje

TRÊS NO MESMO ABRAÇO

A história não é inédita e tem apenas a actualidade de só agora ter sido revelada. Mas, mesmo assim, tem pormenores de emoção e por isso se evoca, tal como a contam os jornais da manhã. Passou-se em Março, na cidade de Faro, onde o José dos Santos Bandeira (10 anos), mora com os pais e dois maninhos mais novos. Dormiam os três no mesmo quarto e os pais estavam ausentes, quando as chamas despertaram o mais velho. Pegou nos irmãos ao colo, levou-os para a rua mas como o frio era muito e os meninos estavam em camisinha foi guardá-los numa casa de arrecadações contígua á casa que ardia. Calafetou as frestas para evitar o fumo e o frio mas assim mesmo o fogo os perseguiu. Se não fora a inspiração dos bombeiros. lá teriam ficado todos três unidos no mesmo abraço da morte.

ALEGRIAS E PRANTOS

AINDA ontem aqui se comentavam as manobras dos oportunistas que andam pelo Norte provocando alta de preços do milho (alegando a sua escassez) e já hoje se dá conta, através da mesma Estatística que se o ano continuar favorável, será farto em produção cerealífera. Março terminou festivamente com chuva, as culturas alegraram-se, vicejando, e se não caiu água que assegure totalmente as fartas regas do Estio, tudo faz prever que as eiras se irão entumescer de fartos moios saídos do ventre de Ceres. Pomona, a dos pomares, chora a perda dos seus frutos, é certo. Mas quando os pobres têm pão na mesa, já os ricos podem comer, sem lhes doer a consciência, fruta bem paga a peso de ouro.

PROCESSOS CIENTÍFICOS

A Estatística vai saber, ao Sul do Tejo (Setubal, Portalegre, Evora, Beja e Faro) quantos são os que trabalham na industria, quanto ganham e quantos são alimentados com os seus ganhos. O inquérito, idêntico a outros levados a cabo pela mesma entidade (que se rodeia de sigilo honesto) tem um fundamental interesse, para a elaboração de futuros reajustamentos de vida (ordenados e salários, impostos, reformas agrágrias e outros aspectos económico-sociais). O inquérito vai começar em Maio. E' de prever e desejar que tal qual ocorre lá fora, o nosso meio se adapte aos processos de investigação científica...

GUALDINO NO CHIADO

O escritor Luis de Oliveira Guimarães falou na livraria do «Diário de Notícias» do centenário de Gualdino Gomes. Falou do seu espírito, já que não pôde falar da sua obra. Gualdino, uma figura criada em carne e osso pelo espírito de Eça de Queirós, encheu o Chiado de bom humor, de crítica, de «boutades». Foi dono e senhor do seu espírito «e de tal maneira a pessoa e a existência de Gualdino se ligavam ao Chiado (lembrou o orador) que apesar de a morte o ter levado há quase dez anos, dir-se-ia que continuamos a vê-lo». Que fez, pois este homem (escreveu um panfleto, um soneto e ajudou Marcelino Mesquita na autoria de uma revista) para que assim o evoquemos e continue tão vivo? Gualdino fez espírito, eis tudo. E foi assim, com espírito que o evocou Oliveira Guimarães, de certo modo herdeiro do próprio espírito de Gualdino, no Chiado.

JORNAL PEQUENO

INSCREVEU-SE no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado o eng. José Joaquim da Costa Lima. * Com o Presidente do Conselho trabalhou o ministro da Economia. * O ministro da Presidência visitou a exposição de pintura italiana patente no S. N. I. * O ministro da Defesa que está em Paris e regressa amanhã a Portugal, homenageou, naquela capital, com um jantar o secretário de Estado do Ar, Louis Christiaens nosso hóspede, por ocasião do 9 de Abril.

O emprego em larga escala

de uma vacina polivalente

foi preconizado na reunião de hoje dos peritos da Organização Mundial de Saúde

No salão nobre do Ministério do Interior, efectuou-se hoje, de manhã, a segunda sessão de trabalho do Grupo Itinerante de Estudos sobre Administração da Saude. Presidiu o director-geral de Saude da França, dr. Aujoleau. A sessão principiou com a apresentação de um relatório elaborado pelo sr. dr. Castro Soares, inspector superior de Saude e Higiene, que subordinou o seu trabalho ao tema: «Serviços Técnicos de Profilaxia das Doenças Infecciosas e Sociais». O autor, que apreciou o tema escolhido sob o aspecto nacional, ocupou-se em especial dos resultados obtidos com a vacinação obrigatória, das doenças de declaração obrigatória e da educação sanitária.

Depois, o sr. dr. António Carvalho Dias, inspector superior de Saude e Higiene, ocupou-se do mesmo tema, mas sob o aspecto internacional, tendo-se referido com particular interesse ás medidas destinadas a facilitar o tráfego internacional ou a proteger os aeroportos e as zonas portuárias.

Após breve interrupção para um aperitivo, a sessão de estudo prosseguiu com animada troca de esclarecimentos complementares sobre os dois relatórios anteriormente apresentados, na qual intervieram quase todos os peritos do Grupo Itinerante, que se referiram, a propósito, aos ensaios em curso para a obtenção de uma vacina polivalente, capaz de evitar simultaneamente de cinco a sete doenças. Os representantes da Russia, da Checoslováquia, da Polónia e da Bélgica defenderam a necessidade de intensificar as experiências que presentemente se efectuam para obter a referida vacina e preconizam o seu emprego em larga escala tão breve quanto possível, em virtude das amplas perspectivas de êxito que tal prática abre para o combate á doença.

Por ultimo, os peritos da O. M. S. apreciaram um relatório apresentado pelo sr. dr. A. Lobo da Costa sobre a luta contra o paludismo, em que o autor fez uma pormenorizada descrição dos Serviços de Higiene Rural e de Defesa Anti-Paludica. Nesse relatório diz-se que estão prestes a começar negociações diplomáticas entre Portugal e a Espanha para a assinatura de um acordo inter-regional que possibilitará a coordenação perfeita dos programas de luta anti-paludica dos dois países, o qual mereceu a aprovação da O. M. S. quando Portugal o propôs, por ocasião da conferência de Atenas (1956).

Depois do almoço, servido no hotel os componentes do Grupo Itinerante visitaram o Instituto Português de Reumatologia, onde foram postos ao corrente das respectivas actividades. Os peritos da O. M. S. visitarão também, ainda esta tarde, o Instituto de Medicina Tropical.

BORIS SKIBINE

Boris Skibine (pai de Georges)

antigo bailarino do Diaghilev

veio montar as danças do «Principe Igor»

e fala-nos das novas correntes

do bailado universal

Boris Skibine está já em Lisboa, a preparar as danças da ópera de Borodine «O príncipe Igor». O nome Skibine não é estranho do nosso publico, que até muito admira Georges Skibine.

Se tivéssemos conhecido primeiro Boris Skibine e, depois, seu filho Georges, diríamos «tal pai, tal filho»; mas, como aconteceu o contrário, teremos de trocar a posição das palavras, dizendo «tal filho, tal pai»!

De facto, quando encontramos Boris Skibine lembrou-nos seu filho, através desse mesmo olhar de poeta eslavo, cortado, por vezes, por amistosos e joviais sorrisos. (Aliás a juventude do filho em nada ofusca a do pai). Depois, durante toda a nossa conversa, mais a impressão dessa proximidade surgiu inevitável: era a mesma maneira sóbria, eloquente, aqui e ali irónica, de equacionar os problemas da arte do bailado.

Boris Skibine que foi um bailarino conhecido na «troupe» de Diaghileff, é quase ignorado das mais jovens gerações, fora da França, por isso, para iniciar este diálogo, pedimos-lhe uma apresentação. E Boris Skibine disse-nos:

—Comecei a dançar, na Russia, por volta dos meus onze anos...

—Na Escola Imperial?

—Não, não. Foi numa escola particular, com um método de trabalho bastante específico resultante também das características especiais da frequência da escola.

A Escola Imperial, todos que a frequentavam destinavam-se, pela certa, a bailarinos profissionais, tendo toda a sua actividade canalizada para a dança. A minha escola apresentava-se a quem a frequentava como um trabalho paralelo, pois os que lá trabalhavam não se destinavam, em princípio, á arte de dançar. Nesta escola, durante os três primeiros anos, ensinava-se, com a mesma aplicação, tudo o que estivesse ligado com as artes do teatro: musica, canto, dança, teatro declamado, etc. Depois, o aluno escolhia uma especialidade, á qual se dedicava com mais estudo, não deixando nunca de trabalhar nas outras disciplinas. Eu escolhi a carreira de actor. Mas, depois, quando saí da Russia, vi-me na impossibilidade de exercer esta profissão, pois só falava russo. Foi assim que, em 1922 — tinha então 20 anos —, me decidi a entrar para os «Ballets Russes» de Diaghileff, onde sobre as instruções do maestro Cecchetti me aperfeiçoei. Mais tarde, deixei a companhia e dei vários recitais em toda a Europa, na companhia de minha mulher.

—Já que estamos a falar de Diaghileff, podia contar-nos algum episódio interessante passado durante a sua presença na companhia...

Boris Skibine recorda com bom humor:

—Quando, em 1926, a companhia foi para Londres, estava eu um pouco debilitado, pois, tinha sofrido um acidente no menisco que me impossibilitava de dançar correctamente. Mesmo assim, mantinha-me nos meus postos dando á minha arte e responsabilidade todo o meu esforço. Aconteceu que para me substituir, em virtude, do meu acidente, deveria chegar a Londres, Georges Balanchine. Ao saber deste facto, fiquei um pouco ferido no meu amor-próprio, falei com Diaghileff e despedi-me. Balanchine chegou a Londres mas, com grande furia de Diaghileff, sofrera também uma rotura do menisco e o seu rendimento não poderia ser superior ao meu. Apesar deste incidente, sou um bom amigo de Balanchine, amizade que se estreitou ainda mais, quando o meu filho casou com uma irmã da sua ex-mulher, Maria Tallchieff.

—Como falou do seu filho Georges, gostaríamos de saber se teve alguma influência na escolha da carreira que este tão brilhantemente seguiu.

—Exerci, de facto, uma influência decisiva na escolha da carreira de Georges. Tinha ele uns 11 anos, pedi-lhe que fosse colaborar nas minhas aulas; ele foi, gostou e começou a trabalhar. Mas, como eu e minha mulher andávamos em constantes recitais, decidimos instalá-lo em Paris, entregue aos cuidados coregráficos de Preobajenska. Mais tarde, perante as qualidades verdadeiramente excepcionais do seu corpo e ao seu talento (devo ter perdido a modéstia) incitei-o a dedicar-se exclusivamente á dança. Ele assim fez.

—Poderá parecer um pouco estranho perguntar ao pai o que pensa sobre os filhos, mas não resistimos a perguntar-lhe qual a sua opinião acerca do par Marjorie Tallchieff-Georges Skibine.

—Devo confessar que os considero um par ideal. Um ideal de físico e de equilíbrio estético. Como par de bailarinos tem um conjunto de qualidades que se casam perfeitamente, dando a sensação dessa grande harmonia que o espectador experimenta ao vê-los.

Outra pergunta indiscreta: qual será a opinião de Boris Skibine, sobre o trabalho coregráfico de seu filho? A' indiscrição, o entrevistado responde com sinceridade:

—Georges acaba de obter, em Paris, um grande êxito com o «ballet» «Concerto», musica de André Jolivet. Não me peça para lhe dizer como é, pois eu não sei. E' diferente de tudo o que Georges tem feito até agora. Diferente de «Idylle», de «Annabel Lee», do «Prisioneiro do Caucaso», de tudo, enfim. E' um «ballet» verdadeiramente novo e moderno. Vi muitos dos ensaios, assisti a vários espectáculos, mas sempre que lá volto acontece-me o que sei que se passa com todo o público: o espectador senta-se, o espectáculo começa e não pode des-

(Continua na 14.ª página)

FAQUEIROS DE PRATA
todos os estilos — fabrico próprio
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telefone 2456

Foi baptizado

o novo príncipe herdeiro de Mónaco

MONTE CARLO, 19. — O pequeno príncipe Albert II do Mónaco, que foi hoje baptizado, recebeu um presente original: uma mensagem em chocolate. Esta curiosa missiva, que pesa 10 kgs., chegou ontem, por avião, ao aeródromo de Nice, e foi enviada pela condessa Coudenhove-Kalergi, esposa dum diplomata da O. N. U.

Um outro presente, este oferecido pelo «seu povo», será entregue ao jovem príncipe: uma magnifica secretária, estilo Luís XVI Finalmente, o príncipe Rainier, que concedera já ao seu filho o título de marquês de Baux, acaba de lhe conceder a grã-cruz da ordem dos Grimaldi. — (F. P.).

Durará 200 anos

um dos satélites americanos

WASHINGTON, 19 — O satélite «Vanguard», da Marinha americana, conservar-se-á na sua órbita duzentos anos pelo menos — declarou John P. Hagen, director do Programa dos Missis Interplanetários da Marinha, falando no Congresso da Sociedade Americana dos Redactores de Jornais. A velocidade actual do «Vanguard» é calculada em 8 kms. por segundo. — (F. P.).

BISPO DE MACAU

MACAU, 19. — Acompanhado pelo seu secretário, rev.º José Ferreira de Almeida, seguiu para uma visita pastoral ás missões portuguesas de Singapura e Malaca, D. Policarpo da Costa Vaz, bispo de Macau. — (L.).

O «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos em ALENQUER por Cacilda da Conceição Granada

EM 3 LINHAS

Custarão cerca de 2.500 contos 21 edifícios escolares, com 38 salas de aula, a construir em Aveiro, Coimbra e Viseu.

///

Um decreto hoje publicado insere disposições relativas ao recrutamento e selecção do pessoal da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas.

///

Fundaram-se durante o mês de Março ultimo, no continente, 67 sociedades, cujo capital soma 18:471.000$00. Dissolveram-se oito.

///

A construção do Hospital de Lubango (Angola) vai começar em breve. Orçamento: 20.000 contos.

A próxima manifestação

ao chefe do Governo

LOURENÇO MARQUES, 19—Toda a Imprensa desta província apoia calorosamente a ideia da manifestação a prestar, no próximo dia 27, ao sr. Presidente do Conselho. — (L.).

MACAU, 19 — Reuniram-se, na sala de sessões do Leal Senado, sob a presidência do governador, comandante Correia de Barros, o governador do bispado, o presidente da União Nacional, o vice-presidente do Leal Senado e o comandante da Polícia, com o fim de estudar o programa a levar a efeito por ocasião do 30.º aniversário da entrada de Salazar para o Governo da Nação. — (L.).

Hoover está doente

NOVA YORK, 19. — Herbert Hoover, antigo Presidente dos Estados Unidos, actualmente com a idade de 83 anos, encontra-se internado no Centro Médico Presbiteriano de Columbia. — (A. N. I.).

Muita gente

e pequenos acidentes na Exposição de Bruxelas

BRUXELAS, 19. — Apesar do nevoeiro, a Exposição Universal de Bruxelas teve ontem enorme afluência de visitantes.

Logo de manhã, houve uma invasão de centenas e centenas de crianças das escolas inglesas, as quais, depois de admirarem a máquina de calibrar batatas, no pavilhão da Holanda, fizeram «bicha» nas lojas do «Atomium», para comprar a reprodução em miniatura do monumento, montada em alfinete, para colocar ao peito. Houve uma avaria no teleférico de cadeiras. Os passageiros estiveram vinte minutos suspensos a 10 metros de altura. Uma senhora achou isso incómodo, e foi preciso os bombeiros irem buscá-la. No pavilhão da Turquia, um electricista que andava na instalação da iluminação apanhou um choque de 11.000 vóltios. Embora 5.000 vóltios cheguem para matar um homem, este electricista apenas sofreu queimaduras leves e foi ele próprio quem telefonou para a Cruz Vermelha para irem buscá-lo. Registaram-se dez queixas por roubo. — (France Presse).

CAIU A ASA

a um avião com 5 pessoas

SAN MIGUEL (Califórnia), 19.— For lhe ter caído uma das asas, despenhou-se, perto desta cidade, um avião particular, em que seguiam cinco pessoas. O desastre foi motivado pela violenta tempestade de vento que surpreendeu o aparelho. Todos os passageiros morreram carbonizados. — (A. N. I.).

Unidos na vida e na morte

RAGUSA (Sicília), 19 — Emanuel Giacobbi, de 85 anos, morreu de dor, quando chorava convulsivamente a morte de sua mulher, que acabara de falecer. Há mais de 60 anos que Emanuel Giacobbi se consorciara com Madalena, que contava, actualmente 88 anos. Viveram sempre no melhor entendimento e harmonia, e nunca tinham saído da sua aldeia. — (A. N. I.).

A eleição presidencial

(Continuação da 1.ª página)

não tomou ainda qualquer decisão, o que se considera dependente de uma reunião que deverá efectuar-se amanhã. Sabe-se que dentro do grupo persiste quem mantenha o propósito de apresentar um candidato. A prevalecer esse ponto de vista, terá de se fazer a escolha da individualidade que o aceite. Abstemo-nos de mencionar nomes, em vista do numero avultado de pessoas que têm sido sondadas nesse sentido.

— Com a assinatura do sr. dr. Jaime Cortesão, recebémos com pedido de publicação o seguinte esclarecimento: «Perante certas notícias vindas a publico sobre a possível apresentação pela «oposição democrática» de um candidato á Presidência da Republica, entende o Directório Democrático-Social ser um dever declarar que é estranho a uma tal actuação».

— Também nos escreve o sr. dr. Cruz Ferreira, que fez parte da lista de indigitados candidatos independentes por Lisboa, e, ultimamente, das comissões de candidatura do sr. eng.º Cunha Leal e da comissão executiva da chamada «Comissão Civica Eleitoral de Lisboa», pedindo que se torne publico ter abandonado este organismo «em face do panorama verificado nos arraiais da oposição, já antes e sobretudo após a desistência daquela anunciada candidatura». Anuncia-nos também, o seu propósito de se desinteressar de toda a actividade política.

MacMillan projecta ir sózinho a Moscovo

LONDRES, 19 — O primeiro-ministro Mac-Millan pensa sèriamente em ir sozinho a Moscovo, se a primeira fase da conferência a alto nivel—a dos embaixadores—marcar passo—diz saber o redactor político do «Daily Express».

Julga-se que a atitude firme de MacMillan neste ponto foi o tema principal da comunicação que «Jock» Whitney, embaixador americano em Londres, levou para Washington, no fim da semana passada e que é endereçada ao presidente Eisenhower e a Foster Dulles. — (F. P.).

Major José Coelho

MACAU, 19. — Chegou a esta cidade, acompanhado da esposa, o major José Julio Viana Serzedelo Coelho, novo chefe do Estado Maior da Província. — (L.).

A troca de alianças durante o acto

Muita gente foi espreitar à porta da igreja o casamento de Júlia Barroso que há dias se despediu do público

A multidão apinhava-se nos passeios, em frente da igreja de S. Sebastião da Pedreira. Casava-se Julia Barroso, essa voz fresca e nítida que encheu Portugal de lindas canções. Julia Barroso foi a rainha da Radio de 1951 e criou o «Adeus» e a «Rabela dos namoricos» que andaram na boca de toda a gente. Depois de um namoro de seis anos, ela casava-se com João José de Pinho Xara Brasil, rapagão alto e entroncado, atleta do Sporting e jornalista desportivo.

O povo soube-o depressa, a notícia correu célere, ziguezagueou pelos bairros de Lisboa e trouxe á igreja uma multidão compacta e ruidosa. Mas se todos queriam ver nem todos podiam entrar. Houve um alarido com o povo a querer penetrar, um cordão da Polícia a empurrar os convidados. Os convidados desciam de carros esguios e negros e saltavam para o passeio, rígidos e solenes nos seus «fracks» ou com os rostos sombreados de largas «capelines». A' porta do templo, estavam os padrinhos, os do noivo, sr. Mário Xara Brasil, seu pai e sr.ª D. Maria Teresa Xara Brasil, sua irmã, e os da noiva, sr. José Conde Barroso, seu irmão, e sr.ª D. Lucinda Brandão de Andrade.

Havia o problema dos cartões. A multidão dividia-se em dois grupos essenciais: os que tinham cartões e os que não tinham. Os que tinham, os eleitos, exibiam-nos em frente do nariz torcido dos outros. O professor Mota Pereira, por exemplo, deixara o cartão em casa e estava muito preocupado. Fora mestre de Julia Barroso e começava a inquietar-se com o problema dos cartões. Jaime Bragança, esguio no seu «frack», espirrava riso com o pequeno drama. Os convidados de sembarcavam dos automóveis. Vimos ainda o sr. João de Sousa Lara, os condes da Azarujinha, o major Reimão Nogueira, comandante da P. V. T. Esperavam-se Pedro Moutinho e João da Camara, dois do ofício.

Ao fundo da escadaria o noivo que ainda no dia anterior jogara voleibol, disfarçava o seu alvoroço sob uns óculos escuros. E teve este desabafo:

—Ela está muito atrasada!... Talvez tenha vindo de «eléctrico», para começar a poupar...

O povo de Lisboa, engenhoso e tenaz, não desistia de entrar na igreja. Ouvira falar em cartões e teve uma ideia brilhante. Procurou na carteira ou na mala e exibiu o cartão de visita. A Polícia, confundida, hesitou. Mas já alguém, dando pela artimanha, tratava de a denunciar. A multidão pôs-se em debandada.

Tardava a noiva. Os convidados consultavam os relógios. E foi ainda a multidão dos passeios, que parece ter um sexto sentido para estes acontecimentos, a gritar:

—Lá vem ela!...

Julia Barroso chegava.

Compuseram-se os sorrisos, mais ou menos protocolares. Julia Barroso vinha admirável, com um vestido de sugestão medieval, de cetim branco «duchesse», bordado a froco, cauda drapeada, pétalas molduram-lhe o rosto oval rasgado por um lindo sorriso. A multidão vitoriou-a. Os convidados cumprimentaram-na. A' frente da noiva uma vaga de crianças com as cabeças cobertas de mal-me-queres. São as suas priminhas.

Julia Barroso entra no templo. O altar está constelado de luzes. A cerimónia é rápida. Oficia monsenhor António dos Reis, prior da freguesia. Julia Barroso diz o «sim» com um admirável sorriso. O sacerdote pede-o mais fortemente. Ela repete, alto, vigoroso. Depois, o cortejo toma o caminho do castelo de São Jorge. Ali, no restaurante, os convidados reunem-se em torno da mesa atraente e tranquilizadora das iguarias. O bolo de noiva, de alguns andares, é cortado. A luz entra a jorros na sala. E por fim os noivos passeiam no pátio do castelo, alongando a vista sobre a cidade. Vão passar a «lua-de-mel» ao «estrangeiro». Não dizem os países. Querem fazer segredo.

*

Casou-se a Julia Barroso, voz vibrante e amável da nossa Rádio, criadora de tantas canções que o povo trauteava. A sua voz estava cheia de Sol. Que o seu futuro seja, também, luminoso!

A herança de Estaline — (6)

A segunda revolução industrial, da iniciativa de Nikita Kruchtchev, e a reforma agrária, sobre a qual proferiu um extenso discurso na reunião do Soviete Supremo, revestem-se de uma decisiva importancia para a economia e portanto para o papel internacional da U. R. S. S. Descentralizando a industria e aliviando a tutela do Estado sobre a agricultura, o secretário-geral do partido adapta a herança de Estaline ás realidades da hora presente e ás exigências crescentes de uma população em constante crescimento.

A descentralização industrial acarretou-lhe a hostilidade dos sobreviventes do estalinismo ortodoxo, especialmente de Molotov e Suslov, seus irreconciliáveis inimigos. Malenkov, chefe de fila da nova tecnocracia soviética, juntou-se a estes e foi essa a verdadeira razão do seu afastamento, incluido na lista do grupo antipartido. O golpe vibrado na burocracia concentrada em Moscovo foi seguido do ataque em forma ao sistema das estações de tractores nas quais se concentrava a fiscalização do Estado que afectava tiranicamente o mujik.

A audácia revelada por essas iniciativas somou-se, para compor uma fisionomia nova de Nikita Kruchtchev, o dinamismo de que deu mostras no campo diplomático e no terreno da propaganda. A intervenção no Médio Oriente foi acompanhada de uma série de tentativas, coroadas de êxito, para neutralizar as regiões geo-políticas que confinam com os satélites. A Escandinávia deixou de ser uma ameaça para a segurança da U. R. S. S. A Finlandia e a Suécia neutrais prolongam o tampão criado com a anexação dos Estados bálticos. A Noruega e a Dinamarca, embora continuem a fazer parte da aliança atlantica, fizeram a declaração de que não consentem no seu território a instalação de campos de aviação ou rampas de projécteis.

A mancha neutralista alargou-se, ao Sul, abrangendo a Suiça, a Austria e a Jugoslávia, esta ultima governada por um ditador comunista, o marechal Tito. As palestras de George Kennan e o plano Rapacki foram o prólogo de uma ampla manobra estratégica que cobre a Europa Central, propagando a quela mancha ás duas Alemanhas, transformadas em Estado dualista, á Polónia e á Checoslováquia. A inclusão da Hungria nesse sistema é bastante duvidosa, depois dos acontecimentos do Outono de 1956 e da recente visita de Kruchtchtev a Budapeste onde proferiu palavras de sentido inequivoco sobre a sorte deste país. Mais poderosa do que a neutralização sucessiva de países pró-ocidentais e regiões de decisiva importancia para a aliança atlantica e o seu funcionamento, é a campanha contra o armamento nuclear que alastra na Grã-Bretanha e na Alemanha com intensidade reveladora.

A diplomacia soviética, inspirada pelo secretário-geral do partido que faz agora aos olhos do Mundo figura de seu chefe e intérprete, propõe-se alargar este método de imunização local sob a forma de zonas desatomizadas na Europa e na Ásia, fórmula que conhece grande voga e está longe de ter esgotado as suas possibilidades esclerosantes. A conferência de alto nivel que Kruchtchev infatigávelmente propõe, como panaceia eficaz para a crise de confiança que está na origem da inquietação mundial, será o complemento da de Genebra (Julho de 1955). Em 1955 tratava-se, para Kruchtchev, de levar os Estados Unidos a aceitar o princípio fundamental da impossibilidade da guerra. Agora trata-se de os levar ao reconhecimento da fatalidade da coexistência.

As repercussões que, no terreno da propaganda, o secretário-geral do Partido Comunista russo conseguiu, entre 1955 e 1958, foram de vulto: conferência de Genebra, liquidação do problema dos satélites com a repressão na Hungria, intervenção no Médio Oriente, lançamento dos «sputniks», declaração de que a U. R. S. S. põe termo ás experiências nucleares. Em todos esses episódios, que se sucederam sem interrupção, a passividade ocidental fez avultar os êxitos conseguidos. Ao fim desse periodo, não estão assentes as bases em que deve fazer-se a revisão da política e da estratégia ocidentais e da aliança atlantica, o mesmo podendo dizer-se em relação ao pacto de Bagdad e ao do Pacifico que devia completá-la.

Se a segunda conferência de alto nível coroar a sua actividade de infatigável e a sua prolixidade de desconcertante, poder-se-á dizer que a herança de Estaline, recolhida por uma personalidade que nada tem de comum com a sua, se desentranhou em resultados que ele nunca havia previsto, nem mesmo nos momentos de euforia, em que julgou ter á mercê da sua ambição ou dos seus desígnios o Ocidente e o resto do Mundo. Que isso se dê com o seu mais categorizado censor, deve considerar-se como uma das mais curiosas e reveladoras contradições do nosso tempo.

O conde de Barcelona viu despenhar-se o «Sputnik II»

ANTIGUA (Antilhas), 19 — O conde de Barcelona, que chegou a este porto, na quarta-feira, a bordo do seu iate «Saltillo», diz crer que viu o satélite russo, quando o «Sputnik II» descia na rota da sua destruição.

«Estava no tombadilho do meu barco, dirigindo a navegação — refere o conde de Barcelona — quando, á 1,54 horas (T. M. G.) da madrugada de segunda-feira passada, vi um objecto incandescente atravessar o horizonte com incrivel velocidade. Estou agora convencido — acrescenta — de que se tratava do «Sputnik II», quando o satélite russo se despenhava em direcção á Terra».

«O Saltillo» — que anda a efectuar a travessia do Atlantico Norte pela rota seguida por Cristóvão Colombo — tendo largado de Lisboa e tocado na ilha da Madeira, gastou, desde o Funchal, 20 dias, e foi vergastado por ventos fortes que lhe causaram algumas avarias, agora quase reparadas.

O conde de Barcelona, que se encontra de excelente saude, disse que as reparações do «Saltillo» devem ficar, ainda hoje, concluidas e que o barco parte, amanhã, para a próxima etapa, entre Porto Rico e as Bahamas. — (A. N. I.).

Dinheiro
LISBOA Rossio, 3 Tel. 21391 30257
EMPRESTAMOS s/ automóveis e prédios
2 E 24 HORAS - JURO DE LEI
MÁXIMO SEGREDO
AVALIAÇÕES GRÁTIS
PORTO R. P. Manuel 14 Tel. 27011 28721
A CONFIDENTE
a maior organização do país

As suas joias estão antiquadas?
Pode vendê-las ou trocá-las pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257

AÇORDA DE SÁVEL
Famoso prato do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

PASTA MEDICINAL Couto
TRATA TODAS AS DOENÇAS DA BOCA

DESPORTOS

Várias provas de amanhã

(Continuação da 7.ª página)

tramar c. Companhia Carris e Casino do Estoril c. Standard Eléctrica, em Belém, ás 9 e 11 h., respectivamente.

O Campeonato de Tiro tem amanhã a sua segunda sessão, na carreira de Belém, a partir das 9 e 30 horas.

FUTEBOL (A. F. L.)

Continuam amanhã quatro competições da A. F. L., fornecendo o seguinte programa:

Campeonato distrital da 3.ª Divisão (fase final) — Charneca c. Linda-a-Velha, na Charneca; Loures c. 1.º de Dezembro, em Loures; Vialonga c. Ericeirense, em Vialonga — todos ás 16 horas.

Camp. distrital de juniores, 2.ª Divisão — Série A — Alverca c. Vilafranquense, em Alverca; Charneca c. Sporting, na Charneca — ambos ás 10 e 30 h. *Série B* — Carcavelos c. Queluz, em Carcavelos; Sintrense c. Linda-a-Velha, em Sintra — ambos ás 10 e 30 h.; Algés c. E. Amadora, em Algés, ás 9 e 30 h.

Prova distrital de principiantes — Série A — Arroios-Belenenses, na Picheleira, ás 9 horas; Benfica c. Torriense, no C. Grande; Sacavenense c. Atlético A, em Sacavém, ambos ás 10 e 30 h. *Série B* — Oriental c. Palmense, em Marvila, ás 9 e 30 h.; S. L. Olivais c. Sporting, nos Olivais, ás 10 e 30 h.; Casa Pia c. Algés, em Algés (por troca), ás 11 e 30 h. *Série C* — Vialonga c. Alhandra, em Vialonga; Santa Iria c. Vilafranquense, em Santa Iria — ambos ás 10 e 30 h.

Torneio de Encerramento — Arroios c. Benfica, na Picheleira, ás 11 h.; Alverca c. Palmense, em Alverca, ás 15 h.; Atlético (R.) c. Estoril, na Tapadinha, ás 16 h.

GOLFE

O 6.º Campeonato Nacional de 2.ª categoria tem amanhã a sua segunda jornada no magnífico campo do Estoril. Trata-se de uma competição em singulares-homens, sem abono, a eliminar, reservada a jogadores com abono igual ou superior a 13.

HANDEBOL

Continua amanhã o campeonato nacional de handebol de 11. A jornada comporta os seguintes encontros:

Sporting c. Vilanovense, em Alvalade, ás 9 e 30 h.; Oriental c. Salgueiros, em Marvila, ás 11 e 30 h. F. C. Porto c. Almada, no Porto (Constituição) ás 11 h.

HIPISMO

Além das corridas de cavalos, a que noutro lugar nos referimos, o hipismo tem amanhã mais uma manifestação de actividade, com as provas de selecção, com vista aos Concursos Hípicos Internacionais, no estrangeiro, a que Portugal concorrerá.

As provas realizam-se em Mafra, a partir das 16 horas.

HOQUEI EM CAMPO

Continua amanhã o campeonato lisboeta de hóquei em campo, disputando-se os encontros correspondentes á 4.ª jornada da 2.ª volta. Assim, teremos:

Hóquei c. Atlético, na Tapadinha, ás 9 e 30 horas; Belenenses c. Estrela Amadora, no Restelo, ás 9 e 30 horas.

HOQUEI EM PATINS

Continua amanhã o campeonato do Sul, de hóquei em patins, da categoria de juniores, devendo realizar-se os seguintes encontros, correspondentes á 2.ª jornada:

Série A — Azeitonense c. Mundet e Belenenses c. C. U. F.

Série B — Cascais A c. Paço de Arcos e Algés c. Parede.

Série C — Benfica A c. Vilafranquense e Sacavenense c. Campo de Ourique.

Série D — Cascais B c. Benfica B, Sporting c. Futebol Benfica e Académica da Amadora c. Hóquei de Sintra.

Todos os desafios se realizam nos rinques dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 10 e 30 h., com excepção do 1.º jogo da série D., que é ás 11 e 15 h.

MOTOCICLISMO

Disputa-se amanhã o «Rallye a Alenquer», competição organizada pelo Moto Clube de Lisboa, com o patrocinio da Camara Municipal de Alenquer. A competição inclui uma prova de regularidade, em estrada, 75 quilómetros e duas provas complementares (pericia e arranque).

NATAÇÃO

Na piscina de Algés disputam-se amanhã as provas da terceira e ultima jornada do «Torneio da Primavera», organizado pela A. N. L. A reunião principia ás 10 horas e inclui provas para iniciados, aspirantes, juniores, seniores e senhoras.

REMO

Com o «Dia do Iniciado» inaugura-se amanhã a temporada oficial de remo, na Zona Sul. O certame realiza-se em Cacilhas, com inicio ás 16,15 horas, sob a organização da «Liga dos Antigos Graduados» e com a participação de tripulações da L. A. G., Desportivo da C. U. F., Clube Naval de Lisboa e Desportivo da C. P. Haverá provas em «shell» de 2 e 4, «skiff» e «yoles» de 4 e 8.

Extra-programa disputar-se-á uma regata em «yolles» de 4, para principiantes, e outra para «juniores».

TÉNIS DE MESA

O campeonato lisboeta de ténis de mesa, de «infantis» prossegue amanhã, com os encontros correspondentes á 5.ª jornada da 2.ª volta da fase inicial. Estão previstos os seguintes jogos:

Série A — Sporting c. F. C. Lisboa, em Alvalade; Académica da Amadora (A) c. Paço de Arcos, na Amadora; Oriental c. Benfica, em Xabregas.

Série B — A. D. Oeiras c. Paredense, em Oeiras; Arroios c. Académico, na R. Marques da Silva; Andorinha c. A. Amadora B.

Todos os jogos são ás 10 horas.

TIRO A CHUMBO

No «Stand» do Clube Português de Tiro a Chumbo, no Lumiar, disputam-se amanhã, a partir das 14 horas mais duas provas — a primeira de «skeet», a 25 pratos, dotada com a taça «Francisco Louro»; a segunda, aos pombos (cinco pombos), tendo por prémio a taça «Armando Castro Guimarães».

VELA

Em Belém principia amanhã o «Torneio da Primavera», em *môths*, numa organização do S. A. D.

Futebol

Os estádios do Sporting e do Belenenses foram interditados

Na sua reunião de ontem, a direcção da F. P. F. resolveu interditar o estádio «José Alvalade» por dois jogos oficiais e multar o Sporting com 3.000$00, por comportamento incorrecto de uma parte do publico no final do jogo com o Torriense.

O estádio do Restelo foi interditado por um jogo oficial e ao Belenenses aplicada a multa de 1.000$, por comportamento incorrecto de uma parte do publico no final do jogo com o Benfica.

A selecção de S. Vicente ganhou em Dakar

S. VICENTE, 19. — No encontro realizado em Dakar, a selecção de S. Vicente derrotou a Franco-Portuguesa, por 2 bolas a 1.

A turma francesa fez uma primeira parte superior, perante uma equipa que se mostrou fragilissima. Na segunda, o jogo decorreu admiràvelmente, pois os Portugueses, na sua máxima força, passaram repentinamente da defesa para o ataque, marcando as duas bolas que lhes deram a vitória. — (L.).

CRISE DIRECTIVA no Oriental

O Clube Oriental de Lisboa continua em difícil situação devido á falta de uma direcção que oriente os destinos da popular colectividade. Ontem, na reunião magna dos sócios o sr. dr. Arobas da Silva, presidente da assembleia geral, deu a conhecer a existência de uma crise muito delicada que se relaciona, fundamentalmente, com a falta de uma individualidade que se disponha a aceitar o lugar de presidente da direcção e, ao mesmo tempo, disse estar na disposição de aguardar mais quatro ou cinco dias na esperança de ver resolvido o caso, após o que apresentará o assunto ás autoridades superiores.

Vários associados pronunciaram-se sobre o momentoso problema, tendo ficado resolvido delegar nos srs. António Campina e António Veríssimo o encargo de formar a lista da direcção, no prazo de cinco dias, que podem ser prorrogáveis.

Julga-se que os dirigentes a apresentar ao sufrágio da assembleia geral serão recrutados entre a camada jovem da massa associativa do clube.

O Sporting e o Real Madrid na «Taça Venezuela»

CARACAS, 19. — Damian Gaubeka, organizador do torneio de futebol para a disputa da «Taça Venezuela», declarou ter já fechado contrato com o Sporting Clube de Portugal e Real de Madrid, para participarem naquela competição, que se efectua em Julho próximo, na capital venezuelana.

Anunciou também ter enviado convites ao Wolverhampton, campeão britanico de 1958, e ao Dinamo, da Jugoslávia, aguardando a resposta dos dirigentes daqueles clubes.

Disse ainda estar-se esforçando por conseguir a participação dos clubes italianos «Juventus ou «Padova» e dos clubes brasileiros Flamengo, Vasco da Gama ou Corinthians. — (A. N. I.).

Os Argelinos que actuavam nos clubes franceses pensam formar uma equipa

TUNES, 19. — Chegaram ontem a esta cidade, a fim de se juntar aos cinco que já aqui se encontravam, mais quatro futebolistas argelinos que jogavam em clubes franceses da 1.ª Divisão.

Trata-se de Hamid Bouchouk, Said Brahimi, Rachid Meklouf e Hamid Kermali, que chegaram acompanhados do treinador Maktar Aribi, que com eles foi para a Suiça.

Ontem, á partida de Roma, Aribi confirmou aos jornalistas «ser intenção dos jogadores formarem uma equipa argelina, que efectuará digressões desportivas com o fim de angariar fundos para o movimento rebelde da Argélia».

Julga-se que virão para Tunes 12 futebolistas da 1.ª Divisão, pelo menos, e igual numero de jogadores de clubes franceses da 2.ª Divisão. — (A. N. I.).

UM PUGILISTA morreu depois de ter ganho um combate

VALPARAISO, (Chile), 19. — Alfonso Perez, de 22 anos, amador de «box», morreu 24 horas depois de ter ganho a Alberto Sanz, num torneio de amadores.

A morte sobreveio, segundo informaram os médicos, devido ás contusões que Perez sofreu na cabeça, durante o combate. — (A.N.I.).

VOLEIBOL

Triunfo fácil do Sporting sobre o Lisboa Ginásio na primeira jornada do «regional»

Sporting-Lisboa Ginásio foi a partida mais importante da jornada de abertura do campeonato de Lisboa, de voleibol. Não admira, portanto, que ao ginásio da Escola Nuno Gonçalves acorresse numeroso publico.

O desafio, porém, não correspondeu á expectativa, pois nem os «leões», nem os ginasistas fizeram exibição de alto nivel. No entanto, dos dois «seis» o que menos conta deu de si foi, indubitavelmente, o do Ginásio. Não tendo participado no torneio de abertura, desconhecia-se a valia actual do quadro de Jaime Duarte. Constituiu, todavia, uma decepção a sua estreia na presente época. Os ginasistas não fizeram uma jogada com princípio, meio e fim. Cunha Reis, para não falar de outros, quiçá dos restantes, demonstrou ausência completa de preparação técnica. Enfim, os ginasistas tiveram uma noite que não pode, como desejamos verificar em futuro próximo, traduzir a verdadeira capacidade do grupo, na presente temporada.

Por seu turno, os «leões», após um primeiro «set» de pouco interesse, atingiram plano razoável, no aspecto defensivo, após o ingresso de Costa e Silva, que, efectivamente, deu nova estrutura ao conjunto. O Sporting, porém, alinhou sem o seu poderoso rematador Xara Brasil, «handicap» a ter na devida consideração, bem como o facto de o seu novo jogador, Mota Carmo, ainda não ter dado a sua colaboração Mas sem bloco e com mau segundo toque o Sporting, como dissemos nunca chegou a atingir bitola elevada. Registe-se, entretanto, que José Machado, António Costa, Marques Pereira e Costa e Silva puseram em evidência as suas ótimas faculdades para a prática da modalidade.

Está, portanto, certo o triunfo alcançado pelo Sporting, por 3-0, obtido através dos seguintes parciais: 15-12, 15-9 e 15-3.

Sob a arbitragem de R. Craveiro Lopes, as equipas alinharam:

SPORTING — Maniz Pereira, José Machado, Plácido Martins, Costa e Silva, Marques Pereira, António Costa e José Vaz.

L. GINASIO — Fernando Ferreira, José Borges, Cunha Reis, Jaime Duarte, Fernando Dias e Fernando Magalhães.

Em reservas, o Sporting venceu por 3-0 (15-6, 16-14 e 18-16).

* * *

Nos restantes desafios os resultados foram: Técnico, 3-Agronomia, 0 (15-4, 15-4 e 17-15). Em reservas o Técnico marcou pontos por falta de comparência do adversário. Belenenses, 3-N. Ginástica, 0 (15-3, 15-10 e 15-11). Em reservas, o Belenenses venceu por 3-1 (13 -15, 15-3, 15-1 e 15-7). Benfica, 3-C. D. U. L. 0 (15-9, 15-0 e 15-5). Em reservas, o Benfica marcou pontos por falta de comparência do adversário.

HÓQUEI EM PATINS
O Paço de Arcos classificou-se em segundo lugar no ultimo campeonato nacional

O Paço de Arcos, em virtude de ter sido devidamente considerado o protesto que apresentou, em tempo, sobre o seu jogo com o F. C. Porto, para o ultimo campeonato nacional, defrontou, novamente, a equipa portista, tendo vencido por 3-0.

Este desfecho deu á equipa da Costa do Sol, o honroso segundo lugar na classificação geral da referida competição.

SEGUROS

José Soares Lopes

COLABORADOR DA INDUSTRIA DE SEGUROS

COMISSIONISTA

Colocação de Contratos nas melhores Companhias e em todos os ramos e modalidades

Preços rigorosamente oficiais

Concede interesses e facilidades aos seus angariadores

R. Santos Pousada, 842—PORTO

Telefone 53233

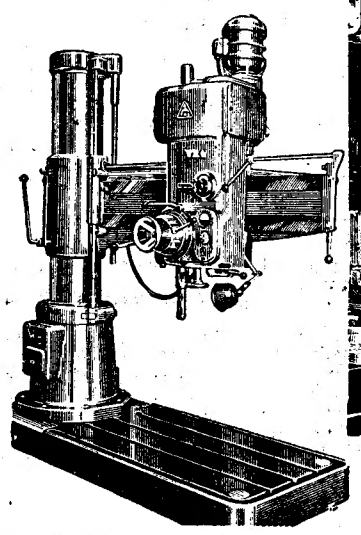
MÁQUINAS DE FURAR RADIAIS

Com pre-selecção de velocidades

Mesa basculante

25/30 — 40/60 — 60/80 mm.

Entrega imediata nos nossos armazéns



Representantes exclusivos.

MAPREL

MAQUINAS DE PRECISÃO LDA

(ENG.º J. D'ARRIAGA DE TAVARES)

LISBOA — RUA DA BOA VISTA, 45-49 — TELEF. 666086-7

PORTO — RUA DE SANTA CATARINA, 653 A 663 — TELEF. 28720

LUANDA — RUA DIREITA DE LUANDA, 150 — TELEF. 4232 - C. P. 304

Fábrica de Lanifícios

EM GOUVEIA

VENDE-SE COMPLETA, PODENDO SER VISITADA TODOS OS DIAS

ACEITA PROPOSTAS O PROPRIETÁRIO

ANTÓNIO AUGUSTO LOPES DA COSTA

TEMAS CULTURAIS

(Continuação da 1.ª página)

segrega a ideia, consoante da famosa e grosseira fórmula; mas é condição **sine qua non** da produção da ideia» (**Ideia de Deus,** pág. 258).

Atente-se no nominalismo científico a substituir os conceitos de Vontade, Inteligência, Sensibilidade e Alma por factos objectivos, na significação exterior ou de tendência exterior que está nas palavras «volição» (o acto da resolução), «sentimento» (estado afectivo), «ideia» ou «pensamento» (acto ou representação que se realiza no espírito) e «feixe de» (no sentido de conjunto de efeitos). É a linguagem mais do fisiologista (de um Gall ou de um Letourneau) do que do psicólogo. Mas é no **Brasil Mental** que Bruno expõe a sua concepção fisiológica da psicologia, a propósito da irredutibilidade entre a faculdade poética e a científica. Esta mesma sua digressão, á margem do **ataque** a Augusto Comte, tem uma desprevenção que não nos permite erros críticos. O homem, para o estudo psicológico, é desde logo considerado um corpo organico, para o que Bruno se apoia («de conformidade — diz — com o moderno critério») no materialista Charles Letourneau, que intencionalmente já citei acima. Se, num ou noutro caso raro, não concorda com Letourneau (**Ideia de Deus,** pág. 35), é aceitando-o em geral, e reportando-se, portanto, á relação organica entre os animais superiores e o homem, que Bruno estabelece a divisão das necessidades — nutritivas, sensitivas e cerebrais. «Ora no capítulo das necessidades cerebrais próprio dessas necessidades pelos **factos psíquicos** porque essas necessidades se manifestam» (**Brasil Mental,** pág. 274). Destes **factos psíquicos** resultam «duas ordens polarizadas de produtos» (note-se a constante exterioridade e objectividade significadas na linguagem): os produtos da ciência (a factos activos **entendimento**») e os produtos da arte (factos activos «**imaginação**»). Dois diferentes sistemas dinamicos «cerebrais» ou «faculdades», com actividades tão específicas em si e tão irredutíveis entre si como — diz Bruno — a «faculdade que transforma o sangue venoso em arterial», ou «a que determina a final dissolução das matérias amiláceas no intestino» — embora o resultado das acções simultaneas destes orgãos dê «o complexo ser total e harmónico» (**Brasil Mental,** págs. 274-5; cf. Letourneau, **La Biologie,** 2.ª ed., 1877, págs. 454--468).

Ora toda esta esquematização, confessadamente apoiada no materialista Letourneau, prova a ideia — não menos fisiologista do que a de Comte — que Bruno tem da psicologia. Logo, quando Bruno pretende ver no materialismo e no positivismo comtista (para os minorizar) a mesma posição perante o problema psicofisiológico (para ambas as filosofias «a substancia nervosa pensa», **id.,** págs. 171-2), não deixa, inadvertidamente, de se colocar nessa mesma posição. De resto, a sua simpatia pelo materialismo foi confessada em outro lugar: «o materialismo é uma doutrina filosófica séria e digna de atenção» (**Ideia de Deus,** pág. 165); e a confusão do positivismo comteano com o materialismo é uma obnubilação a que se opõe a lucidez com que, pouco antes, os distinguia (**Brasil Mental,** págs. 115-6).

Não importa que, em Bruno, uma naística interpretação emanatista prenda a Deus a nossa alma («feixe de sentimentos, ideias e volições»), porque, nessa interpretação, também tudo o mais (o próprio cérebro que é «condição **sine qua non** da produção da ideia») emana de Deus (**Ideia de Deus,** pág. 389 e seg.). Portanto, quando os factos **a** e **b** participam da mesma natureza, sem serem, todavia, o mesmo facto, as relações deles entre si estabelecem-se, evidentemente, fora ou como que fora daquela geral condição; isto é, estabelecem-se no particular concreto, no que os diferencia em factos **a** e **b.** Assim, na **psicologia** de Bruno (tudo emana de Deus) e na **psicologia** de Comte (desconhecimento total de Deus), tudo se passa, apenas, como se o facto psíquico **a** se relacione com o facto fisiológico **b.** É mesmo por esta relação condicionante que Bruno explica o erro das ideias. Se a inteligência («não há Inteligência, há pensamento») fosse uma faculdade de per si, independente da matéria, as suas ideias ou pensamentos sobre o mundo exterior seriam só verdades (desde que tivessem a mesma racionalidade do Mundo) ou seriam só erros (desde que tivessem uma relação irracional com o Mundo); se a inteligência fosse como que o espelho do mundo exterior, apenas haveria a verdade, pois «o erro — diz Bruno — não existe na natureza».

A explicação do erro das ideias, segundo Bruno, está em que a inteligência (leia-se consciência) não é uma faculdade de per si, independente da matéria. Na dependência (fisiologia), a verdade refracta-se (aceite-se a imagem) e daí o erro. O erro é uma verdade refractada (**Ideia de Deus,** págs. 256-260). Não interessa contra-argumentar que, **não existindo o erro na natureza,** e sendo a matéria também natureza, a matéria, isto é, o organismo, não deveria poder enfermar de erro a consciência, e a consciência — emanação superior de Deus — devia clarificar ainda mais a verdade da natureza, e sobretudo da natureza mais próxima: a fisiológica. Não interessa, também, a distancia dos pontos de vista fisiológicos que separa Comte (com Gall) e Bruno (com Letourneau); o que interessa é verificar a base fisiológica dos dois pontos de vista, distanciados apenas pelos progressos da mesma ciência, facto este — o dos progressos científicos — que já foi encarado pela crítica dos próprios positivistas comteanos, como Littré, por exemplo, ao reconhecer a diferença desde Gall até ao seu tempo (**La Science au point de vue philosophique,** 4.ª ed., págs. 293-4). O problema é, honestamente, o mesmo, relacionando Bruno com o nosso tempo.

Vacherot, que não é comtista, mas que também se afasta de Bruno (porque opõe ou sobrepõe o psicologismo ao fisiologismo), Vacherot, que tantas vezes é citado e contraditado por Bruno, soube ver, perfeitamente, aquele problema: «A tentativa frenológica de Gall e da sua escola teve de científico a finalidade de substituir uma justa, mas vaga, afirmação das relações entre o homem físico e o homem moral, por uma classificação dos orgãos cerebrais exactamente correspondentes ás faculdades... Abandonado o caminho da frenologia, da qual esperara a princípio encontrar uma teoria científica das relações entre o físico e o moral, a fisiologia retomou o mesmo problema por um outro método...»; e desenvolve os resultados científicos, desde Flourens a Lhuys, marcados por crescente tolerancia que «deixa aos metafísicos o problema da alma, para só se ocupar das funções de relação e dos orgãos que são a sua sede» (E. Vacherot, **La Science et la Conscience,** 1870, págs. 11 a 20). Mas, enquanto Vacherot fez a crítica da fisiologia, de modo a salvar a noção do «ser verdadeiro» que é o **eu,** distinto e independente, mesmo, do orgão em que funciona, já Bruno aceitou, sem crítica essencial (que eu saiba) a fisiologia do seu tempo, que era a do tempo de Vacherot, a que se construíra desde Gall e Comte até Flourens e Lhuys e até ao resumo de divulgação de Letourneau. Bruno aceitou-a, precisamente, numa posição hostil ao psicologismo de Vacherot, hostil á observação introspectiva com sua concepção de um princípio da vida que seria a «ideia directora» da evolução vital, sem física nem química (**Id., ibid.,** págs. 35-49). Bruno ri-se disto (**Ideia de Deus,** pág. 39), como se ri de todas as metafísicas fundadas numa subjectividade não apoiada na objectividade dos factos exteriores: «Basta que nos estudemos com cuidado — escreve irónico —, e teremos descoberto o universo. Quaisquer que sejam as diferenças episódicas o processo idealista é sempre este; não pode ser outro. O seu antinómico, o da observação e da experimentação, eis o processo científico... Este ódio pela realidade externa é a condenação do idealismo» (**Id., ibid.,** págs. 40 e 45). Noutro passo: «Seria excelente que, pelo directo e exclusivo exame da consciência, nós pudéssemos chegar, de um golpe e de um salto, aí onde de gatinhas a decifração multipla da **natureza** com lentidão nos arrasta num terreno duro, suado do nosso sangue» (**Id., ibid.,** pág. 38).

A filosofia de Vacherot, especialmente a sua psicologia introspectiva, é, mesmo, uma das fontes, por negação, das ideias de Bruno. Os críticos não podem explicar Bruno sem irem ler certos autores que ele aprova ou desaprova. Enquanto Bruno pretende chegar a um Deus (pela observação **extrospectiva**) tão concreto como um facto real da física-química, Vacherot, com a sua observação **introspectiva,** com o seu conceito do primado do **eu,** considera Deus uma verdade ideal, porque o mundo da metafísica e da teologia não é o da realidade, mas o da verdade contida no ideal, como a exactidão geométrica contém a verdade das figuras imperfeitas (Vacherot, **La Métaphysique et la Science ou Principes de Métaphysique Positive,** 1863, I, pág. 236 e seg.). Por negar o psicologismo introspectivo, é que Bruno, simplistamente, recusa a designação de **positiva** á metafísica de Vacherot (**Brasil Mental,** pág. 130; **Ideia de Deus,** pág. 43).

Todas as vezes que uma frase de Bruno parece ir valorizar a introspecção ou o exame especulativo da consciência, essa frase não se sustenta senão de animosidade contra Augusto Comte, sem dela se tirarem argumentos e doutrina, que seriam contradições, e logo derivando para outro assunto (**Brasil Mental,** pág. 155, 170 a 176, 176). Embora Bruno e Comte, como os positivistas em geral (Littré, **La Science au point de vue philosophique,** pág. 307, 314 e seg.) reconheçam os fenómenos especificamente psíquicos (com respeito a Comte veja-se, por exemplo, Charles Blondel, **Introduction à la Psychologie collective,** 1928, pág. 15 e seg.), a verdade é que só numa psicofisiologia, numa relação do psíquico com a matéria, Bruno, Comte e os positivistas em geral lhes reconhecem a positividade. O próprio Gall, que deu a Comte a anatomo-fisiologia, era espiritualista (já não o era Letourneau), distinguindo alma e corpo, conforme a proclamaram discípulos e críticos seus contemporaneos (**Cranologie ou découverts nouvelles du Dr. F. G. Gall,** 1807, trad. do alemão; **Physiologie Intellectuelle ou Développement de la Doctrine du Professeur Gall,** por J. B. Demangen, 1808, «Avant-Propos»; **Physiologie de l'Homme,** por N.-P. Adelon, 1837, págs. 198-240).

A diferença, a assinalar, entre Comte (com Gall e Bruno (com Letourneau), descontado o avanço científico que a fisiologia fez, de Gall a Letourneau (como de Letourneau até hoje-, está, e favorávelmente a Comte, em a **física psicológica** ou a **fisiologia psíquica,** como diria Littré, de Sampaio Bruno, se quedar nos estreitos limites fisiológicos, ao passo que a fisiologia psíquica de Comte alarga-se do fisiológico ao social e deste á moral. Por outras palavras: Bruno decalca Letourneau, cuja sociologia não vai além de um «manual etnográfico, por mais interessante e precioso que seja o seu conteúdo» (Robinet, **La Philosophie Positive,** 4.ª ed., págs. 121-2); toda a erudita politico-sociologia de Bruno assenta num relato **histórico-etnográfico** de factos, em que continua a biologia de Letourneau: o **Encoberto** e o perfil étnico da vesania sebástica portuguesa; a **Questão Religiosa** é uma soma de factos do mundo católico para concluir pela necessidade do casamento dos padres; a **Ditadura** é outra soma de factos políticos para concluir pela necessidade da republica. Ora Augusto Comte não decalca as localizações de Gall; reá-las, mantendo-se numa atitude prudente entre os exageros dos fisiologistas e os exageros dos psicólogos ou «ideólogos» (A. Comte, **Cours de Philosophie Positive,** 1838, III, pág. 823 e seg.); «considera até indispensável afastar provisóriamente toda a procura anatómica da análise fisiologica das faculdades, e vê um meio de análise nas monografias, sobre sábios e artistas eminentes e nos estudos de patologia mental; logo, se está longe de Cousin e de Condillac, **fica, apesar da sua frenologia, muito perto da psicologia, no sentido moderno da palavra**» (E. Bréhier, **Hist. de la Philosophie,** II, pág. 881). A frenologia de Comte é, pois, uma psicofisiologia que, julgando impossível observação psicológica na extrospecção, isto é, na observação exterior do homem social e moral. É assim que Charles Blondel, da própria «lista das faculdades mentais», no «romance anatomo-fisiológico» de Comte, retém, como válida, a «ideia directriz» que é a base sociológica destes fenómenos vitais: inteligência, actividade e afectividade (**Introduction á la Psych. collective,** 1928, pág. 21 e seg.).

As diferenças de alcance filosófico entre os dois pensadores (na superação sociológica do fisiológico deve-se a Comte uma notável e tornada actualíssima valorização do humano no Universo) não destroem o contacto de ambos no mesmo espírito de positividade.

Não consegui evitar a densidade deste artigo, porque quis, no menor espaço possível, focar todos os pontos essenciais (prevenindo as principais objecções) do concerto de psicologia e do repudio da introspecção, em Bruno. Conceito aquele e repudio este que, mais uma vez, o aproximam de Comte no domínio comum do positivismo — embora Bruno procure levar o positivismo até onde o filósofo francês julgou ilegítimo fazê-lo.

AMORIM DE CARVALHO

Petróleos de Moçambique

Foi prorrogado, até 31 de Dezembro próximo, o prazo da concessão feita á «Mozambique Gulf Oil Company», para pesquisa de hidrocarbonatos sólidos e gasosos, numa área de Moçambique. (Foram já despendidos em pesquisas cerca de 240.000 contos, sem se encontrarem jazigos exploráveis).

Restaurante CAPRISTANOS

CALDAS DA RAINHA

Avisa o Ex.mo publico que a partir da próxima 2.ª-feira, dia 21, encerrará para obras até data a anunciar.

O parecer

àcerca de terrenos expropriados

O conselho consultivo da Procuradoria-Geral da Republica, consultado sobre uns autos de expropriação que correram seus termos na comarca de Beja nos quais a Junta de Construções para o Ensino Técnico e Secundário aceitou, nos termos do artigo 15.º do Decreto n.º 37 758, de 22 de Fevereiro de 1950, a expropriação total de um edifício destinado á Escola Industrial e Comercial daquela cidade, com a área de 120.389 m2. votou um parecer que conclui assim:

«Não pode qualificar-se de parcela sobrante, para efeitos de reversão, o terreno cuja expropriação tiver sido requerida nos termos do artigo 4.º, n.º 2, da Lei n.º 2030, a reversão só poderá exercer-se sobre o referido terreno quando a este acresça qualquer parcela do que houver sido objecto do pedido inicial de expropriação, desde que o lote de terreno assim constituído seja susceptível de assegurar proporcionalmente os mesmos cómodos que oferecia o prédio. O proprietário do terreno declarado sobrante e que for cedido pelo expropriante a uma camara municipal para a efectivação de um plano de urbanização pode exercer o direito de reversão se aquela camara, em vez de utilizar directamente o terreno, deliberar vender uma parte a particulares para construções, ainda que o faça para dar plena execução ao referido plano de urbanização».

Melhoramentos locais

Telefones automáticos no Bombarral

BOMBARRAL, 18. — No próximo domingo, será inaugurado o novo sistema de telefones automáticos, pelo Correio-Mor, assistindo ao acto outros funcionários, e entidades da vila.

E' no próximo dia 27 a inauguração do novo Mercado Municipal, de 12 moradias para pobres e do abrigo para tuberculosos, esperando-se a comparência do governador civil e de um membro do Governo.

Obras em Amares

AMARES, 18. — Sob a presidência do sr. D. Nuno de Carvalho Daun e Lorena e com a presença do vice-presidente sr. Adão Arantes Russell e toda a vereação, reuniu-se a Camara Municipal desta vila, a qual deliberou efectuar as seguintes obras: pavimentação do lado Norte do Largo Dr. Oliveira Salazar, construção de seis mictórios subterraneos um para cada sexo, e reparar a iluminação publica no mesmo Largo, dotando-a com lampadas fluorescentes.

Foi ainda resolvido encarregar o engenheiro da Camara para o estudo de dois lavadouros na freguesia de Ferreiros, dando assim justo cumprimento ás necessidades da população daquela localidade.

QUER ASSEGURAR O FUTURO DOS SEUS?

Deite diàriamente uma moeda no Relógio Mealheiro, pois sem ela não funcionará.

Com as moedas assim amealhadas, poderá, sem dar por isso, realizar a importância do prémio para um seguro de vida, na SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS, garantindo o seu futuro e o dos seus filhos.

CONSULTE:

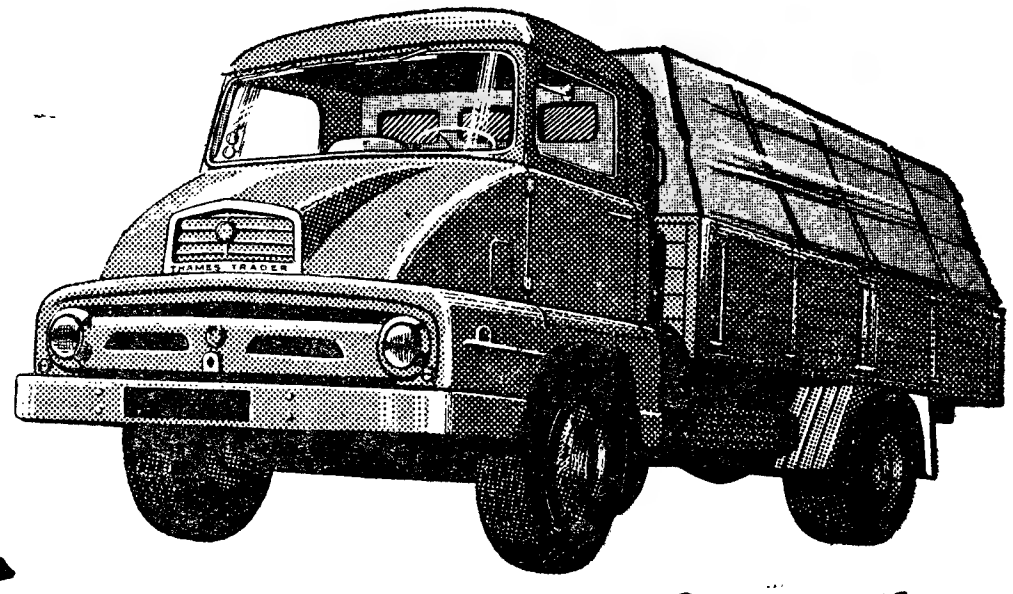
SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS

R. da Madalena, 36 - Lisboa ou os seus Agentes em todo o País e Ultramar

Atenção Srs. Camionistas!

DEPOIS DOS JÁ FAMOSOS TRADER DE 1.5 A 6 TON
A FORD APRESENTA AGORA

UM NOVO CAMIÃO TRADER PARA 8 TONELADAS



Apoiado pelo Serviço Ford

INFORME-SE DAS SUAS CARACTERÍSTICAS NO SEU CONCESSIONÁRIO FORD E ACEITE UMA DEMONSTRAÇÃO

J. MENDES COELHO, LIMITADA — RUA ALEXANDRE HERCULANO, 6-A • TEL 46147 43523

LISBOA

AUTO BOAVISTA, LIMITADA — RUA DA BOA VISTA, 81-B • TEL 66624

NOVAS IDEIAS para o conforto do lar

TORNADO

ASPIRADOR a moderna vassoura eléctrica suiça, de múltiplas aplicações.

MULTI-RAS a primeira máquina de barbear com cabeça de corte tríplice combinado. Concepção alemã, construção suíça.

Conex a mão direita da dona de casa. Moderna batedeira eléctrica.

ENCERADORA especialmente concebida para trabalhar com cera em pó. Fácil de manejar e de grande rendimento.

À venda nos bons estabelecimentos de utilidades domésticas e artigos eléctricos.

Distribuidores: SOCOEM — Soc. Comercial de Máquinas, Lda.

Praça das Águas Livres, 8 • Lisboa • Telefone 686539

ovle

QUANDO PEDIR GIN PEÇA QUEEN ELIZABETH

Um dos melhores Gins a um preço razoável

PREÇO DE RETALHO 60,00

QUEEN ELIZABETH GIN

À VENDA EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS

Companhia Nacional de Navegação

N/M «S. THOMÉ»
A sair em 7 de Maio
com escala por Leixões, para: Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

* * *

Paquete «MOÇAMBIQUE»
A sair em 15 de Maio
para: Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário)
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

* * *

N/M «MOÇÂMEDES»
A sair em 20 de Maio
com escala por Leixões, para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário)
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

* * *

Paquete «QUANZA»
A sair em 26 de Maio
escalando prèviamente Leixões, para: Las Palmas, Ponta Negra, Luanda, Lobito e Moçamedes
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO
Carrega em Lisboa até 20 de Maio

* * *

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem.
A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca obrigatòriamente no Cais da Fundição. Na Estação Marítima não serão recebidos quaisquer volumes de porão.

* * *

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Telefs. 23021 a 23026
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Telefs. 22438 e 22439

FEIRAS A REALIZAR NO MÊS DE ABRIL

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Abril, as feiras que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

SANTARÉM — Feira do Milagre, nos dias 13 a 20.
ENTRONCAMENTO — Feira Anual, nos dias 20 a 27.
FUNDÃO — Feira Anual, no dia 25.
ALVALADE — Feira Anual, no dia 25.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

Leiam o jornal humorístico

Sempre fixe

Um pioneiro
da indústria fotográfica de visita a Portugal

Dr. Wilhelm Wohlfahrt

Está em Portugal o sr. dr. Wilhelm Wohlfahrt, o mais antigo pioneiro da industria fotográfica e óptica na Alemanha, e actualmente director da firma Zeiss Ikon A. G., Sttuttgart. Vem para se avistar com individualidades ligadas á industria e comércio fotográficos e teve no aeroporto afectuosa recepção, por parte do sr. Franz Deahnhardt, sócio-gerente da firma OPTEC, Sociedade Optica Técnica, Ld.ª Rua 1.º de Dezembro, 101, 2.º, que representa há 24 anos em Portugal a firma Zeiss Ikon, e várias personalidades relacionadas com a industria fotográfica e de aparelhagem óptica científica.

O sr. dr. Wohlfahrt, que conta hoej 78 anos, está ligado ao desenvolvimento técnico da aparelhagem fotográfica desde 1904. A sua actividade exerceu-se sempre no aperfeiçoamento e pesquisa no campo da óptica e fotografia, sendo o criador do renome mundial da firma Zeiss Ikon.

Em reconhecimento dos valiosos serviços prestados á expansão da industria fotográfica e óptica, a Universidade de Tuebingen, pela sua Faculdade de Ciências Económicas e Financeiras, conferiu-lhe o grau de «Doutor Honoris Causa» quando das suas «bodas de ouro» profissionais e, nessa mesma altura, o presidente da Republica Federal alemã condecorou-o com a Grã-Cruz de Mérito.

O dr. Wohlfahrt, sensívelmente emocionado com a recepção que lhe prestaram á sua chegada a Portugal, deve ficar entre nós alguns dias para visitar os pontos de maior interesse turístico do País, como Porto, Viana do Castelo, Nazaré, Coimbra, etc.

Novo bacalhoeiro
lançado à água em Aveiro

AVEIRO, 19 (Pelo telefone). — Numa cerimónia simples, com a presença do capitão do porto, comandante Silva Braga, e de outras autoridades locais, procedeu-se esta tarde, em São Jacinto, ao lançamento á água do novo navio bacalhoeiro «Neptuno», mandado construir nos estaleiros daquela localidade, pela Parceria Geral de Pescarias, com sede em Lisboa.

A nova unidade, que se destina á pesca á linha de bacalhau, mede, 71,30 metros de comprido e carregado desloca 2.160 toneladas, podendo atingir a velocidade de 12 nós. Construído em ferro e aço, o «Neptuno» custou cerca de 18.000 contos.

Depois do bota-abaixo, a empresa dos estaleiros ofereceu um «vinho de honra» aos convidados.

Reunião de curso

O curso jurídico de 1933-1938 da Universidade de Lisboa reune-se nos dias 16 e 17 de Maio para comemorar o 20.º aniversário da sua formatura. Será a quarta reunião que regularmente o curso efectua. No dia 16, ás 10 horas, haverá missa na basílica dos Mártires, em sufrágio dos professores e condiscípulos falecidos, seguindo-se a tradicional visita á Faculdade. A's 20 e 30, jantar do curso na «Casa do Leão», no Castelo de S. Jorge. No programa do dia 17, inclui-se um jantar dos condiscípulos casados, acompanhados de suas esposas.

A comissão organizadora é constituída pelos drs. Pamplona Corte Real, António Pitta, Duarte Silva e João Amaral Marques, devendo as inscrições ser dirigidas, até ao dia 10 de Maio, para o escritório deste ultimo causídico, na rua Nova da Trindade, 18-2.º, em Lisboa.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

rais e Castro e António Anjos. A direcção artística é de António Manuel Couto Viana.

Bailados de Lisboa
a partir de Maio no Monumental

Como noticiámos, em Maio próximo, vão aparecer, no Monumental, subsidiados pela Fundação Gulbenkian, o que dá á iniciativa inegável prestígio, os Bailados de Lisboa, dirigidos por Fernando Lima. A seu lado, veremos Agueda Sena, Wanda Ribeiro da Silva, aluna da escola de dança de Sandlers Wells e que faz a sua estreia sensacional em Portugal, e, entre outros elementos já nossos conhecidos, Jean Johnston, Paula Gareya e Roberta Burdeyron, três bailarinas prestigiosas, a primeira intérprete de «O rei e eu» e da televisão inglesa, a segunda já nossa conhecida do London's Festival Ballet, e a ultima, tão jovem como as suas compatriotas, discípula de Maria Rambert.

Entre os bailados novos que vão ser apresentados, com a colaboração de uma orquestra sinfónica, dirigida pelo maestro Silva Pereira, figura «Bonecas e malandrins», coregrafia de Fernando Lima, sob musica de Stan Kenton, com cenário de um novo cenarista, António Botelho. Na sua interpretação entram Agueda Sena, Paula Gareya, Fernando Lima e Jean Johnston, Roberta Burdeyron, Isabel Affonseca, Elisa Holm, João Dávila e Carlos Serra. Os figurinos são de Paulo Guilherme.

Um filme francês
de alta qualidade em exibição no Império

Já a mais exigente crítica francesa classificara de «espantoso» o desempenho de Annie Giradot, em «O homem das chaves de ouro», dando réplica condigna a Pierre Fresnay. Os críticos portugueses destacaram igualmente a alta criação daquela artista, considerando-a uma das mais fortes atracções deste filme de Leo Joannon. «O homem das chaves de ouro», sugestiva obra do moderno cinema francês, tem estado por isso a despertar o mais vivo interesse no publico, pois trata-se, também, de um argumento absorvente, que Joannon dirigiu com a mais notável segurança.

O programa do Império foi agora notavelmente enriquecido com a exibição do complemento desportivo «Nova vitória de Portugal em Montreux», em rigoroso exclusivo deste cinema.

Sessões clássicas
«O segredo da porta fechada», no Tivoli

Os filmes de Fritz Lang revestem-se sempre do maior interesse para todos aqueles que apreciam uma boa fita. «O segredo da porta fechada», que o Tivoli exibe amanhã, domingo, na sessão clássica das onze horas, é um filme de alto valor, no duplo aspecto da realização e da interpretação, em que Joan Bennett e Michael Redgrave são inexcedíveis.

Cineclubismo
Nova sessão do ABC

Em continuação do ciclo dedicado ao «western», o ABC Cine-Clube de Lisboa exibe, amanhã, ás 11 horas, no São Luís, o filme de Nicholas Ray, «O Fugitivo». As inscrições para novos sócios, podem efectuar-se á entrada do cinema, a partir das 10 e 30.

Novo cine-teatro
no Entroncamento

ENTRONCAMENTO, 18 — Depois de ter sido aprovado pela Camara Municipal, foi enviado, para fim idêntico, á Inspecção-Geral dos Espectáculos, o projecto definitivo do novo cine-teatro do Entroncamento. Segundo o referido projecto, a ambicionada casa de espectáculos — que será, sob o aspecto arquitectónico, quase uma cópia fiel de um dos mais modernos cinemas lisboetas— terá uma lotação de 828 lugares, distribuidos por balcão e primeira e segunda plateias. Além de «bars», amplos «foyers», vestiários e outras dependências, será, igualmente, dotada dos mais modernos requisitos técnicos, tanto para cinema como para teatro.

O início das obras de construção está previsto para Junho ou Julho próximos.

O testamento
de Mike Todd

NOVA YORK, 19. — O produtor cinematográfico Mike Todd, cujo testamento foi depositado ontem no respectivo tribunal do condado de Nova York, deixou metade dos bens á viuva, Elizabeth Taylor, e a outra metade a Mike Todd Junior, filho de um primeiro casamento do produtor. Os bens estão avaliados «provisóriamente» em 3 a 5 milhões de dólares. — (F. P.).

VIDA ARTÍSTICA
1.º Salão de Arte Infantil do Concelho de Oeiras

Inaugura-se amanhã, no Cinema Stadium, do Sport Algés e Dafundo, o 1.º Salão de Arte Infantil do Concelho de Oeiras, organizado pela secção cultural daquele clube. A este salão, concorrem crianças dos 6 aos 14 anos, residentes ou a estudar no concelho de Oeiras e, ainda, todos os sócios infantis do Sport Algés e Dafundo.

A organização do salão rege-se pelas normas internacionais de educação artística infantil e tem como conselheiro-técnico de arte infantil o dr. M. M. Cavet de Magalhães, membro activo da International Society for Education Trough Art, da U. N. E. S. C. O.

Um juri, de cujas decisões não haverá recurso, seleccionará as produções infantis e atribuirá os prémios (materiais de desenho e pintura) a diversos trabalhos.

A exposição reune cerca de 100 trabalhos e estará patente ao publico até ao próximo dia 30.

Exposição no «Pórtico»

Dado o elevado interesse revelado pelo publico na visita á exposição de António Araujo, Artur Bual e Francisco Relógio, a Galeria «Pórtico», resolveu mantê-la amanhã aberta das 16 ás 19 horas.

VIDA MUNDANA

PROF. MANUEL SUAREZ

Chega amanhã a Lisboa, o professor Manuel Suarez, da Faculdade de Medicina de Santiago de Compostela, que, a convite do director do Serviço de Pediatria Médica do Hospital de D. Estefania, dr. Manuel Cordeiro Ferreira, e a expensas da Fundação Calouste Gulbenkian, vem colaborar, durante uma semana nos trabalhos do mesmo Serviço. O prof. Suarez fará uma conferência, no dia 24, na Sociedade Portuguesa de Pediatria, sobre «Endocrinopatias não glandulares».

GIL DE ALMEIDA

Com sua esposa e sua irmã, partiu para Bruxelas, onde vai tomar parte no 9.º Congresso da Associação Internacional de Hotelaria, que se efectuará de 20 a 27 do corrente, o importante industrial hoteleiro Gil de Almeida.

Movimento marítimo
A primeia viagem do navio-motor «Santo Antão»

Partiu para Cabo Verde, iniciando, assim a sua primeira viagem, o navio-motor «Santo Antão», nova unidade da Sociedade Geral, recentemente construida no Estaleiro Naval da C. U. F. O «Santo Antão», que vai fazer serviço de cabotagem no arquipelago de Cabo Verde, sob o comando do sr. Carvalho Mendonça, inaugurará o referido serviço no dia 3 de Maio. Carrega 500 toneladas de mercadorias e possui camaratas para passageiros de primeira classe e de classe turistica.

DE LUTO

D. Elisa de Sousa Pedroso

D. Elisa de Sousa Pedroso

A sr.ª D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, que ontem faleceu e esta tarde se sepultou no cemitério dos Prazeres, deixa de si, por muitos títulos, lembrança de grande respeito. Mas foi a sua actividade no campo musical, a que a ilustre senhora devotou todo o seu entusiasmo, o seu gosto e até a sua paixão, que de si fizeram uma figura de singular relevo na vida portuguesa. Com seu marido, o dr. Alberto Pedroso, participou do grupo que, em 1917, fundou a Sociedade de Concertos de Lisboa. Em 1934, tendo já enviuvado, tomou a iniciativa de criar ela própria o Círculo de Cultura Musical, de que, depois, foi eleita presidente vitalícia. Toda a obra, verdadeiramente meritória desta agremiação foi impulsionada pelo seu amor pela musica, tendo trazido até alguns dos mais categorizados intérpretes, como Wilhelm Backhaus, Hans Knappertsbusch, Isaac Stern: dos melhores conjuntos, como a Orquestra Filarmónica de Berlim, o grupo de camara «Ars Rediviva», o Quarteto Hungaro; alguns compositores de primeiríssimo plano, como Prokofiev Honegger e Hindemith mas, ainda mais que o valor destes nomes ou o valor do seu conjunto, fica o valor verdadeiramente extraordinário da sua acção na divulgação do gosto pela arte musical, que se tem avivado sucessivamente em todas as camadas. O valor dos seus serviços foi reconhecido oficialmente, patrocinando, em 1953, a justa homenagem que lhe foi prestada no Teatro de S. Carlos. A ilustre senhora, cujo nome, quer como impulsionadora das artes, quer, também como intérprete de rara sensibilidade, ultrapassara completamente as nossas fronteiras, tendo sido, por isso, distinguida com valiosas condecorações nacionais e estrangeiras. A sua casa, na Rua Borges Carneiro, de onde esta tarde sairá o funeral, era local certo de reunião de intelectuais, a quem o gosto da musica e de todos os problemas da cultura uniam nos mesmos propósitos.

Natural de S. Pedro (Vila Real), filha do grande jurisconsulto que foi o visconde de Carnaxide, deixa um filho, o actual visconde de Carnaxide, que se encontra no Rio de Janeiro, casado com a sr.ª D. Lucy Sequeira Pedroso, e duas netas D. Lucia Maria e D. Isabel Maria. Era tia das sr.as D. Alexandra Dias de Freitas (Azarujinha); D. Helena Palácios, casada com o professor sr. Julio Palácios; D. Maria Alice Lasso de La Vega; e D. Maria Eugénia Valentim Lourenço.

Durante o dia, até á hora da saída do funeral, passaram pela residência da ilustre extinta numerosas pessoas, entre as quais o sr. coronel Esmeraldo de Carvalhais, em nome do sr. Presidente do Conselho; o ministro da Educação Nacional e o seu chefe de gabinete; o governador-geral de Moçambique; o ex-rei Humberto de Itália; muitas senhoras, entre as quais a marquesa de Cadaval; o embaixador de França em Lisboa e o embaixador de Portugal no Rio de Janeiro, o presidente do Município, o director do Instituto Francês, magistrados, oficiais-generais, alguns funcionários e muitos nomes de vulto no nosso mundo das letras e das artes.

De manhã, pelas 11 horas, na residência da extinta, fora celebrada missa de corpo presente pelo rev.º prior da Estrela.

D. Aurora da Silva Alves

Faleceu hoje, na sua residência, em Alvalade, a sr.ª D. Aurora da Silva Alves, mãe do sr. Mário da Silva Alves, funcionário da contabilidade do nosso prezado colega «Jornal do Comércio». O corpo foi trasladado para a igreja do Campo Grande, realizando-se o funeral, amanhã, pelas 11 horas, para o cemitério do Lumiar.

SUFRÁGIOS

Joaquim Ribeiro Cordeiro

Comemorando o 30.º dia do falecimento do sr. Joaquim Ribeiro Cordeiro, sua viuva e filha mandam rezar missa de sufrágio por sua alma, depois de amanhã, ás 10 horas, na igreja de S. Mamede.

Agência «SRAF»
...erais—Trasladações—Jazigos
...cilidades de pagamento
R. das Pedras Negras, ... Tel 27288

VIDA RELIGIOSA
Homenagem á memória do p.º Ausfrido van de Ven

Amanhã, Domingo do Bom Pastor, os paroquianos da freguesia de Nossa Senhora da Penha de França vão prestar calorosa homenagem ao seu falecido pároco, rev. Ausfrido van de Ven.

Esta homenagem decorrerá no recinto das Obras Sociais, á Avenida General Roçadas, obra por ele fundada com o fim de proporcionar á juventude pobre daquela paroquia uma aprendizagem profissional cuidada. A concentração está marcada para as 16 horas e do programa constam o descerramento do seu retrato no edifício das Escolas-Oficinas «Cristo-Operário», a representação de um coro falado alusivo á vida do homenageado e á sua grande obra e a celebração de missa pelo arcebispo de Cizico, sufragando a sua alma.

Na altura do ofertório, os paroquianos farão a entrega do seu óbolo para continuação da obra do seu saudoso pastor.

Uma Senhora de Fátima em mármore de Carrara

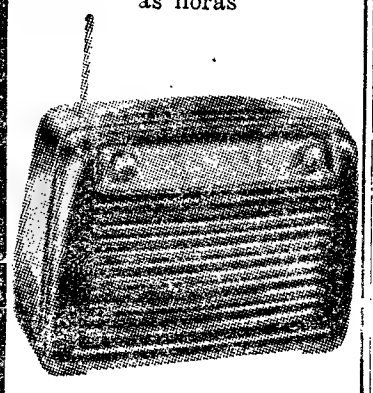
No navio «Stella», que deve atracar hoje, ao fim da tarde, no entreposto de Santos, vem para Lisboa a imagem da Senhora de Fátima, esculpida em Pietrasanta, Itália, pelo artista padre dominicano Thomas Mac Glynn, por encomenda dos católicos norte-americanos, que, para tal contribuiram com dinheiro e joias.

A imagem, em mármore de Carrara, mede cerca de quatro metros de altura e pesa quinze toneladas. Após a atracação do navio, um guindaste flutuante do porto de Lisboa içará a estátua de bordo do navio para um camião, que a levará directamente para a basílica de Fátima.

O Domingo do Bom Pastor na Amadora

A exemplo dos anos anteriores, festeja-se amanhã, na Amadora, o Domingo do Bom Pastor. Haverá uma sessão solene, missa e comunhão geral. Estas duas ultimas cerimónias efectuar-se-ão de manhã, na capela da Falagueira.

SCHAUBLORENZ
AMIGO
O portátil de pilhas e todas as correntes para o campo, praia e lar; o amigo de todas as horas



Esc.: 2.370$00
ainda outros modelos á escolha

Sitel
AQUECIMENTO CENTRAL
AR CONDICIONADO
VENTILAÇÃO
REFRIGERAÇÃO
Queimadores OIL-O-MATIC
Sociedade Instaladôres Térmicos Reunidos, Lda.—Av. António Augusto Aguiar, 7-A — Telefone. 41110-45301

SINGEVERGA
o licor dos BENEDITINOS PORTUGUESES

Boris Skibine

(Continuação da página central)

pregar os olhos do palco; a cortina cai e fica espantado por a obra já ter «acontecido», e já se terem passado 25 minutos».

—E' verdade que Georges Skibine esteve indigitado para corografar o célebre «Rendez-vous manqué»?...

—Georges e eu fomos solicitados para colaborar na realização desse «ballet». Mas o empresário que tinha o êxito garantido pelos nomes de Buffet e Sagan, não queria atender ás nossas exigências em matéria de musica, figurinos, bailarinos, etc. Queria gastar o minimo, tendo a certeza de que, apesar disso, receberia o máximo. A coisa pareceu-nos um «bluff» e nós desistimos. A crítica tem julgado severamente esta obra. Em Londres, disse o pior possível, mas o teatro está sempre cheio. O empresário está contente... Esse bailado será apresentado aqui em Lisboa? — pergunta-nos de repente Skibine.

—Não sabemos mas é muito de duvidar. Até hoje, José Limón foi o bailarino mais ousado que se viu em Lisboa...

—José Limón é um grande bailarino, um dos grandes homens da dança do nosso tempo mas, em Paris, durante as duas semanas que lá esteve, nunca conseguiu o êxito da Sagan. O publico é assim...

—A sua longa estadia em França, o contacto com os mais jovens criadores deve dar-lhe especiais habilitações para nos falar dos novos de Dick Sonders, de Bépart, e outros...

—Dick Sanders é um excelente bailarino, mas como coreógrafo não atinge um grande nível. As suas obras não são «ballets» são «sketches» cinematográficos. Béjart tem falta de escola. Não estou a falar numa exigência de preparação clássica, falo apenas da ausência de escola, de uma formação consciente e disciplinada. Limón não é um clássico, mas as suas obras apresentam uma escola, obedecem a uma estrutura, tem organicidade. As exaustivas buscas de novidade, só pela novidade, «matam» Bépart.

—Qual a sua opinião sobre os actuais bailados russos?

—Os bailados russos continuam a utilizar os velhos «trucs». Veja «Romeu e Julieta», é muito belo (de acordo!) mas é a mesma coisa de há 50 anos. Ora nestes 50 anos, o bailado evoluiu e não se podem ignorar as novas tendências, os novos enriquecimentos. Claro que Ulanova é excepcional, mas não chega... Não se pode esquecer um Diaghileff, um Limón, um Jooss e tantos outros.

Para terminar este já longo inquérito, pomos mais uma pergunta relativa ao «Príncipe Igor»:

—Qual o significado que é justo atribuir á criação das «Danças polovtsianas» de Fokine?

—Como sabe, estas danças representam um ponto básico do ressurgimento da dança masculina que se inicia com a obra de Diaghileff, lançando uma série de nomes hoje famosos, entre os quais Nijinsky, que levariam a dança masculina a um lugar que de direito lhe cabia. Adolph Bolm, como chefe dos guerreiros, impôs uma dança viril, fora dos canones a que o romantismo nos tinha habituado. A violência, a força, o ritmo, deste «ballet» eram de um tal ineditismo (e ainda hoje surpreendem), que ditam obrigatóriamente o triunfo final.

E, por fim, alguma coisa que nos diga respeito:

—Levantou-se-lhe algum problema especial nos primeiros contactos que teve com os bailarinos portugueses para montar as danças do «Príncipe Igor»?

—Há um facto curioso. Todo o bailado é bastante ritmado, mais a parte masculina do que a feminina, mas esta também o é. Julgava que a minha maior dificuldade seria impor aos bailarinos este ritmo, mas não foi difícil. As bailarinas entram com uma certa facilidade no extenuante ritmo. Mas, quando se lhes pede a feminilidade, a sensualidade das suas personagens, quase se recusam em dá-las, perdendo os ritmos a sua violência interior.

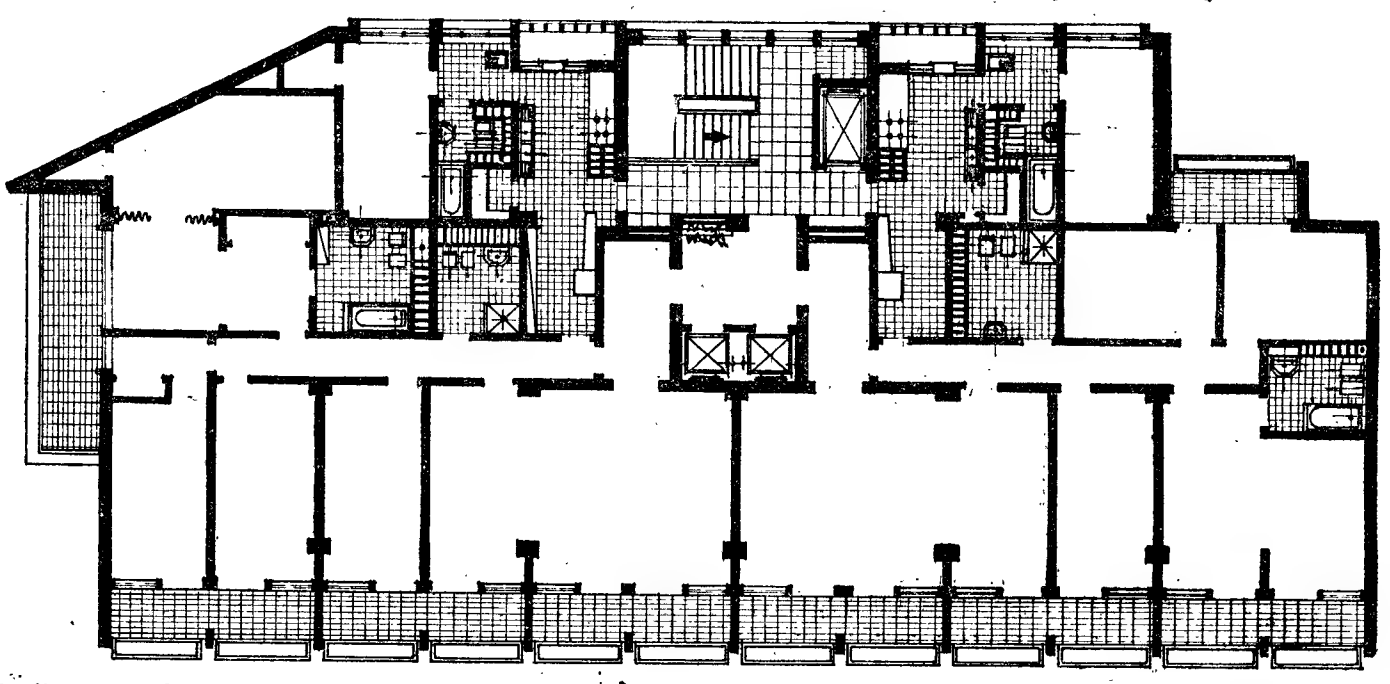
Esta conversa sobre assuntos gerais, mas de particular interesse, ia muito adiantada, e era preciso pôr-lhe ponto final. No entanto, ainda tagarelámos mais um bom bocado. Amistoso encontro. Se ontem podíamos falar do «nosso amigo Skibine», referindo-nos a Georges, hoje, podemos escrever aos «nossos amigos Skibine».

«Diário de Lisboa»

A administração da Cooperativa Portuguesa dos Proprietários exarou na sua acta um voto de felicitações ao «Diário de Lisboa», pela passagem do seu 37.º aniversário. Agradecemos.

ALUGAM-SE HABITAÇÕES

NO PRÉDIO COM 15 ANDARES DO CRUZAMENTO DA AV. DE ROMA COM A AV. DOS E.U. DA AMÉRICA, LOTE 10.



2 ELEVADORES PRINCIPAIS MUITO RÀPIDOS, 1 MONTA CARGAS, AQUECIMENTO CENTRAL MUITO ECONÓMICO E EFICIENTE, ANTENA COLECTIVA DE RÁDIO, TELEVISÃO E FREQUÊNCIA MODULADA. RENDAS DESDE 3.100$00 A 3.500$00.

«A ver aviões»

foi preso no Aeroporto...

Perto do aeroporto, foi preso um indivíduo de nome Francisco Gonçalves de Amorim, suspeito de que se entrega á vadiagem e que, no momento da captura, era portador de um tampão de automóvel.

Conduzido ao Torel, declarou que o tinha achado momentos antes e que naquele momento estava interessadíssimo na evolução dos aviões na pista que se preparavam para levantar voo. A Polícia, porém, suspeita que o referido tampão tenha sido furtado, pelo que nos pede que informemos o seu proprietário de que deve dirigir-se ao Torel, a fim de o identificar, podendo ainda prestar declarações, de maneira a esclarecer completamente o caso.

Entretanto, a Judiciária procura agora averiguar o modo de vida do Amorim.

Grande clarão

na África Oriental

KAMPALA (Uganda), 19. — Os habitantes de Kampala e de várias aldeias da Uganda foram encandeados ontem, pelas 23 e 15 locais, por grande clarão, no Céu, ao mesmo tempo que ouviam uma dupla explosão.

Pensam os meteorologistas que o susto foi provocado pela queda de um grande meteoro. Os cientistas que se encontram na Uganda procedendo a estudos em relação com o Ano Geofísico Internacional, interessaram-se imediatamente pelo sucedido. — (F. P.).

Combatentes russos

de visita aos Estados Unidos

MOSCOVO, 19 — A agência Tass anunciou que um grupo de antigos combatentes soviéticos que tomou parte, em 1945, na ligação, sobre o Elba, dos exercícios russo e americano, parte hoje para Washington.

Esta delegação, convidada pela «comissão americana do encontro sobre o Elba», é chefiada pelo escritor Boris Polevoi. — (F. P.).

Em lugar de comprar já feitas as tintas de água (plásticas) de que necessite, para interior ou exterior compre «DEKOROL» e prepare-as a seu gosto. Economizará pelo menos 50 %.

Informa o representante exclusivo: R. QUEIROZ — R. Rodrigues Sampaio, 55, 1.º — LISBOA — Telefone 5 00 36.

A SESSÃO MENSAL

da Sociedade de Geografia

Na sessão mensal da Sociedade de Geografia de Lisboa, marcada para hoje, ás 21 e 30, o dr. Henry Aurenche, vice-presidente da «Association des Ecrivain Combattants», de Paris, fará uma palestra sobre «Os ultimos dias da ocupação da capital francesa pelos alemães». Seguir-se-á uma exposição da sr.ª D. Mécia Mousinho de Albuquerque acerca das conferências que o sr. visconde d'Esménard (Jean d'Esme) proferiu recentemente, em Paris, sobre «A Epopeia de Portugal no Ultramar e a acção cultural da Sociedade de Geografia de Lisboa». Esta exposição será acompanhada de excertos, em gravação, das conferências referidas.

O «Mineirinho» arrisca-se a 100 anos de cadeia...

RIO DE JANEIRO, 19. — Cem anos de cadeia esperam o «Mineirinho» um criminoso já célebre no Brasil e cujo nome é o de José Lopes Moreira. O «Mineirinho», que tinha mandados de captura de vários juizos, já se encontra preso e é acusado de um crime de morte, de duas tentativas de homicídio, de um assalto, de porte de arma e de estupefacientes. O «Mineirinho», se se provarem todos os crimes de que é acusado, terá que «icar» 100 anos na cadeia. — (L.).

SR. CAPITALISTA

Coloque o seu capital mesmo em fracções desde 10.000$00, na ORCOSI uma das melhores organizações existentes, que, fornecendo-lhe todas as garantias, lhe assegura bons juros, podendo levantar s/ capital passado 6 meses.

ORCOSI

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 45
Telefones 367444-23172

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Direcção Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Administração do Concelho de Moura, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento de um ramal aéreo, a 30 kV, com 784 m., do apoio n.º 139 da linha Serpa-Amareleja ao posto de transformação da Camara Municipal de Moura, na freguesia de Santo Agostinho, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento. Secção de Licenças, em 17 de Abril de 1958.

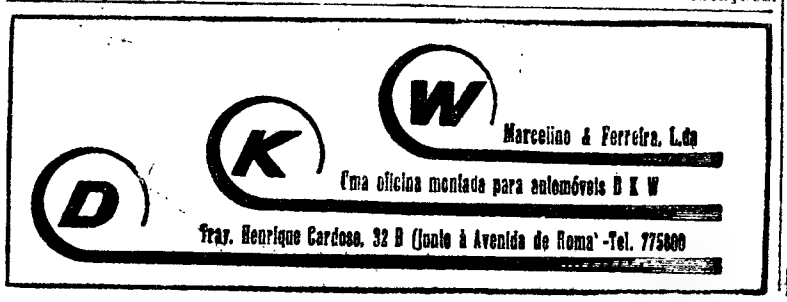
Pelo Engenheiro Chefe da Secção
a) Vasco Arnaldo da Gama Brandão

FEIRA DE SEVILHA

de 18 a 22 de Abril

Os serviços ferroviários estão á disposição de V. Ex.ª para lhe permitir assistir a esta Feira, podendo, para tal, utilizar a via de Badajoz ou a via de Vila Real de Santo António.

Prestam-se informes nas estações.



CAFÉ CORUJA

Restaurante típico
Coruche — Telefone 114

Pratos regionais
Caldeirada a Sorraia
Ensopado de Enguias
Lampreia a moda da casá
Lombo de porco no espeto
Caril á Indiana
Lombo de vaca a Coruja
e fandango regional
animado com folclore

PROFESSOR

Doutor Mira Fernandes

FALECEU

Maria Adelaide Sarmento Mira Fernandes Carvalho Lima, seu marido Mário da Silva Carvalho Lima e filho Manuel Mira Fernandes Lima, Fernanda Sarmento Mira Fernandes Carvalho e Silva e seu marido José Ribeiro de Carvalho e Silva, Margarida Sarmento Mira Fernandes de Palma Vaz e seu marido José Rogélio de Palma Vaz, Wenceslau Valadas Fernandes, sua mulher e filhos, Jaime Valadas Fernandes, sua mulher e filhos, Maria Amélia Sarmento de Vasconcelos Areosa seu marido e filhos, Maria José Sarmento de Vasconcelos Patrício, seu marido e filhos, cumprem a doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações, o falecimento do seu chorado pai, sogro, avô, irmão, cunhado e tio, e que o seu funeral se realiza amanhã, domingo, pelas 11 horas, para jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João, saindo o préstito do Instituto Superior Técnico.

AGENCIA BARATA

DIARIO DE LISBOA

CARTAZ DO DIA

TEATROS

TRINDADE—A s 21 e 45 — «Um serao nas Laranjeiras».
MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «Um fantasma chamado Isabel».
AVENIDA — A's 20.30 e 22.45 — «Fogo no pandeiro»
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Minha filha é de gritos».
VARIEDADES—As 20.30 e 22.45— «Pernas á vela»
COLISEU — Ás 21,45 — Orquestra Sinfónica «Hohner».

CINEMAS

TIVOLI—«O adeus ás armas».
SÃO LUIZ—«Torero».
SÃO JORGE—«Quo Vadis».
EDEN—«Romeu e Julieta».
IMPÉRIO—«O homem das chaves de ouro».
ROMA—«Irene e o mordomo».
CONDES — «Sangue toureiro».
ALVALADE — «Torero».
MONUMENTAL — «As aventuras de Till».
AVIS—«A flor do pantano».
ODEON—«Pequena tenda... grande amor...».
CAPITOLIO — «O massacre dos Dragões».
POLITEAMA—«Amar não é pecado»
OLIMPIA—«Os violadores».
IDEAL—«Terra dos Faraós».
RESTELO — «Escandalos em Tóquio».
PROMOTORA—«A lenda da estátua nua».
JARDIM—«Ivanhoe».

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 3113

HORIZONTAIS: 1 — Cidade e porto do Senegal. Artéria. 2 — Escarnecera. Preposição. 3 — Rezo. Carumas. 4 — A mim. Cidade de Espanha. 5 — Progenitor. Graceias. 6 — Nota musical. Povoação do concelho de Alenquer. Artigo definido. 7 — Pedra de altar. Ovário dos peixes. 8 — Estico. Símbolo químico do rado. 9 — Copio. Cidade de Espanha. 10 — Cabelo branco. Ramalhete. 11 — Pronome possessivo. Minerva quando considerada deusa da guerra.

VERTICAIS: 1 — Espécie de camelo (pl.). 2 — Serra de Portugal. Preguem. 3 — Nome dum jogo. Açula. 4 — Em partes iguais. Domínio. Letra grega. 5 — Atraiçoado. 6 — Distribuir as cartas ao jogo. Mãe do pai. Batráquio. 7 — Redimir. Igual. 8 — Protela. Montão. 9 — Mortes.

Solução do problema n.º 3112

HORIZONTAIS: 1 — Lapa. Pira. 2 — Aresta. Al. 3 — Sai. Dia. 4 — Os. Sal. Ag. 5 — Aia. Sãs. 6 — Mia. Rua. 7 — Aal. Lis. 8 — Ar. Rás. Só. 9 — Lãs. Mau. 10 — Mi. Sagres. 11 — Azar. Aira.

VERTICAIS: 1 — Lagoa. Calma. 2 — Ar. Sim. Raiz. 3 — Pés. Aia. 4 — Asas. Aar. Sr. 5 — Tias. Lama. 6 — Pá. Lar. Saga. 7 — Sul. Uri. 8 — Raia. Ais. Er. 9 — Alaga. Sousa.

EFEMÉRIDES

No dia 19 de Abril de 1956 casaram o Principe de Mónaco e a actriz de cinema Grace Kelly.

FÁTIMA

12 E 13 DE MAIO
INSCREVA-SE NA EMPRESA
BOA VIAGEM
LARGO MARTIM MONIS
(Pavilhão dos ourives, porta 3)
GARAGEM NAVARRO — Rua da Palma, 256-1.º cabine
Travessa da Glória, 19-2.º esq.º
Telefones — 30885—862193—860795

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex—Estrada de Benfica, 373-B Tel. 780548; Curie—Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35 Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil—Avenida Rio de Janeiro, 66-66-A, Tel 722368; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Belmar—Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Algarve — Avenida de Roma, 7-B Tel. 777478; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Onilda—Avenida João XXI, 13-A Tel. 726848; Campo Pequeno (Do) Avenida da Republica, 58-D-E, Tel. 771661; Vale—Avenida Marquês de Tomar, 45-49 Tel. 773043; Universal—Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. 44158—A— Novais—Avenida Luis Bivar, 11-13, Tel. 44324; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Conceição—Calçada D Gastão, 30-32, Tel 381279; Pereira, Suc. — R do Paraiso, 98-100 Tel. 863224; Silva—Calçada de Santo André, 16 Tel. 862074; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Luzmar — Rua 2, 16, Bairro de Santa Engrácia, Tel. 728395; Ibéria —Rua Barão de Sabrosa, 235-A, á Alameda, Tel. 728277; Bastos — R Morais Soares 91-D, Tel. 844350; Castro—Avenida Almirante Reis 76-A-B, Tel. 44373; Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 Tel. 53308; Vicente de Jesus — Largo do Rato, 3-C-D, Tel. 681947; Salutar — Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Júdice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A, Tel. 684424; Pinheiro —Rua de Campo de Ourique 131-133, Tel. 663640; Janeiro—Avenida Alvares Cabral, 100, ao lado do Liceu Pedro Nunes, Tel. 661453; Tagus—Praceta Possidónio da Silva, lote 3, Tel. 669485; Ocidental—Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3 Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326, Tel 638193; Costa—Rua dos Lusiadas 32, Tel. 636704; A. César — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; Mota Capitão—Rua de S. Félix, 45-A-B Tel. 660720; Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21031; Sanitas —Praça Luís de Camões, 24, Tel. 22798— A — Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219, Telef. 43641; Ferrão—Rua da Mouraria, 12, Tel. 860464; Portugal — Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073 — A —.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental, o vento era fraco de Sueste. O céu estava pouco nublado por influência de uma massa de ar continental transportada na circulação de um anticiclone centrado sobre a Espanha.

Temperaturas observadas ás 9 horas—Porto, 13°; Penhas Douradas, 11°; Lisboa, Faro e Funchal, 15°; Portalegre, 16°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu encoberto, vento moderado de Sul, nas regiões do Sul e forte nas restantes durante a madrugada ou a primeira parte da manhã o céu geralmente muito nublado; vento moderado do Nordeste; aguaceiros fracos em algumas regiões do Norte e descida de temperatura.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21 horas: Abertura da emissão; 21 e 2: Noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 7: «Bernardo Marques — desenhador»; 21 e 20: «O Desporto no Mundo»; 21 e 35: «Temas Literários»; 21 e 45: Jornal de actualidades internacionais; 22: «Music-Hall»; 22 e 45: «A Exposição Internacional de Bruxelas»; 23: Actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 10: «Na rua e na estrada»; 23 e 30: Fecho da emissão.

Para os nossos pobres

De um grupo de alunos da Faculdade de Letras, recebemos, com destino aos nossos pobres, 30$00, que agradecemos em nome dos contemplados.

SEMANA DO CONTRIBUINTE

AGENDA

Contribuições e Impostos

No corrente mês pagam-se as segundas prestações da contribuição predial, contribuição industrial e imposto profissional que se encontrarem divididos em quatro prestações.

Taxa Militar

O pagamento voluntário da taxa militar é realizado em qualquer Tesouraria da Fazenda Publica dos concelhos ou bairros. A respeitante aos indivíduos recenseados nos concelhos de Lisboa e Porto só pode ser paga no bairro fiscal a que pertence a freguesia recenseadora, quando o interessado o não pretenda fazer noutro concelho.

O pagamento da taxa será efectuado nos meses de Abril e Maio, sendo a anuidade, actualmente de sessenta escudos.

No Ultramar o pagamento será feito nos mesmos meses de Abril e Maio nas competentes repartições dos Serviços de Fazenda.

Os residentes no estrangeiro que peçam o adiamento de incorporação, efectuarão o pagamento no consulado respectivo, no acto da apresentação do requerimento feito para aquele fim.

A anuidade da taxa militar é de cento e vinte escudos para os refractários, compelidos ou para aqueles mancebos que faltarem sem motivo justificado á inspecção quando, como resultado dela fiquem isentos, adiados ou destinados á organização territorial do Exército.

Licença de estabelecimento comercial ou industrial

Está em cobrança durante o corrente mês, em todas as Camaras Municipais, sem juros de mora, a primeira prestação semestral desta licença.

Verbete estatístico

As sociedades coloniais ou as que tenham de receber elementos das colónias poderão completar ainda o preenchimento do verbete entregue até ao dia 15 p. p. no Instituto Nacional de Estatística.

HÁ TRINTA ANOS

No dia 19 de Abril de 1928 tomaram posse os ministros do Governo presidido pelo sr. coronel Vicente de Freitas, que ocupara a pasta do Interior e, interinamente, a das Finanças; Justiça, dr. Silva Monteiro; Guerra, coronel Morais Sarmento; Estrangeiros, dr. Bettencourt Rodrigues; Comércio, eng. José Bacelar Bebiano; Marinha, comandante Mesquita Guimarães; Colónias, major Tristão Bettencourt; Agricultura, dr. Nunes Mexia; Instrução, eng. Duarte Pacheco O «Diário de Lisboa» perguntava ao chefe do Governo o que havia decidido acerca da censura á Imprensa, que havia sido anunciada.

—Decidido não há nada. Mantém-se o mesmo regime de censura, até á reunião do primeiro conselho de ministros, que examinará o problema para ver se há qualquer solução melhor.

Novos modelos de automóveis Simca

Lisboa pode apreciar agora, no «stand» da Praça de Londres, os dois novos modelos «Simca» — o «Chambord» e o «Beaulieu». As linhas dos novos modelos, bem como as suas modernas características técnicas, constituem testemunho do progresso da industria automobilística francesa e, particularmente, das fábricas «Simca», que a Simca Portuguesa há anos representa no nosso País.

Para assinalar a apresentação ao publico dos novos modelos «Chambord» e «Beaulieu», houve um jantar no Hotel Embaixador, oferecido pela «Simca», a que assistiram os concessionários em Portugal daquela marca e representantes da Imprensa, saudada pelo sr. Francisco Garrudo, que presidiu. No final, focando o desenvolvimento da «Simca» e as belas características dos novos modelos, usaram da palavra os srs. Jacques Romano, Guédon de Vives, dr. Fiuza das Neves, Luís Marques, Rocha Brito (Porto), Barbosa Junior (Aveiro), Clarinho (Lisboa), Ribeiro (Beja), Pires Soares (Evora), Arsénio Silva (Setubal), Fernando Rodrigues (Funchal), José Costa (Portalegre), Pinto Soares, Rocha Brito, Filho (Porto), Marino (Tomar), Oliveira Santos (Cartaxo) e o inspector Jacques d'Hanzel.

— Saiba o sr. chefe que, com esta, é a terceira vez que me roubam o meu automóvel enquanto estou a fazer a barba!
— Então o melhor é deixá-la crescer...

PROGRAMA DA RADIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 40: Trechos de operetas; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Emissão infantil; 19 e 30: Trechos em piano; 19 e 45: Aguarela brasileira; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Musica ligeira sinfónica; 20 e 30: Que quer ouvir?, discos pedidos pelos ouvintes e coordenados por Moreira da Camara; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Viola espanhola, por Andrés Segóvia; 21 e 30: Comentário político; 21 e 45: Serão para trabalhadores. No intervalo: Vozes do Mundo, revista mundial de som; 23 e 30: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19: Aspectos da musica moderna, por José Carlos Picoto; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto de camara, em que colaboram a violoncelista Isaura Pavia de Magalhães, o oboista Santos Pinto e o clarinetista Marcos Romão; 20 e 35: Palestra de Maria de Carvalho; 20 e 45: «Mazeppa», poema sinfónico, de Liszt; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Transmissão, do Teatro Nacional de S. Carlos, da ópera em três actos «Os Diálogos das Carmelitas», de Poulenc. No 1.º intervalo: musica de tecla. No 2.º intervalo: musica de arco; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 17 e 31: Mah-Jong; 17 e 45: Conjuntos vocais; 18: Ritmos de baile; 18 e 30: Motivos portugueses; 19: Quer um conselho?; 19 e 15: Glória Lasso; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Solistas; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Cançonetas; 21 e 30: Língua portuguesa; 21 e 45: Brasil; 22: Trechos recreativos; 22 e 30: Imagens por musica; 23: Concerto; 23 e 30: Ritmos de baile do Casino Estoril; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Conjuntos; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Ritmos de baile.

Estação de Miramar — A's 18: Ritmos de baile; 18 e 23: Cançonetas; 18 e 45: Cançonetas; 19: Motivos portugueses; 19 e 30: Isto é Portugal; 20: Boletim informativo; 20 e 20: Conjuntos vocais e instrumentais; 20 e 30: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma voz; 21 e 30: Orquestras ligeiras; 22: Programa para a mulher; 22 e 5: Brasil; 22 e 30: Conjuntos instrumentais; 22 e 45: Melodias; 23: Concerto; 23 e 30: Variedades; 0: Baile do Chave de Ouro.

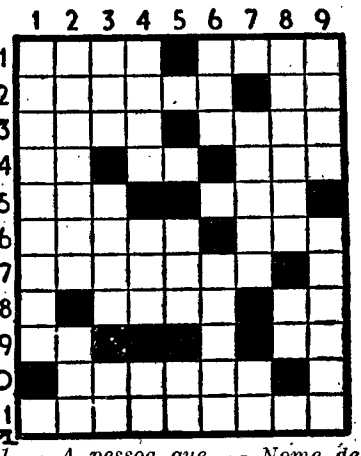
RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 30: Reabertura — Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: França Horizonte do Mundo; 19 e 45: Solistas modernos; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: 2.º noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 3: As ultimas novidades; 21 e 30: Musica portuguesa; 21 e 50: Melodias famosas; 22: No reino das musas; 22 e 20: Composições escolhidas; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 14 e 30 ás 19 e 30: Rádio Peninsular; 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 á 1: Club Radiofónico de Portugal.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1216



1 — A pessoa que. — Nome de letra grega. 2 — Ligações. Artigo (pl.). 3 — Substancia de composição análoga á do éter e do álcool. Facultei. 4 — O Sol entre os antigos Egípcios. Pertences. Prende. 5 — Larva que se cria nas feridas dos animais. Pronome relativo. 6 — Pressentimento. Dá mios. 7 — Defenda de uma doença. 8 — Repassa ao fogo. Oferece. 9 — Apenas. Carta de jogar. 10 — Desprenda. 11 — Erra.

VERTICAIS: 1 — Cabeças de criança sustentadas por asas. 2 — Engorduraram. Poesia. 3 — Enal Agua (latim). Pertences. 4 — Indolente. Certos. Apelido. 5 — Aqui está. Antes de Cristo. 6—Pega. Casta de uva brasileira. 7 — Químico francês que aperfeiçoou o arcómetro. Símbolo químico do érbio. 8 — Saciei. Bate. 9 — Um dos continentes. Península a NO. da América do Norte.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1215

HORIZONTAIS: 1 — Atabafa. 2 — Nilo. Atum. 3 — Ore. Crera. 4 — Ameou. 5 — Grã. Tá. 6 — Mor. 7 — ACHAR. E. 8 — Al. Mina. 9 — Dividir. 10 — Avezaram. 11 — Rã. Asas.

VERTICAIS: 1 — Uno. GUARDAR. 2 — Irar. IV. 3 — Alemã. Haver. 4 — Tó. É. Galiza. 5 — Cor. Dá. 6 — Baru. Mira. 7 — Ate. Toeiras. 8 — FURTAR. Má. 9 — Ama. Sal. (Provérbio: ACHAR E GUARDAR, É FURTAR).

Lenços de seda
c/ bolas
Nova remessa
TORRE EIFFEL
104, R. do Carmo, 106

Apontam Bidault

como sendo o mais possível

candidato à chamada para formar novo governo

(Continuação da 1.ª página)

Embora nas esferas oficiais não se espere que o resultado das eleições de amanhã tenha aspectos sensacionais, que se assemelhem á avalanche degaulista, em 1947, não se exclui a hipótese de se registar um posstvel desvio para as direitas.

Trata-se da primeira consulta ás urnas, em grande escala, depois das eleições gerais de 2 de Janeiro de 1956, que produziram a actual «Assembleia ingovernável».

A campanha pré-eleitoral girou á volta dos grandes problemas com que a nação se defronta neste momento: a Argélia, as tensas relações com Washington e os protestos da opinião publica contra a eventual construção, no território francês, de rampas para o lançamento de projecteis teleguiados norte-americanos

Apenas metade dos lugares vagos será, segundo se espera, preenchida amanhã, visto que os candidatos terão de ser eleitos por maioria absoluta. No domingo seguinte, 27 de Abril, os vários partidos poderão estabelecer acordos entre si, para a distribuição dos lugares que tenham ficado vagos.

Os conservadores são os que apresentam maior numero de candidatos á reeleição, num total de 482. Espera-se que consolidem e reforcem a sua posição.

Os radicais, que se encontram divididos pos dissidências internas, aparecem em segundo lugar, com 408 candidatos.

Seguem-se os socialistas, com 263; os cristãos-democratas, com 119; os comunistas, com 82 e os degaulistas, com 78.

Os outros são divididos pelos partidos de importancia secundária.

Frisa-se que as eleições de amanhã têm especial significado político, porque entre os 9.000 candidatos encontram-se 95 deputados á Assembleia Nacional, 64 senadores, 8 ministros e 4 antigos presidentes do Conselho, incluindo Pierre Mendès-France

Além disso, os vogais dos Conselhos Gerais, juntamente com os deputados e os delegados dos Conselhos Municipais, nomearão representantes seus para constituirem o Colégio Eleitoral que, em Junho próximo, elegerá metade dos membros do Senado, que se compõe de 320 lugares. — (A. N. I.).

As eleições serão influenciadas pela atitude americana

LONDRES, 19. — «Os relatos da Imprensa americana provocaram novas reacções de cólera contra a ingerência dos Estados Unidos nos assuntos internos franceses» — escreve o correspondente parisiense do «Daily Telegraph», acrescentando: «O caso será explorado a fundo pelos comunistas e pelos extremistas da direita, nas eleições cantonais de domingo. Mas o acontecimento intervém demasiado tarde para ter qualquer influência, excepto incitar á votação nos partidos extremos os eleitores que, de outro modo, se teriam abstido. O novo presidente do Conselho, que o Chefe do Estado designará na segunda-feira, vai achar-se em posição dificilima. Os deputados quererão saber o que pensa da atitude americana e, acima de tudo, do facto de, os Estados Unidos deixarem de considerar o caso argelino como puramente francês».

O correspondente parisiense do «Daily Telegraph» afirma ainda: «Os ministros demissionários vão desmentir, bem entendido, que foram eles quem declarou, segundo os relatos incriminados, que eram possíveis as negociações com os rebeldes. Tudo isto favorece os partidos da extrema-direita que tiveram uma atitude violentamente anti-americana e em menor grau anti-britanica, no debate que levou á queda de Gaillard. — (F. P.).

A hipótese Bidault

PARIS, 19. — A crise governamental evolui lentamente. O Presidente Coty prossegue as consultas hoje a manhã.

O facto novo que se espera para segunda-feira e talvez até amanhã á noite, findo o primeiro escrutínio das eleições cantonais, é a designação de uma personalidade. Esta será, em qualquer caso, membro da fracção nacional da maioria que derrubou Félix Gaillard. O Chefe de Estado desejaria fazer incidir a sua escolha num dos homens que desempenharam um papel activo na queda do ministério. Esta condição exclui, portanto, Pinay e Jacquinot. Permite, em contrapartida, aventar quatro nomes: Jacques Soustelle, André Morice, Roger Duchet que, embora senador, participou nas deliberações decisivas dos independentes, e Georges Bidault.

Destas quatro personalidades, a ultima, Bidault, teria as maiores probabilidades de ser chamado. Com efeito, no que toca a Jacques Soustelle, o temor de que aproveite o ensejo para recorrer, com a maior publicidade possível, ao general De Gaulle, suscita muitas objecções em vários círculos políticos que nem sempre se situam á esquerda. A' candidatura de André Morice opõem-se outros argumentos: apenas dispõe de um grupo muito reduzido na Assembleia e a sua acção na dissidência radical atrai-lhe certas reservas. Duchet é um senador, e são muitos os deputados que se mostram reticentes quanto á ideia de ver um senador árbitro de um conflito que surgiu na Assembleia Nacional.

Resta Georges Bidault. Pode parecer aos socialistas penhor da manutenção da Aliança Atlantica e aos moderados penhor e uma política de presença francesa na Africa do Norte. No caso de se malograr a candidatura Bidault, recorrer-se-ia a um homem da fracção da esquerda da maioria que derrubou Gaillard. — (F. P.).

Declarações de Soustelle

LONDRES, 19. — Numa entrevista difundida pela B. B. C., Jacques Soustelle declarou que «se as propostas da missão de bons offícios tivessem sido aceites como base de recomeço das negociações com a Tunísia, isso teria sido como que um novo Munich».

Jacques Soustelle, entrevistado em Paris, manifestou o seu modo de ver acerca da crise ministerial e do problema do Norte de África. Como o jornalista inglês lhe perguntasse se a sua intenção, ao contribuir para a queda do Governo, era precipitar o fim do regime, Jacques Soustelle respondeu: «Os meus correligionários e eu próprio tivemos o desejo de «salvar os móveis», perante uma situação que ameaçava comprometer tudo».

Quanto á Tunísia, disse que ninguém pensa em pôr em causa a independência desse país. Simplesmente, a Tunísia, como qualquer outro país independente, tem obrigação de respeitar o Direito Internacional. Em resposta a uma pergunta, Soustelle censurou os Americanos «por darem a indivíduos como Nasser e Bourguiba a impressão de que podem contar com auxílio dos Estados Unidos ou da Grã-Bretanha, o que torna mais difíceis de resolver certos problemas complexos, e em especial o caso argelino». — (F. P.).

Que a poltica não é incompatível com a mulher ou a beleza mais de uma vez a História o tem provado e parece querer prová-lo agora novamente, a actriz britanica Anne Clark, de 39 anos, senhora de um bonito rosto, a qual será uma das candidatas do Partido Trabalhista ás próximas eleições municipais londrinas. Não foi, por certo, a sua beleza que determinou a escolha, mas já os Romanos sabiam que «quod abundat non nocet»...

O armamento atómico e a queixa russa á O. N. U.

(Continuação da 1.ª página)

sidente do Sindicato dos Operários da Metalurgia, explicou, durante um almoço oferecido pela Associação de Imprensa Estrangeira, as razões que levaram os sindicatos alemães a tomar parte, ao lado do Partido Social-Democrata e dos representantes de círculos universitários, intelectuais e religiosos, na «luta contra a morte atómica», isto é, o armamento atómico do «Bundeswehr».

«Não queremos — declarou nomeadamente — que possam vir a acusar-nos, como em 1933, de passividade, perante uma ameaça aos direitos e á dignidade do homem. A neutralidade política, que é nosso princípio, não significa abstenção». — (F. P.).

Aumentou a radioactividade do ar na Holanda

HAIA, 19 —O Ministério da Saude Publica informa de que a partir de 9 do corrente se registaram aumentos importantes da radioactividade da atmosfera. Esta, depois das explosões nucleares, oscilava, o ano passado, entre 5 e 10 «unidades», mas a partir do começo do mês corrente, apontaram-se concentrações de radioactividade que vão de 50 até 100 unidades. Nestes ultimos dez dias, as 100 unidades foram ultrapassadas. — (F. P.).

O chefe do Governo sueco está optimista

HELSINQUIA, 19—Durante uma cerimónia organizada por ocasião do LX aniversário da Federação Operária Sueca, na Finlandia, o presidente do conselho sueco, Tage Erlander, declarou: «Depois que a U. R. S. S. renunciou ás experiências nucleares, é de esperar que será em breve concluído um acordo internacional para suspensão dessas experiências. Se assim for, a política das nações pequenas será fortemente influenciada por esse facto, e não lhes será permitido que fabriquem armas atómicas».

Pronunciou-se, depois, por uma aprovação do plano Rapacki, prevendo a criação duma zona «desatomizada» na Europa Central. — (F. P.).

Foi experimentado mais um foguetão

LONDRES, 19 — Anuncia-se oficialmente que foi ontem experimentado no deserto australiano de Woomera, atingindo uma altitude de 145 kms., um foguetão britanico «Skylark», utilizado em pesquisas no ambito do Ano Geofísico Internacional.

O engenho transportava diversos instrumentos para medir as temperaturas e a velocidade dos ventos a diferentes altitudes. — (F. P.).

Tito é favorável à reunião em alto nível

BELGRADO, 19. — «Entendemos que a conferência a alto nível é necessária» — disse o marechal Tito, falando na Assembleia Nacional jugoslava a respeito da actividade do Conselho Federal Executivo de 1954 a 1957. Chamou a atenção para a utilidade da participação, naquela conferência, dos países que não pertencem a blocos (India, Suécia, Jugoslávia e outros). Crê que há probabilidades de encontro dos chefes de Governo, se houver renuncia ás medidas de pressão, nomeadamente se os ensaios nucleares forem suspensos. — (F. P.).

Vai haver casas à prova de fogo

WASHINGTON, 19 — Os cientistas norte-americanos estão a trabalhar no aperfeiçoamento de um produto para tornar as casas á prova de fogo. As experiências feitas nesse sentido levaram já á descoberta de um composto extraído do caule da bananeira, formado principalmente por carbonato de potássio, e que actua eficazmente no retardamento das chamas. Varas de material inflamável, impregnadas com o produto, revelaram-se práticamente incombustíveis, mesmo expostas á acção directa das chamas. Os cientistas trabalham, agora, no aperfeiçoamento do produto, de modo a permitir a sua exploração comercial. — (A. N. I.).

VENEZA VAI TER um novo aeroporto

VENEZA, 19. — O novo aeroporto internacional desta cidade, cujos trabalhos estão em curso, terá uma pista com 2.400 metros de comprimento e 60 de largura. «Marco Polo» — assim se chamará a nova estação aérea — poderá acolher os maiores, mais velozes e modernos aparelhos. — (ANI).

Ultimas notícias

• As negociações sobre o Suez

CAIRO, 19.—William Iliff, vice-presidente do Banco Internacional, chegou a esta cidade, a fim de discutir o estabelecimento da data e do local para o reatamento das negociações sobre o Canal de Suez.—(A. N. I.).

• Três bombas num acampamento

NICÓSIA, 19.—Explodiram três bombas num acampamento militar britanico em Episcopi, no Sudoeste de Chipre. Ficaram feridos ligeiramente dois soldados britanicos e um civil cipriota. Em Famagusta explodiu outra bomba, perto dum acampamento militar, mas não houve vítimas nem estragos.—(F. P.). (France Presse).

• Menderes partiu para o Japão

ISTAMBUL, 19.—O chefe do Governo turco, Adnan Menderes, partiu, hoje, de Ankara para Tóquio, aonde vai em visita oficial.

Nesta visita, que se estenderá á Coreia do Sul e á Formosa, Menderes é acompanhado por Fatin Zorlu, ministro dos Negócios Estrangeiros.—(A. N. I.).

• A candidatura do gen. H. Delgado

O acto da entrega da documentação referente á candidatura fez-se ás 15 e 30. Os documentos foram apresentados pelos srs. dr. Artur Santos Silva, arquitecto Artur Andrade e dr. Rodrigo de Abreu e recebidos pelo sr. dr. Joaquim Murias de Freitas, chefe da respectiva secretaria. Todos os 230 proponentes são eleitores do Porto. O processo foi devidamente registado, levantando-se o respectivo auto de recebimento.

• Dissolução no Japão

TÓQUIO, 19.—O primeiro-ministro japonês, Nobusuke Kishi, declarou que decretará a dissolução da Camara dos Representantes, no dia 25 ou 26, a fim de se proceder á convocação de eleições gerais para fins de Maio ou princípios de Junho.—(A. N. I.).

• Peter Townsend vítima dum roubo

PARIS, 19. — A Polícia desta cidade começou, hoje, as investigações para descobrir o autor do roubo de dinheiro, cartas, roupas e uma máquina de escrever de que foi vitima, ontem, Peter Townsend, que se encontra em Paris, a passar férias, com os seus dois filhos. Os objectos roubados e o dinheiro — num total de mais de 400.000 francos — encontravam-se dentro do carro de Townsend, estacionado á porta de um amigo do antigo aviador. As cartas roubadas — que se encontravam dentro de uma pasta fechada — foram classificadas, na queixa apresentada á Polícia, como «pessoais e muito importantes». Na mesma pasta encontrava-se um livro do dr. Arbert Schweitzer, oferecido pelo autor a Peter Townsend, quando ambos se conheceram em Africa. — (A. N. I.).

• A viagem do Flamengo

RIO DE JANEIRO, 19—Sòmente no próximo mês de Maio o Flamengo fará a sua excursão ao Velho Mundo, segundo declarou o vice-presidente dos interesses profissionais, sr. Adauto de Magalhães de Castro, aos jornalistas.

O embarque está marcado para o dia 11 de Maio, mantendo-se no programa da excursão a estreia em Lisboa contra o Sporting Clube de Portugal. — (L.).

• Um foguetão explodiu em Canaveral

CAPE CANAVERAL, 19. — A Aviação tentou lançar hoje um foguetão «Thor», de médio raio de acção, que explodiu na plataforma de lançamento.

Não há notícia de vítimas. — (A. N. I.).

A cidade de Padang foi ocupada pelas tropas regulares

BUKIT TINGGI, 19. — Um informador do Governo rebelde da Indonésia reconheceu a perda de Padang, confirmando que a cidade foi ocupada, por dois batalhões de fuzileiros navais, ao fim da tarde. As autoridades rebeldes consideram a perda de Padang um sério revés, e estão muito desapontadas com o facto de os seus soldados não terem oferecido práticamente resistência alguma. Os rebeldes só têm agora o recurso da luta de guerrilhas na selva da parte montanhosa da ilha. — (F. P.).

O 10.º aniversário do Estado de Israel

TEL AVIV, 19. — Durante uma reunião popular que se realizou ontem, com motivo no X aniversário da fundação do Estado israelita, a senhora Golda Meir, ministro dos Negócios Estrangeiro, lembrou a situação crítica em que o país se encontrava, há 10 anos, quando foi invadido por sete Estados árabes, e acrescentou: «Os Arabes continuam a sonhar com a destruição de Israel, mas nós agora somos uma nação forte, sobretudo depois das operações do Sinai». — (F. P.).

Snrs. fumadores, peçam:
REGALIAS
(EL CUÑO)
NOVOS CIGARROS HAVANOS
OVALADOS E FILTROS

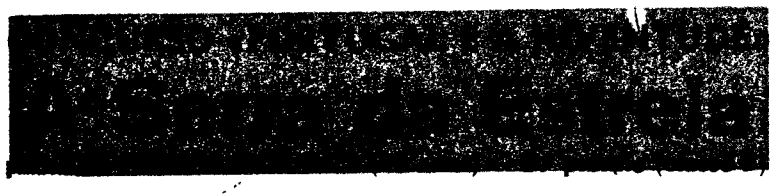
RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS — Tel. 14
Amanhã Domingo Almoço Regional
3 — RANCHOS FOLCLÓRICOS — 3
Informações e reserva de mesas em Lisboa — Telf. 770320
Reservado o direito de admissão
DIÀRIAMENTE: Aos Almoços — Chás e Jantares
EXIBIÇÕES DE RANCHOS FOLCLÓRICOS

Diario de Lisbôa

19-4-958 — 5 I

Textos
Augusto da Costa Dias, Mário Castrim e Manuel Salgueiros
Ilustrações
Tossan e Figueiredo Sobral

Toda a correspondência deve ser dirigida para a Rua Luz Soriano, 44 a 48 — LISBOA



Seguia eu de automóvel por uma estrada escorregadia ladeada por grandes fendas, nas quais escorria água. A paisagem era singular: junto de nós, de vez em quando, se viam poças de água gelada, que nos faziam lembrar espelhos de prata polida: ao longe distinguiam-se nas concavidades da rocha manchas dos restos do ultimo nevão Pareciam gigantes com as mãos metidas no seu regalo de neve Saí do carro e corri pela encosta, pisando a erva ainda humida da ultima chuva da manhã Segui subindo a encosta, e, chegando ao cimo vi com grande espanto um vale extensissimo onde, com fundo branco, se encontravam as primeiras ervas da Primavera. As primeiras flores começavam a desabrochar Surgia um mundo novo Mas o vento soprava fortissimo e eu tinha o nariz e as orelhas geladas. Devido também ao vento, que me batia de frente, eu tinha uma pequena lágrima no olho direito Atravessei o vale e subia agora uma vertente: pude então ver, muito ao longe, uma casa e uma torre. Topavam-se ainda, no chão de neve, os ultimos traços de esquis. A torre fazia-nos lembrar uma sentinela, que com os braços abertos, sobre o burel negro, os andaimes e o telhado, parecia não nos querer deixar passar. Não havia vegetação alta; não se viam animais; a natureza era morta. O Sol encobriu-se com uma nuvem negra e não tardou que choviscasse. Consegui chegar a essa casa em obras, mas estava deserta. Tinha montes de neve nas esquinas e eu pude ler uma tabuleta que se tratava de um abrigo para desportistas. Sentei-me num degrau, e não tardou que aparecesse um rapaz armado que me disse que era melhor eu ir para o automóvel pois não tardaria a anoitecer, que morava a dois passos dali e que eu estava no ponto mais alto de Portugal.

Desci ao vale, já de noite, mal se via Entre as inumeras gotas de água que enchiam o vidro, consegui distinguir uma vila iluminada. Iamos todos calados, apenas se ouvia o som prolongado e monótono do limpa-vidros. O vento assobiava, e por entre as frestas dos vidros ouviam-se os trovões. O Céu tolda-ra-se, e os relampagos iluminavam os cumes das árvores e os cromados do carro. Numa tabuleta pude ler o nome da vila: Manteigas. O carro parou num sítio onde se aninhavam algumas crianças cheias de frio. Apesar da sua voz rouca, consegui saber onde ficava o hotel, e que choveria ainda por muitas horas. Já no hotel, jantei uma refeição quente, na mesa mais próxima do fogão de sala. O estalajadeiro era gordo e parecia ser surdo. Cheio de sono olhei pela janela: ao longe via-se uma luz, e o ribeiro engrossado, precipitava-se da cascata em catadupa. Deitei-me e dormi profundamente

... ...

Acordei, no dia seguinte com o Sol a bater-me na cara. Levantei-me e olhei pela janela. Podia-se agora ver, com nitidez, todo o vale. A luz intensa que eu tinha visto na noite anterior era dum seminário. O ribeiro, ladeado de chopos, corria pela extensa planície; ao longe era atravessado por uma ponte. Junto a mim, a erva era humida e pisada regularmente; devia ali ser um caminho. A esquerda, no muro que separava a estrada da quinta, estava sentado um homem, tipicamente beirão, com safões e boné chato. Tinha falhas na barba crescida, os olhos miudinhos, a cara engelhada, a boca disforme, da qual pendia um cachimbo de cana ressequida. Depois da refeição da manhã eu saí, para ir ao mercado. A vila é muito pitoresca, e os trajos são unicos. O mercado ficava situado num planalto; o colorido era variado.

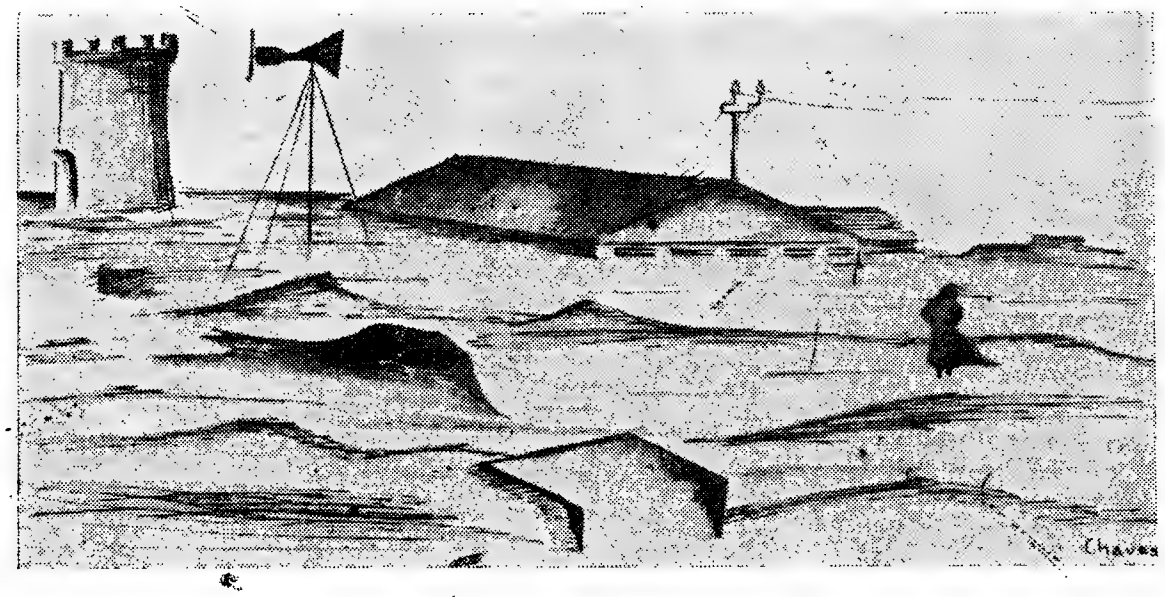
O carro roda agora sobre a planície verdejante. Eram duas horas da tarde e fazia calor. A paisagem mudava á medida que iamos subindo No alto pudemos então admirar o formosissimo vale de Manteigas, um dos sítios mais belos do País. A estrada agora é pedregosa e aberta na rocha. Numa depressão de montanhas, corria o Zêzere. As margens desse extenso mas estreito regato eram rochosas. O seu leito também era rochoso e a água muito límpida. A paisagem era cansante, sem fim.

Apenas para trás ficavam os penhascos cheios de farrapos de neve, onde eu passei um dos mais belos momentos da minha vida e o qual não poderei esquecer.

* * *

E é assim Portugal. As paisagens são variadas e de beleza incomparável. Variação não só no relevo mas sim de clima, o que torna Portugal um País com grande afluência de turistas não só portugueses como estrangeiros, de toda a parte do Mundo. Escrevi esta crónica da minha viagem pela maior e mais alta serra do País, berço do grande Viriato, pastor peninsular a quem devemos grande ajuda contra o domínio romano, há mais de um milénio prova de que, já havia uma ideia de nação, que mais tarde se formou: a Nação portuguesa.

164, Luís Alexandre F. Chaves
13 anos



O GRANDE DETECTIVE PARARRAIOS

Seiscentas mil dentaduras

A cena da televisão, de que os nossos leitores foram devidamente informados, constituiu um êxito sem precedentes na curta mas já rica história da T. V.

Chegou a tal ponto que o director artistico da T. V. quase implorou ao detective a esmola — que seria, aliás, regiamente paga — de lhe conceder uma entrevista. Sem esquecer, aliás, o seu ajudante por quem todos os telespectadores demonstravam uma viva simpatia. A rogo do Basílio, Pararraios aceitou. E na entrevista afirmou entre outras coisas, que é dever de todo o homem combater o crime, a fraude, os caminhos tortuosos. Que o bom detective é aquele que «vê» o crime antes deste se dar. E que lamentava muito que o aumento do numero de detectives não estivesse de acordo com o do numero de gangsteres. Basilio foi mais sóbrio. Limitou-se a dizer que, na América, o que mais o impressionava não era o consumo de crimes, mas sim o consumo de rabanetes. Lamentava a inexistência das linguiças, á moda de Ilhavo.

— De vinha de alhos, percebem? Assada na aguardente, a pingar no pão, ah, meus amigos não lhes digo nada.

E depois de uma pausa:

— Custa-me a crer como um país riquissimo como o vosso, de tão apurada cviilização, possa, no campo das linguiças, estar tão atrasado!

Para finalizar a entrevista, o director artistico perguntou-lhe o que, de momento, mais desejava ele.

— Um dente queixal! — respondeu Basílio.

— Um dente?!... exclamou o americano, perplexo.

— Nem mais! Para substituir o que parti a trincar, por descuido, uma pérola.

O povo da América é de uma generosidade a toda a prova. Gosta de ajudar o semelhante, especialmente quando o assunto foi tratado nos jornais ou na T. V. A infelicidade alheia comove-o a tal ponto que ninguém se recusa a contribuir para minorá-la. Assim, no dia seguinte Basílio recebeu, pelo correio, seiscentas mil dentaduras, um numero sem conta de dentes avulsos. Todos os protésicos e dentistas escreveram a oferecer gratuitamente os seus préstimos. O apelo do director da T. V. («Vamos nós deixar sem ajuda alguém que ficou sem dentes na luta contra o roubo?») teve assim uma notável repercussão. A tal ponto eram os dois amigos assediados pela Imprensa, pela rádio, que, naquele dia, Pararraios resolveu:

— Basilio, vamos levantar a tenda!

— Meu amo, não me diga que... se vai meter noutra...

— Quem sabe!

— Tenha dó dos meus dentes!

— Juizo, meu caro. Vamos nem mais nem menos, dar uma volta pelo campo. Sinto-me poeta, hoje.

— Também eu. E a propósito: que merenda levamos?

— Resolve tu èsses assuntos. A mim, basta-me sentir o campo em toda a sua beleza...

Partiram, furtando-se aos curiosos que se agrupavam nas ruas para ver as duas celebridades de que os jornais falavam tanto que, durante alguns dias, o problema dos satélites baixou a segundo plano. Em breve, porém, Nova York ficou para trás. E na frente dos dois amigos abria-se a perspectiva feliz das grandes e livres pradarias...

De subito, Pararraios exclamou:

— Basílio, estamos a ser seguidos.

— Toparam a merenda, com certeza.

— Nada disso, o caso é mais grave.

— Pois sim. Mas uma coisa lhe digo eu, meu amo! Com a merenda é que não me apanham!

Começou a desembrulhar as sanduiches e a mastigar enquanto andava. Deram voltas sobre voltas. Cruzaram ruas e praças — e sempre com o homem afadigado na perseguição.

— Tens duvidas, Basilio? — perguntou o detective.

— Nenhumas, meu amo. O que ignoro é o motivo daquela teima.

— Está á vista. Devia fazer parte de algum dos muitos gangs que por aí existem á cata de uma oportunidade.

— Claro! T. V. tornou-nos célebres — e aqui não há ninguem célebre que não possua uns bons dólares guardados...

— Então cheira-lhe a dólares!

— Nem mais. Mas vai sair-lhe o gado mosqueiro! Entremos aqui nesta porta, sem que nos veja. E preparemos as algemas. Quero mostrar á Polícia americana como, em dois segundos, reduzo á impotência um perigoso inimigo publico!

Embora parcialmente tranquilizado — pois emalara já toda a merenda — Basilio Sopito aguardava com ansiedade o desfecho da aventura. O que não tardou a verificar-se. Alguns minutos depois de se terem resguardado, cruzou em frente deles, no passeio, o seu perseguidor. Com um salto de pantera, Pararraios caiu-lhe em cima. Houve uma curta refrega que terminou com o estalido seco, quase imperceptivel, da algema que se fechava nos pulsos do criminoso.

— Siga para diante! — ordenou, imperiosamente, o detective.

— Mas...

— Nem mais uma palavra! Vamos.

— Mas era com aquele senhor que... que eu... gostava de falar — gaguejou o prisioneiro.

— Comigo? Olha para ele! E' o falas...

Juntava-se povo que assistia sem interferir. Dezenas de fotógrafos e operadores de cinema trabalhavam sem repouso. Eram todos da opinião de que o criminoso tinha uma cara paticular, que infundia respeito. Intrigava-os o facto, porém, de se não ter encontrado nele qualquer arma, nem mesmo um alfinete. E na esquadra tudo se esclareceu:

— Soube pelos jornais — relatou o preso — que aquele senhor (e apontou o Basilio) recebeu a oferta de uma enorme quantidade de dentaduras postiças. Acontece que estou bem relacionado com o comércio e pensei que poderiamos chegar a um acordo, caso ele estivesse disposto a dar-me o exclusivo para a venda das dentaduras.

— Negócio fechado! — exclamou Basílio .

— Aqui está, meu caro — explicava o detective, depois — aqui está como um negócio mau se transforma num bom negócio. Para ti, claro.

— Ai não! E vamos já direitinhos ao Restaurante do Ricardo. Hoje é dia do cozido á portuguesa.

A' noite, quando regressaram ao hotel, havia um telegrama do *homem que rangia os dentes* convidando-os para uma festa em sua casa. Pararraios aceitou...

NOTAS DE LEITURA

NÃO VOS PARECE, AMIGOS, que yale a pena perseguirmos os nossos defeitos? Nós temos uma fama tremenda de retóricos, mas vemos consumirem-se os séculos, «fazendo de conta» que isso não é verdade. Gostamos de dizer pouco com muitas letras; pensamos em ritmo reduzido—escrevemos como desaforados: por isso mesmo, no mausoléu da nossa História literária, veneramos um bom de um Manuel Bernardes que quase se entreteve a vida inteira a escrever sobre **nadas** com estarrecedora abundancia. Vocês perguntarão: eu direi mais umas palavritas sobre a funda impressão que me causou esta obra. Reparem se não terei razão: não acham que o estilo (não digo «prosa») de J. Rodrigues Miguéis adere intimamente ás próprias personagens? Que é uma espécie da maneira de ser destas, ou melhor, a sua revelação íntima—apesar da maioria das novelas ser narrada na primeira pessoa? «Desde «Léah»—a generosa e inocente; seguindo pela vivíssima «Uma viagem na nossa terra» em que a verdade é profunda porque o escritor soube esquecér os pormenores inuteis e surpreendeu, com mão de mestre, o essencial; chegando enfim a «Saudades para Dona Genciana» (para não citar mais)—nunca sentimos, entre nós e o assunto, um tapume de prosa. A arte do escritor é exacta, adequa-se ao tema e de tal forma que a linguagem que usa, simples, variada e maleável, nos surge como o próprio ambiente em que as personagens se movem, ou como a natureza íntima destas. Qualquer de vós, ao penetrar no mundo de cada novela, não tem necessidade de esperar, ao fim da apalpadela de meia-duzia de páginas, pela «adaptação». A's primeiras linhas sentir-se-ão em família».

Carta aos jovens sobre os nossos defeitos

e um exemplo de arte profunda

—Mas porque sucede isso? Será da raça?

Da raça, não, Amigos: poupemo-la dessa injustiça... Porque não confessamos honestamente que o retórico é o que nada tem que dizer e abafa a sua indigência sob um alarido de palavras? Eu acho, Amigos, que vocês, jovens já ardentemente interessados pela vida literária, deviam meditar nestas doenças caseiras. Para acabarmos com o vício do **bom naco de prosa** necessitamos de pensar, de ter ideias; para pensar é forçoso pendurarmos no cabide a tremenda vaidade (só lhe chamo vaidade) de supormos que as **nossas ideias** são as melhores do mundo», que nenhum compatriota nosso pensa tão bem como nós, que só é mesmo compatriota nosso o que pensar como nós... Quando isto suceder e nos debruçarmos com generoso interesse sobre ideias diferentes das que meditamos, e as analisarmos profundamente—então sucederá que aproveitaremos a experiência dos outros e melhoraremos a de nosso uso. Palpita-me que assim entraremos na «justa medida». A realidade é que as verdadeiras obras de arte são grandiosamente simples e exactas. Vocês (maiores de 17 anos, conforme a tabela dos espectáculos) podem meditar num belo exemplo de fina arte, de um realismo meditado e profundo, expresso numa comunicativa simplicidade. Falo de José Rodrigues Miguéis e do seu ultimo livro—**Léah**—que vos aconselho. Trata-se—bem sei que mo dizem—de um escritor em que não ouviram falar. Não faz mal: é um grande escritor. Passou vinte e tal anos no estrangeiro, longe das nossas pequenas fábricas de celebrizar; com «Léah», é apenas o terceiro livro que nos oferece: mas este grupo de novelas é obra madura.

Se não levam a mal que me antecipe ao vosso prazer de apreciar,

Claro que vocês, reatando o fio da meada das primeiras linhas desta nossa conversa de hoje, poderão perguntar por que razão J. R. M. se não deixou seduzir pelo «naco de prosa», porque conseguiu arranjar mais que dizer que outros.

A pergunta é legítima e tem imenso interesse. Felicito quem ma pensou fazer. Na verdade, na ficção portuguesa dos nossos dias tem faltado interesse romanesco, ou, como se dizia noutros tempos, tem faltado a «intriga». Quer-me parecer que esta deficiência deriva simultaneamente de dois factos: primeiro, reduzida experiência da vida por parte do escritor, ou, se quiserem, reduzida experiência humana, falta de contacto profundo, rico e variado com as pequenas e grande realidades que sucedem á nossa volta; segundo o peso duma cultura livresca, em que a teoria não é teoria da nossa experiência, mas teoria da experiência dos outros.

Eu suponho que J. R. M. deve muito do interesse romanesco das suas novelas a um largo e variado trato com os homens. Porque tinha muito que dizer, e tudo isso amadurecera longamente, a sua arte é profunda, simples e exacta.

Aqui têm, pois, o que penso. Mas gostaria que vocês me dissessem se estão ou não de acordo com as minhas impressões. Fico á espera das vossas notícias.

A. C. D.

(«LÉAH e outras histórias», por JOSE' RODRIGUES MIGUÉIS — Estudios COR, volume 24 da Colecção «Latitude»).

ANIMAIS, ESSES DESCONHECIDOS

DONDE MENOS SE ESPERA

O nosso amigo Virgolino tinha um quintal. Com árvores e um emaranhado de plantas tropicais e outras que mandara ir da Metrópole, onde se escondiam bichos e bicharocos mais variados.

Ás vezes, pelas tardes frescas, se frescas se podiam achar aquelas tardes abafadas, passeava, por ali, a sua solidão de solteiro. Sentava-se aqui e ali, tirava um ramo seco ou uma erva daninha. Quase sempre cantarolava. Eram sempre as mesmas cantigas que aprendera em garoto, cantigas truncadas por uma memória cansada ou arredia em problemas de mais vulto. De resto, só lhe conheci duas cantigas — «por essa parede acima vai um caracol abaixo» e uns leves compassos da Cavalaria Rusticana. Sempre os mesmos. As vezes misturava a letra de uma com a musica de outra e aquela mistura soava-lhe na mesma harmoniosa.

Um dia, o senhor Virgolino percebeu um restolhar nas ervas rasteiras e viu um sapo enorme, disforme, pustulento, como muitos que por ali apareciam nas tardes quentes. Nunca nenhum lhe tinha, contudo, saído assim ao caminho, porque na verdade o animal atravessou-se-lhe no caminho, positivamente esquecido da diferença que entre ambos havia. Sem querer, lembrou-se da velha fábula da rã que quis parecer-se com o boi. Acaso estaria o sapo também a tirar-lhe o modelo? Olhou com atenção aqueles olhos enormes que o fitavam com um brilho vivo.

Intrigado, o senhor Virgolino curvou-se. E, ao contrário do que esperava, o sapo não fugiu. Conservou-se imóvel, desajeitado naquela fealdade repelente. E coisa curiosa, deixou que o senhor Virgolino o acariciasse com um pequeno graveto que apanhou do chão.

Durante alguns dias, a cena repetiu-se. Quando o nosso amigo por ali passava, cantarolando, o sapo lá vinha, aos tropeções, disforme e nojento, ostentando aquela repulsa que levava os negros a persegui-los sem tréguas. Passaram a ser amigos.

Um dia, com grande espanto, o senhor Virgolino encontrou dois sapos, em vez de um. Um era mais pequeno, certamente uma femea, como o aspecto deixava crer. Julgando que o interesse do animal tinha findado com qualquer aventura amorosa, como é costume com os seres humanos, o senhor Virgolino, um pouco despeitado, não parou. Caracol subindo, caracol descendo, seguiu vagarosamente, até lhe parecer ouvir um ruido que se repetia atrás dele. Intrigado, voltou-se. Os dois sapos vinham na sua peugada, cai daqui cai dali, arfantes pelo esforço, mais feios ainda, porque tinham um ar de ansiedade nos olhos grandes. Não teve mais duvidas. Era certo que houvera dizer do agrado que a voz humana produz nestes animais. Agora acreditava.

Mas, caso curioso, desde o dia em que viera acompanhado, nunca mais voltou. Porque trouxera outro? Porque não voltara?

Nunca teve resposta a tantas interrogações. Mas, sentiu saudades.

M. H. C. D.

Bons documentos de História

O folhetim de hoje da «História e Pré-História do Sabão», bem como o da próxima semana, passa-se no Egipto faraónico, período da civilização tão mal conhecido entre nós. Para esse fim, o unico livro em língua portuguesa que pudemos consultar foi «A Vida Quotidiana no tempo dos Ramsés» por Pierre Montet. E' um livro sério, bem documentado, sem fantasias e que se lê com o agrado que um bom romance proporciona. Recomendamo-lo a todos os nossos leitores. Pertence á Colecção «A Vida Quotidiana», editada por Livros do Brasil, Lda. e á qual pertencem também os seguintes volumes: «A Vida Quotidiana dos Aztecas» e «A Vida Quotidiana no tempo de Homero».

Com os mestres se aprende a escrever...

Chamamos a atenção dos mais velhos dos nossos leitores (maiores de 17 anos) para as notas de leitura de hoje, intituladas: «Carta aos Amigos sobre os nossos defeitos». Aí se fala de um grande escritor português contemporaneo, mestre na arte de criar figuras e ambientes e mestre também pela simplicidade e plasticidade da sua linguagem. Com ele aprendereis que escrever não é uma arte «fácil», que nunca devemos acreditar no «espontaneo», que as verdadeiras criações artísticas são sempre meditadas, profundamente meditadas. Por isso vos recmendamos «Léah e outras histórias» de José Rodrigues Miguéis, um dos maiores êxitos literários portugueses dos ultimos tempos. E' uma edição de «Estudios Cor».

****

Colaboração

Amigos! Mandem-nos as suas produções que serão apreciadas pelo crítico João. Na nossa secção **«Pergunte, Pergunte»** responderemos a todas as consultas dos nossos Amigos.

Navegadores do século XX

por Ana Maria Quintans Ferreira — (17 anos)

O pescador é um homem rude, forte, aventureiro e corajoso, como todo o homem do mar. Há em cada um uma porção da criança que ele não chegou a ser totalmente. Essa pequena parcela faz com que aqueles homens, cheios de vida e marcados por ela desde sempre, se enterneçam e chorem da maneira mais comovedora e inesperada para nós, gente ultracivilizada, quando alguma coisa lhes fala ao coração, que julgaríamos de pedra.

E' sobre ele, sobre a sua vida tecida de trabalhos, de catástrofes e sacrifícios que eu gostaria de escrever.

* * *

Noite alta — ei-lo que parte para a pesca. Um berro dado na praia pelo capitão, uma praga, umas botas que se calçam, alguns vagidos de crianças estremunhadas, uma prece muda — porque nele o orgulho é patrão—e aí vai para o barco.

Depois, é uma noite como as outras. Dura, longa, e muitas vezes inutil, porque só conseguem trazer uma mão cheia de peixe. Quase sempre o frio corta como uma lamina. E o ruído da água faz que eles se sintam sós, tristes e desamparados. Quando chegam ao mar alto, desenrolam as redes. Começa a luta imensa com as ondas e o vento. Por vezes encontram entre elas, escondido debaixo dum banco, um dos miudos da praia que, fascinado pelo sortilégio inexprimível da água, se fez aventureiro e quis partir...

Ao nascer do dia a pesca está feita, são horas de regressar. Remam com toda a força, como se de cada um dependesse o bom termo da safra.

Se chegam sem novidade, ainda que enregelados e semimortos, podemos dizer que Deus esteve por eles. Mas o pior é o nevoeiro, o vento e o mar, que é um «cão».

Ninguém pode prever a tempestade. Ela vem quando menos se espera, e quase sempre quando os homens estão no mar.

As ondas vão sendo cada vez mais profundas, depois já são vagas, e logo a seguir montanhas. O barco balouça, qual tábua á deriva, e no meio da aflição e do nevoeiro difícilmente se distingue a sirene. Mais pelo instinto que por outra coisa, lá conseguem chegar. Todos? Nem sempre. E as famílias, na praia, choram, berram, movem-se e contorcem-se como fantasmas de pesadelo.

Ainda falta um! Ainda falta um! Senhora da Nazaré!

Os velhos, esses mostram-se quase sempre calmos e continuam a remendar as redes. Se foi isto o que lhes aconteceu durante os dias em que o reumatismo não lhes impedia de ir ao mar!

De facto, o nevoeiro e o vento são os piores inimigos do pescador. E até o mar, aquele mar que lhes é tão querido e dá o pão, é odiado por eles centenas de vezes. E' que no tempo das marés vivas, quando a bandeira branca aparece no mastro, eles estão proibidos de pescar. Por isso eles odeiam-no. Porque não há peixe, porque os filhos têm fome e eles são obrigados a viver numa angustia contínua.

Então tentam evadir-se desse desespero. E visto que não têm outro prazer a não ser o vinho, vão para a taberna e afogam as suas penas num copo de líquido rubro. A seguir recolhem a casa. Aí, a fome reina. Os filhos choram pelos cantos; seminus, muito loiros e de olhos azuis poderiam ser crianças de sonho: mas têm estampada no rosto uma expressão de horror e miséria que lhes tira toda a graça infantil.

O homem vê tudo isto. Vê e revolta-se. Contra quê? Contra tudo. Contra ele, o mar, os homens, Deus. Diz blasfêmias, coisas que ele nunca sentiu mas que tem de dizer. E tudo porquê? Porque não há peixe e o mar está bravo.

Eu compraria até o mar a um desses deuses da antiguidade, tiranicos e cruéis, que inflingiram aos seus devotos os piores castigos.

Mas vá-se lá afastar o vareiro da água! Entre os dois há alianças e pactos fechados em noites de angustia, que ninguém poderá quebrar.

Diário de bordo

1. — CORREIO DA SEMANA

Amigo 863 — Emília Vinga (Gaia): Infelizmente a tua resposta chegou dois dias fora do prazo. Quando respondem devem contar com a demora do correio.

Amigo 845 — Pedro Manuel Alves Lopes (Lisboa): Podes mandar os exercícios. O concurso é como dizes.

Amigo 686 — José Maria Morais Cardoso: O teu livro não pode seguir por falta de morada.

Amigo 888—Maria Manuela Gonzalez: Indica a morada e a idade.

2. — S. O. S.

Há um Amigo que nos escreve pela segunda vez num papel quadriculado, mas sem assinar. Por esta razão tem sido eliminado do concurso.

3. — SÃO ESTES OS NUMEROS

775 — Maria Teresa Romano Ventura (Lisboa).

587 — Alexandre Ruben Santos (Queluz) — indica a idade.

4. — AMIGOS ENTRADOS ESTA SEMANA

884 — José David Vieira (Coimbra); 885 — João Alberto Lemos da Silveira (Lisboa); 886 — Leonor Maria Cunha de Matos (Figueira da Foz); 887 — Manuel Terras da Cruz (Coimbra); 888 — Maria Manuela Leal Gonzalez (?).

Que sejam benvindos! Até sábado.

TROTE

****

Um privilégio de poucos...

Embora ainda muito rudimentar, no Egipto o asseio era privilégio de meia duzia de senhores e suas famílias. Os escravos traziam ás costas, e ás vezes de grandes distancia, a água com que se esfregavam os ricos. Como seria possível pôr a higiene do corpo ao alcance de toda a gente? Primeiro inventando-se o sabão; depois criando-se sistemas de canalização de água; finalmente, tornando baratos o sabão e a água.

Coisas só possíveis com o profundo avanço das técnicas, com o desenvolvimento da industria. Só grandes organizações podem produzir um sabão barato e de excelente qualidade. Em Portugal é esse o caso da Companhia União Fabril, que há 100 anos anda a perseguir a imundície...

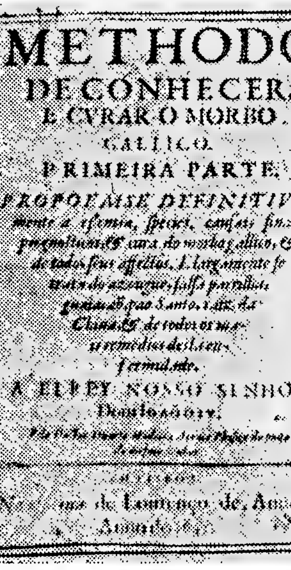
Esta semana, diz o médico...

Uma carta inédita do Professor Maximiano de Lemos

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

QUANDO o Conde de Mafra, D. Thomaz de Mello Breyner, em Novembro de 1916, apresentou à Academia das Ciências de Lisboa — em reforço da sua candidatura a sócio correspondente de 1.ª classe (douta corporação em que mais tarde foi recebido por unanimidade de votos, segundo parecer de Virgílio Machado, J. J. da Silva Amado (relator), Zeferino Falcão e José Curry da Câmara Cabral) — o trabalho intitulado «Arsenicais e Sífilis», crítica ao tratamento abortivo (Imprensa Nacional, Lisboa, 1918), referia na página 15 (capítulo: «Livros antigos e Médicos antigos»), o seguinte:

«O Dr. Maximiano de Lemos, erudito Professor da Faculdade de Medicina do Porto, que se tem dedi-



METHODO DE CONHECER, E CVRAR O MORBO GALLICO. PRIMEIRA PARTE.

cado à História da Medicina Portuguesa, disse-me não conhecer na nossa língua e sobre moléstias venéreas obra alguma anterior a esta.

«Tratava-se do livro mais antigo que há escrito na língua portuguesa sobre moléstias venéreas», «O Methodo de Conhecer, e Curar o Morbo Gallico», da autoria do Doutor Duarte Madeira Arraiz, «Physico do pulso del-Rey D. João IV». Foi impresso em Lisboa, com todas as licenças, por António Alvarez, impressor del-Rey, 1642».

Thomaz de Mello Breyner não cita nem indica a data da 1.ª edição, limitando se a falar dela num rápido apontamento.

Mais adiante alude a duas outras edições — a de 1715 e a de 1751 — recordando, a propósito desta, «o tratamento das moléstias sifilíticas rebeldes e as Caldas de Chaves, indicadas já naquela época por Duarte Madeira Arraiz. Vem a talhe de foice dizer que tenho na minha pequena livraria de história da medicina portuguesa as seguintes edições:

1. 1642. Impressa em Lisboa na «Officina de Lourenço de Aneures».

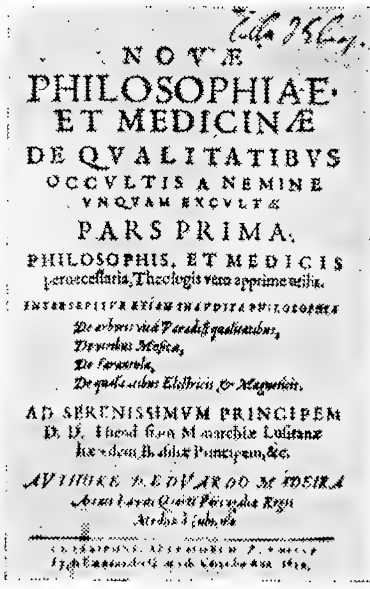
2. 1674. Impressa por «António Rodriguez d'Abreu. À custa de Francisco de Sousa, Mercador de Livros». Lisboa.

3. 1683. Impressa por «António Craesbeeck de Mello». Lisboa.

4. 1715. «Madeyra Illustrado, Methodo de Conhecer, e Curar o Morbo Gallico, composto pelo Doutor Duarte Madeyra Arraez, Physico Mor DelRey Dom Joam IV. Reformado ao sentir dos modernos pelo Doutor Francisco da Fonseca Henriques, natural de Mirandella». Lisboa. No Officina de Antonio Pedroso Galram.

5. 1751. «Madeira Illustrado, Methodo de conhecer, e curar o Morbo Gallico, composto pelo Doutor Duarte Madeira Arraez. Reformado ao sentir dos modernos pelo Doutor Francisco da Fonseca Henriques, natural de Mirandella, Medico do Serenissimo Rey de Portugal D. João V». Lisboa. Na Officina de Domingos Gonçalves.

Há mais edições deste notável livro, e seria interessante apurar o total. Quase todas raríssimas, as mais difíceis de encontrar são a primeira e a de Antonio Pedroso Galram, Lisboa, 1715.



NOVÆ PHILOSOPHIAE ET MEDICINÆ DE QVALITATIBVS OCCVLTIS A NEMINE VNQVAM EXCVLTÆ PARS PRIMA. PHILOSOPHIS, ET MEDICIS

Breyner possuía várias edições de Madeira Arrais, segundo afirma e vi na sua preciosa e dispersa biblioteca.

Um feliz acaso fez-me descobrir a carta, escrita pelo Prof. Doutor Maximiano de Lemos, «erudito Prof. da Escola Médica do Porto», segundo uma nota autógrafa do Conde de Mafra.

A dita carta foi escrita em Vila Nova de Gaia a 14.6.1916. Diz-se nela:

«Meu prezado colega e amigo: Não existe, que eu saiba, livro algum em português. anterior ao do Dr. Madeira Arrais, que trate da sífilis. Também não conheço passagem alguma em velhos autores nacionais em que se faça referência a preparados arsenicais no tratamento daquela doença.

«De pronto é tudo quanto lhe posso dizer. Vou, porém, submeter a exame minucioso toda esta velharia e se esse exame der algum resultado em contrário gostosamente lho comunicarei. Tenho muito desejo de lhe ser agradável e de corresponder à amabilidade da sua consulta, satisfazendo a sua curiosidade.

«Creia-me seu amigo e colega ob.º — **Maximiano Lemos**».

Thomaz de Mello Breyner, mestre querido, sempre presente no meu coração e na minha saudade (jamais esqueço a manhã já distante em que o vi prestar as provas de concurso para Professor da Faculdade de Medicina de Lisboa), nunca me falou noutra carta do Prof. Maximiano Lemos.

A presente encontrei-a ao folhear o «Curriculum Vitae» do médico Thomaz de Mello Breyner, nascido em Lisboa aos 2 de Setembro de 1866. Lisboa, 1919». Este precioso exemplar tem a seguinte nota: «Exemplar do auctor. Lisboa 25.III.1919. T. M. B.».

Num prefácio às suas «Lições de Curso», a publicar brevemente, recordarei a história desse concurso agitado, a elegância de Thomaz de Mello Breyner e certas passagens da sua vida no velho Hospital do Desterro, hospital em que, na companhia do mestre, vivi mais de quinze anos.

Breyner foi um dos grandes da medicina do seu tempo. Muito culto, conversador admirável, de fino gosto e trato, artista, escritor, homem de ciência, académico, coleccionador de motivos de beleza, cem por cento fidalgo, íntegro homem de bem, a sua presença encantava todos os que lhe falavam ou com ele conviviam diariamente.

Era bondoso e disciplinador. Ninguém melhor do que ele conhecia as suas próprias limitações. Personificou, com inexcedível elegância, as boas e nobres tradições da medicina lisboeta. Honrou os hospitais civis, que serviu até á hora da morte. O Hospital do Desterro era Thomaz de Mello Breyner, o «Dom Thomaz», como os doentes de todas as categorias o tratavam...

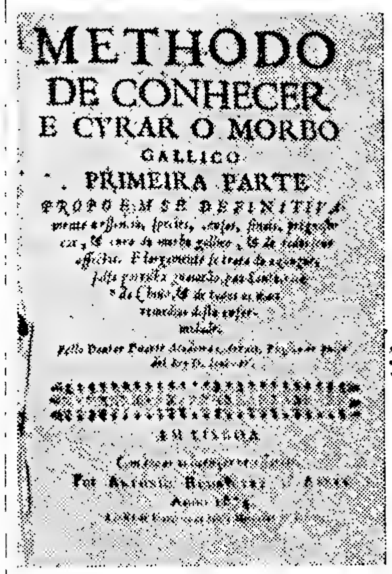
Todas as manhãs, ao abrir dos portões, durante muitos anos, ouvi a mesma saudação:

— Bom dia, Senhor Dom Thomaz.

Foi um Europeu no sentido íntimo, psicanalítico do termo. Um Europeu em Londres, Paris, Lisboa ou Rio de Janeiro. Tinha a Europa dentro de si, na maneira de ser, agir ou pensar.

Breyner possuía o culto da amizade e da admiração. Sentia enorme prazer em apreciar todos os que realmente valiam. Gostava de admirar a justiça e de a fazer, qualidades raras no Português.

Era assim o Conde de Mafra, o mestre que gostosamente servi, o



METHODO DE CONHECER E CYRAR O MORBO GALLICO. PRIMEIRA PARTE

amigo e camarada que nunca mais esqueço.

A presente nota pouco mais é do que um instante fugaz de uma saudade, companheira sempre presente na minha vida médica de todos os dias.

LEITURA DE SABADO ✱ LEITURA DE SABADO ✱ LEITURA DE SABADO ✱ LEITURA DE SABADO

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO ✱ LEITURA DE SABADO ✱ LEITURA DE SABADO ✱ LEITURA DE SABADO

Uma meada tecida pelo ciúme

Texto integral do conto de Fred Dickenson

— ELE não iria para longe sem nos avisar, nem nunca se demorou tanto tempo no bosque — dizia, sem poder ocultar a sua grande preocupação. — Sou sua irmã e sinto-me responsável. Os senhores devem procurar descobrir o que aconteceu.

E foi essa intuição feminina que levou ao esclarecimento de um estranho mistério, nas margens do rio San Francisco, no Missouri.

Um jovem caçador, de vinte e sete anos, Arthur Robinson, instalara-se, meses antes, numa cabana de madeira na floresta, onde espalhava as suas armadilhas. Recolhia, assim, bom dinheiro com o negócio das peles. De quando em quando, a intervalos regulares, ia visitar os parentes e amigos. Mas passara um mês sem aparecer, o que trazia a irmã muito inquieta. Para tranquilizá-la, o marido foi até á cabana. Não encontrou o cunhado e deu conta de que haviam desaparecido, também, os trastes, as roupas, as provisões e tudo mais.

— Está bem: vamos tratar do caso! — disse o xerife, George Bahram, depois de ouvir a irmã de Robinson, e dirigiu-se para aquele local, acompanhado do ajudante, Jesse Womack, e de Eli Sliger.

Depois de examinarem as grades de esticar as peles, dirigiram-se para a cabana, cuja porta logo se abriu, mal a empurraram, deparando-se-lhes o compartimento vazio, onde apenas algumas cinzas, no fogão, indicavam que ali tinha permanecido alguém.

— Não há duvida de que foi uma limpeza! — disse Womack. — Pode ter sido assassinado por alguém que queria roubá-lo. Mas, se foi assim, onde está o corpo?

A hipótese de assassínio e roubo parecia ter fundamento, pois Robinson certamente não levaria consigo a mesa e as cadeiras, se, por qualquer motivo desconhecido, tivesse resolvido partir sem o comunicar aos amigos. Mas qual seria o ladrão que levaria a insignificante mobília, juntamente com as valiosas peles?

— A primeira coisa que há a fazer é dar uma vista de olhos aqui pela floresta — disse o xerife.

E os três logo se entregaram afanosamente á tarefa, examinando o terreno para descobrirem qualquer sinal de ter sido revolvido. Descrevendo círculos sempre maiores, ajoelharam-se, por várias vezes, para examinarem os sítios que lhes pareciam terem sido mexidos — e eram covas de bichos. Contudo, hesitavam em abandonar a sua ideia. A cabana, vazia, parecia zombar deles. A certa altura, porém, o xerife, batido na profissão, encontrou uma pista diferente. Ao pesquisar atentamente o terreno em redor da cabana, descobrira um monte de cinzas.

— Foi uma grande fogueira! — disse para os outros, que se aproximavam. — A avaliar pelas cinzas, esteve a arder durante muito tempo...

Aqueles esperaram que ele continuasse, matutando no que estaria a pensar.

— Robinson tinha um fogão na cabana — continuou Bahram. — Porque acenderia uma fogueira cá fora?

Não sabiam responder, pois não havia qualquer motivo lógico para aquela fogueira exterior, e começaram a remexer as cinzas com os dedos, Momentos depois, Sliger exclamou:

— Está aqui um botão partido!

Excitados, continuaram nesse rebusco e, daí a pouco, havia muitas *descobertas:* pedaços de metal meio derretidos, que podiam ter sido balas, mais botões chamuscados e coisas que os deixaram a olhar uns para os outros.

— Ia jurar que são ossos humanos! — disse o xerife.

Estavam convencidos de que tinham encontrado, em parte, a solução do enigmático desaparecimento de Robinson. Tinham-no morto a tiro e queimado o corpo; depois, roubaram tudo quanto ele possuia. Mas quem? E como iriam descobrir o criminoso?

Conduzindo aqueles preciosos achados, encaminharam-se para a cidade de Bloomfield, onde os médicos verificaram a sua hipótese. Havia, realmente, fragmentos de um cranio humano. O mistério que os envolvia afigurava-se, porém, impenetrável. Um assassínio cometido durante um roubo é talvez o mais difícil de esclarecer, pois não indica qualquer suspeita especial.

— Avisem a Polícia, para examinar todos os condenados em liberdade condicional, especialmente os que responderam por crime de roubo — ordenou Bahram. — Quero que sejam revistadas todas as cabanas e quintas das redondezas, para ver se descobrimos qualquer peça de mobília ou outras coisas que tenham pertencido a Robinson. Entretanto, averiguem com quem ele se dava. Pode ser que alguém conheça quem o matou.

A máquina policial entrou em movimento e não tardou que meia duzia de tipos mal encarados e com cadastro se vissem apertados com perguntas. Todos eles, porém, conseguiram provar a sua inocência no caso. As visitas aos lavradores, em redor, não deram, igualmente, qualquer resultado. Womack estava já resolvido a abandonar o caso quando o intrigou a expressão da bela Mary Ellen Strong, filha de um deles.

— Pensa, realmente, que o Arthur está morto? — perguntou ela com os lábios trementes.

— Temos a certeza!

— Era muito amiga dele! — disse a jovem. — A's vezes até pensava que gostava mais dele do que do meu noivo!

Womack começou a interrogá-la com todas as cautelas. A rapariga estava noiva de Earl Wiseman, que tinha vinte anos e, por vezes, trabalhava por conta de seu pai, mas ela não se mostrara indiferente aos galanteios de Robinson, o qual, segundo parece, também a achava muito bonita.

Quantas mulheres mais haveria na vida de Robinson? — cismava Womack, que não tardou muito a sabê-lo. Algumas mulheres - por aquelas cercanias, umas solteiras, outras casadas, não se tinham mostrado indiferentes ás falinhas doces do Romeu dos bosques. A duas dessas Julietas dedicava ele, contudo, mais atenção. Uma era aquela Mary Ellen e outra a jovem mulher de George Shanks, caçador de peles, de trinta e oito anos, que já fora condenado por agressão. A senhora Shanks mostrou-se também sucumbida pela morte de Robinson e disse aos ajudante do xerife:

— Na verdade, meu marido tinha muitos ciumes de Arthur. E, para lhe falar verdade, não o censuro por isso. Parece-me que o teria deixado, se Art me tivesse pedido que o fizesse!

(Duas Julietas e um Romeu com rivais exasperados! Teria o roubo alguma coisa que ver com o assassínio? Fora morto por um ou pelos seus dois rivais? Teriam esvaziado a cabana, para o crime parecer obra de um ladrão?)

— Julgo que você está na boa pista — disse Bahram ao ajudante. — Vamos falar primeiro com Earl Wiseman.

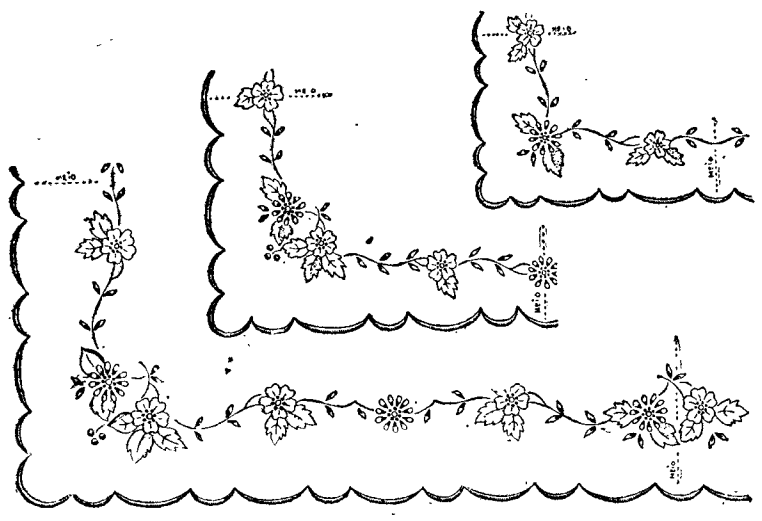
Este, como Robinson, morava numa cabana. Olhou para eles quando lhe bateram á porta e ficou a observá-los enquanto procediam á busca. Estava tudo atulhado de mobília e havia, a um canto, um monte de peles. Bahram resolveu atirar o barro á parede:

— Vejo que você tem aqui as coisas do Robinson. Considere-se

(Continua na 22.ª página)

PAGINA D

Desenhos para «napperons»



Estes desenhos que aqui se apresentam em miniatura correspondem a um jogo de «napperons» para serviço de refeições e devem executar-se com linho branco bordados a ponto pé-de-flor, ponto de areia, ponto lançado, ponto de matiz e ponto de recorte com «filo-sellc» Ancora, verde, cor-de-rosa, amarelo e azul em tons secos e muito claros. Os três desenhos, no tamanho natural, importam em 8$00. Uma amostra de qualquer dos pontos empregados no bordado, importa em 6$00. A' cobrança, mais 2$00. Pedidos á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa

Anedota

O médico disse ao bêbado:

«O vinho é um veneno que o matará lentamente».

O bêbado disse ao médico:

«Não me importa, não tenho pressa de morrer».

Guerra ás traças

As larvas das traças resistem muito ao frio. Uma temperatura de zero graus não é suficiente para as matar em vinte e quatro horas.

O mesmo não lhes acontece com o calor. Expostas quarenta minutos á temperatura de trinta e quatro graus; ou trinta minutos a quarenta e dois graus; ou doze minutos a quarenta e nove graus ou apenas seis minutos a cinquenta e dois graus, as larvas das traças morrem infalivelmente. A exposição dos artigos de lã aos raios solares, em lugar pouco ventilado, é, portanto, um meio económico de combater as traças, mas tem de ter a duração aqui indicada relativa á graduação da temperatura.

GATA BORRALHEIRA

Quase todos os animais
são canhotos

O hábito de se servir com o membro superior esquerdo é pouco vulgar entre os seres humanos mas vulgarissimo entre os animais.

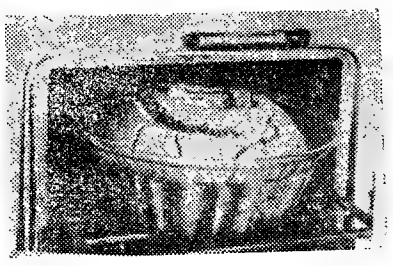
Os papagaios seguram os alimentos com a pata esquerda. Os leões agridem com a pata esquerda assim como, geralmente, os ginetes, as onças e toda a bicharia selvagem.

RECEITAS de culinária

Língua á jardineira

Deixa-se ferver uma língua de vaca em bastante água durante dez minutos, depois tira-se da água e raspa-se com uma faca até que lhe saia toda a pele. Leva-se de novo ao lume, com vinho branco e água suficientes para a cobrir, uma cebola ás rodas, uma cenoura, cravinho, pimenta, banha e sal. Deixa-se ferver até estar bem cozida, tira-se do molho, que se côa e se torna a deitar sobre a língua. Junta-se-lhe uma colher de farinha, cenouras e cebolas cortadas miudas e, quando estas estiverem quase cozidas juntam-se-lhe algumas ervilhas que se deixam cozer com a caçarola destapada, para que conservem a cor verde.

Para a nossa mesa
Pudim alemão



Cinco gemas de ovos com oito colheres de açucar e junta-se-lhes uma colher de manteiga derretida.

Deita-se numa forma lisa bem untada com manteiga e leva-se a cozer em forno com calor regular.

Depois de cozido tira-se da forma e coloca-se num prato ou forma «Pirex» que possa ir ao forno e á mesa. Cobre-se com cinco claras de ovos batidos em castelo e muito bem misturadas com oito colheres de açucar.

Leva-se ao forno apenas o tempo necessário para cozer e aloirar levemente as claras.

Macarrão gratinado

Deitam-se 250 gramas de macarrão em caldo ou em água fervente temperada de sal, deixando-se cozer, sem deixar de ficar rijo. Tira-se depois para fora e põe-se a escorrer num passador. Numa vasilha de ir ao forno dispõe-se uma camada de manteiga, queijo parmesão ralado e pimenta. Sobre esta estende-se uma camada de macarrão, depois outra camada só de queijo e pimenta e assim sucessivamente, devendo a camada superior ser de queijo. Leva-se depois ao forno e retira-se em estando bem apurado

Bifes na caçarola

Limpam-se bifes, grossos, de toda a gordura, temperam-se com sal e pimenta e deitam-se numa caçarola sobre azeite a ferver. Fritam-se dos dois lados, juntam-se-lhes umas colheres de caldo, se o houver, uma colher de manteiga e um cálice de vinho do Porto. Tapa-se a caçarola, tira-se do lume forte e deixa-se ferver brandamente mais alguns minutos, findos os quais se tiram os bifes para fora. Servem-se quentes.

Alhos doces com molho «Bechamel»

Tiram-se as folhas exteriores aos alhos doces, corta-se-lhes a parte dura da rama e as raizes. Cozem-se em água temperada com sal e servem-se bem quentes cobertos com molho «Bechamel». O molho é feito com meio litro de leite, duas colheres rasas de manteiga, duas colheres de farinha, sal e pimenta. Gostando, no momento de servir, juntam-se uns pingos de limão.

Esparguete no forno

Coze-se em bastante água uma porção de «esparguetes» com sal; em estando cozida escorre-se a água e deita-se a massa num prato de ir ao forno. Juntam-se-lhe bocados de manteiga e rala-se bastante queijo por cima.

Leva-se ao forno a alourar.

Vestido de r

Elegante vestido de renda preta s guarnecido com um laço formad que partem das cost

UM CHAPÉU QUE FAZ FUROR

SÓ FEITO NA LEONOR

R. da Condessa, 6 (ao Carmo)

É preciso dizê-lo às jovens

Se quiser ser encantadora e bem sucedida na vida, atenda ao estado da sua pele. As borbulhas, os pontos negros, os poros dilatados — fique sabendo — podem causar-lhe um prejuízo enorme. Desenvenci-lhe-se de tudo isso com o Creme Tokalon para de dia: ràpidamente, fará desaparecer as pequenas imperfeições da pele que tanto a preocupam. O Creme Tokalon para de dia tornará a pele lisa e aveludada. Experimente ainda hoje o Creme Tokalon para de dia (gorduroso ou não, conforme o seu tipo de pele).

As rugas eliminam-se com
ENDOCIL
(creme hormonal, não oleoso)

A' venda nas boas perfumarias

tuba Espuma Sêca

Centenas de escudos de economia! Limpeza a seco de Carpetes e Passadeiras, Estofos de Móveis e de Automóveis! Pelas suas mãos e na sua casa! Rapidez e simplicidade de aplicação. Em menos de uma hora, sem nódoas, sem sujidade e completamente seco! Ficando com aspecto novo e brilhante, sensacional produto da Química Alemã!

A venda em todo o Mundo e em Lisboa nos seguintes estabelecimentos:

Antiga Casa José Alexandre	Rua Garrett, 13
Costa & Conde	Rua da Prata, 175
Drogaria Amparo	Praça da Figueira, 7
Drogaria Casquilho	Av. Guerra Junq., 3
Drogaria Corbex	Rua da Prata, 273
Drogaria Quintans	Rua da Prata, 196
Est.ª Jerónimo Martins & F.ª	Rua Garrett, 17
J. da Silva Pires, Lda.	Rua da Glória / Rua Jardim Regedor
A Marquezinha Azul	Rua Fialho de Almeida, 4-B
Perfumaria Mimosa	Rua do Ouro, 102
Perfumaria Benamor	Rua Augusta, 200
Perfumaria Nova Bela	Av. Alm. Reis, 2-J
Perfumaria Sidus	Praça do Areeiro, 7-B
Silva Neves & C.ª, Lda.	Rua da Prata, 231
V.ª Ferreira & Nolasco, Lda.	Rua da Palma, 7

e em outros bons estabelecimentos do País

Representantes : SCHROETER & ALMEIDA
Rua da Madalena, 128, 2.º — LISBOA

Máquina de TRICOTAR BUSCH
APENAS POR 115$ MENSAIS
CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER 'TRICOT'
REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda.
Avenida Fontes Pereira de Melo 37
Telefs. 59181-2-3 - LISBOA

Elegância e Beleza pelas Espécies Vegetais
OBESYL
chá
Combate as gorduras
Regula o intestino, normalisa o figado, activa a função renal.
A venda nas bôas Farmácias

SCHIMMEL
A MARCA MUNDIALMENTE CONHECIDA E PREFERIDA DE PIANOS DE CAUDA E MINIATURA.
EM EXPOSIÇÃO NO REPRESENTANTE
GOUVEIA MACHADO
R. S. José, 152 — Lisboa
TELEF. 25517

O «Diário de Lisboa» vende-se no BARREIRO, na Agência «Bertrand» — Estação do C. de Ferro.

A MULHER

...nda preto

...bre forro de «satin» cor-de-cereja por duas tiras de veludo negro as laterais do corpo

PERGUNTE para saber

MARIA JULIA GOMES—Recebemos uma carta pedindo amostras de fazendas para conjuntos de meia estação mas sem qualquer indicação respeitante á morada da remetente. Queira dizer-nos para onde devem ser enviadas.

MARIA DAS ANGUSTIAS—Trate um pouco de si e não se deixe cair em desolação. Faça uma vida higiénica e, cumpridas as suas obrigações profissionais e domésticas, procure distrair-se um pouco, indo a espectáculos, dando passeios ou fazendo visitas a pessoas amigas que não sejam pessimistas...

Quanto ao modelo para o bordado que deseja executar, muito brevemente o verá ilustrando as nossas páginas.

Mais vale prevenir
do que remediar

Na luta contra o cancro, todos nós devemos estar empenhados fazendo por evitar o mal e tudo para o destruir. Assim, todos terão interesse em saber:

1.° — O canceroso tratado a tempo tem grandes probabilidades de se curar. O diagnóstico precoce é a primeira garantia para a cura.

2.° — Um canceroso tratado por um charlatão está perdido.

3.° — E' preciso não ter fé nos remédios populares contra o cancro.

4.° — A cirurgia, os raios X e rádio são os unicos métodos actuais de tratamento.

5.° — O cancro a principio não causa dor.

6.° — No estado actual da ciência nada permite afirmar que o cancro seja contagioso ou hereditário.

7.° — Quem tenha uma ulceração ou excrescência, na pele ou nas mucosas, deve fazer-se examinar, sem demora, por um médico.

8.° — Também deve consultar imediatamente o médico quem tiver uma dureza nos tecidos profundos, sobretudo no pescoço ou no seio.

9.° — Qualquer perda de sangue ou de liquido anormal deve levar a procurar imediatamente o médico.

10.° — Os adultos que emagrecem sem razão aparente e tenham perturbações digestivas não devem deixar de submeter-se ao exame clinico rigoroso.

UMA QUE PERGUNTA PARA SABER — O caracul é a pele de carneiro novo originário da Bulgária, muito bem curtida para se apresentar com grande brilho e maleabilidade.

A exploração dessa raça de carneiros já se faz noutros países, com finalidades comerciais; portanto nada podemos garantir-lhe sobre a origem da pele que deseja comprar. Tanto poderá ser da Bulgária como não. Em Espanha, como diz, tem possibilidade de comprar o seu casaco mais barato. E também é possível que seja feito com peles de cordeiros da raça bulgara, pois a exploração dessa raça, para fins industriais de pelarias caras, já desde 1930 que se faz em Espanha.

Não foi possível responder mais cedo á vossa pergunta devido a outras respostas que tinhamos a dar anteriormente por ordem da recepção das perguntas.

M. A. E.—Para tornar as barrigas das pernas mais delgadas experimente usar, tanto na rua como em casa, sapatos com os saltos altos.

Diminuindo um pouco o volume das barrigas das pernas por este simples processo, já será menos notável o contraste estabelecido com a finura dos tornoselos.

Avental de tecido liso, cor-de-rosa com dois folhos de tecido no mesmo tom com pintas brancas. O cinto é unido nas costas com casas e botões.

Variedades

A poesia e a prosa

Entre as várias «liberdades poéticas» existe a afirmação de que as plantas aromáticas dos campos e matas têm mais perfume do que as cultivadas. E porque isto é necessário ás rimas e devaneios dos poetas muita gente acaba por acreditar que é mesmo assim, como eles afirmam.

Porém os cientistas vão fazendo as suas experiências e provando, justamente, o contrário. Ao que parece, umas determinadas quantidades de nitratos e superfosfatos podem tornar incomparávelmente mais intenso o aroma das alfazemas, das rosas bravas e de todas as flores que brotam por esses campos fora, ou formam tapetes coloridos no solo das matas.

*

Começam a aparecer as moscas que passam por todas as imundícies que encontram no seu caminho e vêm, depois, poisar nas nossas casas, em artigos que, muitas vezes, têm comunicação directa com as nossas bocas, transmitindo-nos doenças e porcarias.

Se o caso é grave nas cidades, muito mais é nas províncias onde há menos limpeza e mais moscas. Elas são as portadoras de muitas doenças, não só da espécie humana, mas também dos animais que ajudam os homens a ganhar o seu pão.

O virus da febre aftosa, por exemplo, que ataca os bovinos, conserva o seu poder infectante durante vinte horas na trompa de uma mosca ou no seu aparelho digestivo e quarenta e oito horas á superfície do seu corpo.

Cuidado, portanto, com as indesejáveis moscas e a maior diligência empregada no sentido de as levar a um completo desaparecimento.

*

Do ponto de vista culinário, no Extremo Oriente, preferem os crisantemos.

Quando o espaço falta

Se as dimensões dum aposento são demasiadamente exiguas temos que recorrer a tudo para não sentirmos esse inconveniente.

Neste quarto de dormir a cama-divã é aproveitada como recurso devido ás acanhadas dimensões do aposento. A mesa de cabeceira é formada por dois corpos iguais na forma e diferentes no tamanho. Recolhe-se o mais pequeno por baixo do maior, quando a cama se transforma em divã, e assim se obtem um pouco mais de espaço nesta divisão da casa que é de noite, um quarto de dormir, e de dia, uma salinha de estar.

TONS NATURAIS DA PELE

O novo hi-fi* MAKE-UP

Maquillagem fluida

TEM-OS!

Nova e completa série de tons de alta fidelidade que ainda não tinha sido possivel. O Hi-Fi de Max-Factor reproduz fielmente os tons naturais da pele que se conservam intactos e encantadores de dia ou de noite, a qualquer luz. Adorará o aspecto que tem — a sensação que dá, a maneira como se espalha rápida e fàcilmente. Quer a alta fidelidade de uma tez naturalmente radiante? Experimente ainda hoje a maquillagem fluida Hi-Fi. Escolha uma das seis cores Hi-Fi de embelezamento seguro

MAX FACTOR
HOLLYWOOD

*HI-FI MAKE-UP (MARCA REGISTADA) SIGNIFICA MAQUILLAGE FLUIDA MAX FACTOR HOLLYWOOD.

MÁQUINAS SINGER PARA COSER *

* Marca Registada da The Singer Manufacturing Co.

SINGER*

NA EXPOSIÇÃO DE

BRUXELAS

UMA ORGANIZAÇÃO DA IMPORTANCIA MUNDIAL DA SINGER NÃO PODIA DEIXAR DE ESTAR PRESENTE NESTA GRANDE EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL.

O VISITANTE ENCONTRARÁ ALI A SINGER DUPLAMENTE REPRESENTADA: NO PAVILHÃO DAS INDUSTRIAS BRITANICAS E NA SECÇÃO BELGA (Les Industries du Vêtement et de la Confeccion — Outillage — Avenue de l'Atomium) ONDE LHE SERÃO DADAS TODAS AS INFORMAÇÕES SOBRE OS PROBLEMAS DA COSTURA DOMÉSTICA E INDUSTRIAL. PODERÁ, MESMO, VER UMA MODERNA FÁBRICA DE CAMISARIA EM PLENO FUNCIONAMENTO.

Qualquer encomenda de máquinas, tanto domésticas, como industriais, feita nessa Exposição pelos visitantes portugueses, será entregue, sem qualquer dificuldade, no domicilio que indicar em Portugal pela Organização Singer Portuguesa.

V. EX.ª ESTÁ NOIVA?

*

Tecidos e rendas para lingerie e vestidos de noiva. Linhos e panos nacionais e estrangeiros. Toalhas e naperons em todos os estilos e tamanhos. Tem o maior sortido a preços sem concorrência

*

Lavores Femininos

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 3-D—TELEF. 727779

ESPECIALIZADOS EM ENXOVAIS

PARA PESTANAS FRACAS, PEQUENAS OU POUCO ABUNDANTES

TACYDIL

O mais eficaz revigorador das pestanas, moderno e prático tratamento pelo qual a mulher moderna consegue dar aos olhos um encanto novo, natural e fascinante TACYDIL, faz crescer e facilita a ondulação das pestanas. À venda nas boas casas da especialidade.

Distribuidor: C. Santos Carvalho

Apartado 20/96 —— Telefone 773029

Eduquemos o nosso filho!

Que fazer os pais para corrigir o temperamento tímido dos filhos?

...ção, a timidez são em regra conflitos afectivos que opõem a criança ao meio. Em lugar de adoptar uma conduta francamente hostil, a criança recorre a uma espécie de dobragem sobre si própria. Aliás, esses fenómenos são habituais em certas idades. A criança muito nova, aí pelos 2 anos, atravessa, frequentemente, um período em que procura subtrair-se aos que a rodeiam, para viver isolada e evitar contacto com o mundo exterior. Com o adolescente, o fenómeno é diverso. Pode, em certos momentos, reencontrar problemas afectivos e morais, cuja solução lhe seja difícil e que justifiquem uma atitude de interiorismo passageira. São, na verdade, reacções transitórias.

Agora, as reacções de inibição de que nos ocupamos, são bastante diferentes, pelo seu carácter persistente e pelo que tem como revelação da estrutura psicológica da criança.

Os pequenos tímidos são emotivos, fácilmente denotáveis e desencorajáveis. Recuarão diante dos contactos com o mundo exterior ou das iniciativas e responsabilidades que terão de assumir. Verão nos outros uma ameaça, porque se sentem desvalorizados inferiores e sem defesa. Ficarão fora do grupo e não ousarão participar nas suas bricnadeiras, dar uma opinião, tomar uma decisão, fazer uma sugestão. Ficarão em segundo plano, abrigado detrás da autoridade, da iniciativa dos mais fortes. Porque, se o perigo lhe parece vir de dentro, a criança experimentará uma vergonha invencível. A criança tímida sente-se culpada. Julga ter transgredido certas regras, ultrapassado certos limites. O seu sentimento de culpabilidade é todo interior, sem base real, sem-razão de ser exterior. Trata-se de conflitos inconscientes: culpabilidade das suas actividades sexuais infantis, de desejos de violência e agressão em relação ao próximo; culpabilidade de sentimentos e pensamentos que não ousa exprimir, porque os sabe «proibidos». E assim são reprimidos e transformados numa atitude a que ele próprio não sabe dar explicação.

Mas há ainda outras causas de timidez e inibição, as que se baseiam em complexos de inferioridade física: a obesidade, a magreza extrema, uma claudicação, uma gagueira; ou, então, por excessos de cuidados dos pais que, no receio de que aconteça o menor mal possível aos filhos, com tudo os assustam, de tudo lhes metem medo.

E ficarão por aqui as culpas dos pais, na formação da timidez de rapazes e raparigas?

Muitos, querendo fazer deles modelos de triunfo na escola, nas salas de visitas, nos jogos infantis, cortam-lhes a fantasia, o espírito de iniciativa. E, então, cada falta será motivo de punição — o que levará a criança ao desejo de renuncia e á cega e dirigida vontade de obedecer.

Era aqui que nós queriamos chegar, ao recordar algumas palavras e ideias postas apropósito, pelo dr. Smirnoff.

Na verdade, terão todos aqueles que nos lêem a consciência de que, ao pretenderem fazer meninos modelos não contribuiram para o atrofiamento de tudo quanto neles era força de agir, personalidade e coragem?

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Já se tem dito que a criança precisa de se rir e assim, alegremente, tomar contacto com a vida e a sua arte de divertir. O espectáculo de circo é, indiscutivelmente, um dos melhores que se lhes pode oferecer. Mas o espectáculo de circo — ou simplesmente o dos palhaços — deveria ser-lhes oferecido em condições especiais de higiene, em casas bem ventiladas, sem poeiras, ou, até, em recintos ao ar livre

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Pequenas ideias

para as grandes ocasiões

A criança possui uma grande receptividade intuitiva. Mesmo quando não se sabe analisar, a sua sensibilidade revelar-se-á com agudeza. Para o seu equilíbrio, importará, portanto, que a criança possa pôr em liberdade o que sente, e de maneira que a sua natureza dite. E' preciso, principalmente, que a criança confie — e que os adultos mereçam a sua confiança, nunca a traindo com falsos propósitos, falsas intenções e falsas explicações.

- Castigar ou perturbar moralmente uma criança que acabou de se confiar a um adulto ou lhe fez uma pergunta, corresponde a correr o risco de a ferir, de o bloquear, de a corromper.
- Se o vosso filhó entrou em confidências, por nada deste Mundo deve ser interrompido: é uma hora de graças que passa!
- Não se deve ironizar um jovem, porque ele não está ainda em idade de compreender a graça. Tomará tudo a sério e corre até o risco de a tomar trágicamente.
- E' preciso educar as crianças, de modo a saberem reagir alegremente, diante de todas as dificuldades, a vencê-las sem que o pareçam, a aceitar a vida sem pensamentos reservados.
- O que constitui o calor do lar é o clima moral e psicológico criado pelos pais e outros parentes, em que todos se esforcem por semear paz, entendimento e verdadeiro amor.
- Não amimemos demasiado os nossos filhos. Não os façamos sofrer inutilmente, mas façamos-lhe compreender que na vida também há desgostos.
- Uma das maneiras de fazermos felizes as crianças é encaminharmo-las no sentido de as ensinarmos a construir a felicidade por suas próprias mãos.

Nem ciumes nem mal-entendidos entre irmãos pequeninos

Uma história contada pela mãe de dois meninos muito pequeninos...

Não acredito que João alguma vez tenha tido ciumes do irmão. E' verdade que, para isso, fiz sempre todos os esforços. Assim, se vou ao jardim levando André ao colo, pego na mão de João. Se André está sobre os meus joelhos e João aparece, tomo os dois rapazinhos ao colo.

Uma vez, brincava com André ás cavalitas e pensei que não podia esquecer João. Poisei André no chão e peguei em João. E mal acabara de fazer um «galope» quando ele, querendo descer do meu pescoço, gritou: «Agora, o André!»

Depois, de outra vez, beijei o mais velhinho, o João, já na caminha. «E o outro também», pediu-me ele.

Se lavo os casaquinhos de lã de André, logo João vem a correr ver se está lá algum «tricot» que lhe pertença, talvez para ver se o irmãozito o despojava do que era seu e lhe agradava. Eu, porém, evito esses «trespasses» ou se os faço utilizo processos encorajantes. Enfim, quando André cresceu e não coube no seu berço, dei ao mais velho um leito bastante grande, arrumando no sótão aquele que fora seu. Ao fim de três meses, quando o berço voltou ao quarto e lá deitei o irmãozito mais novo, João não só não fez qualquer observação, como pareceu não ligar ao facto a menor importancia.

Os Estados Unidos na Exposição Universal de Bruxelas

A cozinha electrónica que será exposta na Feira Internacional de Bruxelas

Uma cozinha especial, com um novo e revolucionário método de preparar a comida, vai ser apresentada aos 50 milhões de visitantes que Bruxelas conta receber, de 17 de Abril a 17 de Outubro, na sua exposição universal.

Esta cozinha, combinação de frigorífico-fogão electrónico, pode preparar em poucos minutos, 42 refeições diferentes. Basta carregar nos botões perfeitamente referenciados, cada um dos quais regula automáticamente a passagem dos diferentes tabuleiros, do frigorífico para o fogão, de acordo com o tampo necessário de cozedura para cada género de alimento.

Fabricada pela General Electric, esta maravilha electrónica é uma das muitas comparticipações dos Estados Unidos á grande Feira de Bruxelas.

Outra das maravilhas é o «Atonium», grande estrutura de aço e vidro, concebida nos mais avançados planos arquitecturais, onde se encontrará a história completa do átomo. Este colosso guardará os milhares de passos dados por todas as nações na descoberta dos segredos dos átomos e os seus trabalhos de aplicação pacífica dos progressos científicos alcançados. O Pavilhão dos Estados Unidos terá 103 metros de diametro e 33 metros de altura — o maior edifício circular do Mundo, sem colunas no seu interior.

A figura de Gamelin que foi em 1939 generalíssimo aliado

MARECHAL GAMELIN

O marechal Maurice Gustave Gamelin, que ontem faleceu em Paris, com a idade de 86 anos, foi, pela austeridade, pela coragem e pelo saber, uma nobre figura de militar, dentro das grandes tradições do Exército francês. Figura discutida, sim, mas que, pelo inalterável aprumo moral se impôs a uma época trágicamente convulsa e dividida.

Filho e neto de soldados, nasceu Maurice Gamelin em Paris, no ano de 1872, numa distinta família de origem flamenga. Cursou infantaria em Saint-Cyr e, depois de prestar serviço no levantamento topográfico da Argélia e da Tunísia, e como oficial de Estado-Maior, foi promovido a capitão, tornando-se em breve oficial ás ordens e chefe do gabinete do general Joffre. Tenente-coronel em 1914, comandou uma brigada de caçadores na batalha do Somme, sendo promovido a general de brigada em 1916. Em 1917 assumia o comando de uma divisão, distingindo-se em Noyon e na famosa travessia do Vesle.

Investido, em 1925, no comando supremo das tropas do Levante, conseguiu pacificar os territórios franceses do Médio Oriente (actualmente a Síria e o Líbano), celebrizando-se nas operações do «Djebel» Druse.

Em breve, marechal de França, membro do Conselho Superior de Guerra, chefe do Estado-Maior General do Exército, com quatro citações e a grã-cruz da Legião de Honra, Maurice Gamelin aparecia naturalmente indicado para realizar, em 1938, a coordenação das três armas — Exército, Marinha e Aviação —, tarefa de que Edouard Daladier o incumbiu, nomeando-o chefe de Estado-Maior da Defesa Nacional.

Quando rebentou a ultima guerra mundial, em 1939, Gamelin assumiu o comando supremo das forças francesas. Substituido por Weigand, no momento em que a iminência da derrota pesava já sobre a França, nenhum resultado positivo trouxe essa medida.

Após a capitulação, o general Gamelin foi julgado por um tribunal colaboracionista, em Rion, sob a vigilancia nazi. A sua atitude foi de uma dignidade absoluta. O marechal Maurice Gamelin, não reconhecendo aos Franceses que pactuavam com o inimigo a menor autoridade moral, recusou-se a prestar declarações, mesmo em seu favor e sua defesa.

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

(Continuação da 19.ª página)

preso, acusado de tê-lo assassinado!

— E' certo que lhe comprei algumas coisas — disse Wiseman, em voz sumida, passando a língua pelos lábios secos. — Mas não sei nada a respeito da morte dele.

— Se calhar, também não sabe que Mary Ellen Strong gostava dele? — inquiriu Bahram e logo acrescentou:

— Venha daí, Wiseman! Vamos metê-lo na cadeia, e provar que foi você quem o matou.

O rapaz respondeu desalentado:

— Estava lá, é verdade, mas não fui eu. Foi o outro!

— George Shanks?

Wiseman, olhando para eles, tomado de espanto:

— Como sabem? Foi ele mesmo!

A caminho do posto, Wiseman contou o resto. Havia meses, receava que Mary Ellen o trocasse pelo Robinson e esse receio, misturado ao ódio, crescia cada vez mais. A coisa teve o seu desfecho, no dia 4 de Janeiro, quando se encontrou com George Shanks.

— Começámos a falar do facto de Robinson andar a namorar todas as mulheres. Ambos o odiavamos. Eu tinha comigo um revólver, e decidimos ir á sua cabana, para liquidar o caso de vez.

Fora o Shanks — disse — quem disparou o tiro, enquanto permanecia vigilante. Wiseman levara o recheio da cabana e Shanks queimara o corpo da vítima.

Com Wiseman bem aferrolhado na cela, foi fácil apanhar Shanks, o qual, embora confessasse ter questionado com Robinson, por causa da sua mulher, negou ser o assassino.

O juiz culpou-os, a ambos, pelo crime de homicídio e condenou-os nos termos da lei.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

DINHEIRO
COLOCA SÔBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

IV — A proclamação das comunas

Se bem te recordas, falámos várias vezes num facto que devemos ter sempre presente quando tratámos da Idade Média: a ausência de estradas construídas pelo homem, como eram as romanas. Faltando estas, só existe um recurso: o aproveitamento das estradas naturais — rios, planícies hospitaleiras e passagens entre obstáculos montanhosos. Quem primeiro aproveitou (falo da Idade Média) as facilidades da Natureza no que respeita a vias de comunicação, foram os senhores, os nobres. Não para comerciar, claro! Não julgues que ia defender tal ideia... O nobre, como sabes, vivia da guerra, dos saques, dos resgates pagos pelos prisioneiros, e da multidão de impostos que extorquia ao servo. As estradas naturais não representavam, portanto, para ele, vias pacíficas de comércio, mas condições geográficas favoráveis que lhe convinha aproveitar com fins estratégicos. Onde essas vias naturais se cruzavam ou interrompiam (na foz dum rio, na passagem duma margem para a outra, etc.) — o nobre construia o seu ninho de águia, sempre a arreganhar os dentes no farpado das ameias. Mas nem por isso as vias naturais deixavam de ser boas para o comércio. Carregando suas mercadorias no dorso dos solípedes ou no bojo das carriolas — em sistema de caravana, para melhor se defenderem dos cavaleiros ladrões — os comerciantes, a partir do século XI, começaram a animar as estradas naturais com os seus propósitos pacíficos. E vê tu como as coisas são!... Nos entroncamentos estratégicos — sempre determinados pelas condições geográficas, como acima vimos — os mercadores eram obrigados a suspender a sua caminhada. Mediante pagamento de imposto, pernoitavam ou estabeleciam-se durante dias e meses ao abrigo das muralhas senhoriais, até que as inclemências do tempo abrandassem.

A estes locais de pausa obrigatória chamou-se *emporium* (entreposto), ou então *portus*, nome que terá uma longa história. *Portus* designava, nos primeiros tempos, um *local de passagem de mercadorias*. Mas a partir dos séculos X e XI já significa *aglomerado permanente de indivíduos nestes entrepostos*. A palavra, depois, tal qual aconteceu nos Países-Baixos, será a mais antiga designação de «agrupamento urbano»; durante a Idade Média *poort* designará em holandês *cidade*, e *poorter*, o *burguês*. (Na Inglaterra era *portman*).

Com o aumento de circulação de mercadorias formam-se densos aglomerados de gente em tais «portus». Já nem cabiam entre-muros, ou seja no *burgo;* vinham para o *forisburgus* onde, comandados pelas exigências de defesa, construiram as primeiras paliçadas, esboço de futuras muralhas. Chegou o dia em que duas instituições tão diferentes — o *portus* pacífico e o *castrum* (fortaleza) guerreiro — se olharam de esguelha; e como o «portus» cresceu, e assim cresceu o «forisburgus» (suburbio ou arrabalde) — o aglomerado de comerciantes usurpou ao castelo o título de burgo e, desde então, começaram a intitular-se os habitantes de «fora-de-portas» com um nome que fez carreira: *burgensis, burgueses*. Estes já não eram apenas os mercadores; os locais de comércio acabam por ternar-se, forçosamente, centros de industria: os servos de gleba (onde os havia) fogem aos domínios do senhor e trazem consigo os seus conhecimentos no fabrico de certos produtos — peles, tecidos, roupas, sapatos, ferragens, etc. Assim nasceu o artesanato medieval: ou nos burgos jovens, ou, como vimos no sábado passado, nas vilas de camponeses livres.

Tal qual sucedera nas vilas de camponeses livres — novas relações humanas exigem novas leis. Os fidalgos estão habituados a tratar a população não-nobre como serva ou vassala, isto é, como a eles pertencente de corpo e alma. Parece-te que neste regime de sujeição é possível o comércio e a actividade artesanal? Decerto que não. De resto, o próprio facto de haver quem vendesse, por um lado, e quem comprasse, por outro, exigia o aparecimento de novas leis, não existentes numa sociedade alheia ao comércio. E a verdade é que, mesmo sem licença dos nobres, essas leis, esses *costumes* nasciam lentamente na prática do dia-a-dia.

Quando digo «na prática do dia-a-dia» quero chamar a tua atenção para um facto importante: essas leis não saíram da pena de legisladores, não são decretadas por alguém — mas nascem do contacto diário entre homens livres, regulam as suas relações, necessidades e problemas. Por isso se chamam *costumes:* nascem do hábito, são o hábito.

Os senhores, sobretudo os bispos, não reconheciam, porém, a legalidade a esses costumes. A Igreja que, como instituição medieval, era a maior proprietária de terras da época — via com maus olhos o tráfego comercial e os comerciantes, condenava o «torpe lucro». Daí nasceu um ambiente de revolta, pronto a rebentar aos menores pretextos.

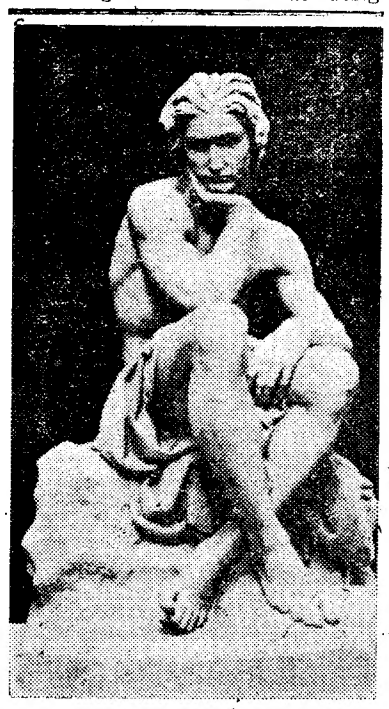
Um dos pretextos mais comuns foi a luta entre a Igreja e o Poder real. No nosso País, os burgueses e populares do Porto aproveitaram a circunstancia da luta entre o rei e o bispo da cidade para tentar sacudir o jugo deste. Na Flandres, pelo contrário, a luta entre o Papado e o Império (que tinha no seu partido os bispos simoníacos) forneceu o ensejo aos burgueses para se aliarem ao Papa contra os bispos das grandes cidades.

Assim aconteceu na cidade flamenga de Cambrai. Em 1077 o bispo Gerardo II ausentou-se dela para receber a investidura das mãos do imperador. Mal ia a caminho os ricos negociantes da cidade, de mão dada com os populares e o pequeno clero, desencadeiam a revolta. Assenhoreiam-se das portas do burgo e proclamam a *comuna*. No meio do maior entusiasmo todos *juraram a comuna*, isto é, juraram defender com os seus bens e os seus corpos a liberdade comum. Para finalizar a resposta ás tuas consultas na próxima semana conversaremos sobre as «instituições urbanas», assunto que também mencionaste na tua carta. Até sábado!

A. C. D.

O que foi o movimento comuna?

continuamos hoje a responder às perguntas que nos faz o Amigo N.º 164 — Luís Chaves (quartanista do liceu)



Concurso das obras-primas

Para muitos autores, a escultura que hoje reproduzimos é a Obra-Prima da estatuária portuguesa. Seu autor, a quem se deve também uma admirável estátua de Afonso Henriques, foi um grande artista e um grande infeliz.

QUE OBRA-PRIMA É ESTA?

As respostas acompanhadas da data do nascimento dos concorrentes (que ainda no-la não enviaram), devem estar na Redacção até ao dia 29 de Abril. Como habitualmente, os prémios serão constituídos por belos livros, havendo um prémio especial para o melhor trabalho sobre esta Obra-Prima e o seu autor. No mesmo postal ou carta respondam á seguinte pergunta do nosso Inquérito:

«Que qualidades desejarias encontrar sempre num Professor?».

Digam-nos também, por ordem da vossa preferência, quais os três artigos do «Juvenil» de hoje de que gostaram mais.

Crítica do João

— Isso tudo é colaboração dos leitores?

— Tudo.

— E já leste?

— Ler? Devorei!

— Agora vamos ouvir. Começaremos por...

— Fernando Tavares Rodrigues. Enviou-me um trabalho curioso, «O meu amigo Celestino»... Poder de observação psicológica, facilidade descritiva. O retrato do Celestino está bem levantado. Vê tu se não há verdade nesta pincelada: «Os amigos discutem, expõem ideias, e providenciam a experiência. Celestino ouve-os e não procura falar. As torrentes de palavras parecem-lhe vagas, sem sentido. Apanha uma ou outra frase e se pensa que ela tem valor esforça-se por não esquecê-la».

— Concordo contigo.

— O Fernado Fodrigues deve, no entanto, tomar conta na adjectivação — calcanhar de Aquiles de muito escritor — que por vezes é frouxa: «Enormes energias» «lar encantador» «A presença dela, acarinhando-o meiga e adorável». Espero que Fernando Rodrigues me envie novos trabalhos. Desde já te digo: deposito esperanças nele...

— Óptimo. E quem segue?

— José Pimenta, que nos envia duas poesias. Na primeira, «Campo de Batalha», traça um quadro de guerra que nos inspira o horror da guerra — missão dos poetas, aliás. O segundo, «Entardecer no campo», descreve uma paisagem.

— De qual gostaste mais.

— Do primeiro. Aí, há mais originalidade, mais calor humano. Quero, no entanto, dizer ao José Pimenta que não deve ter a preocupação de escrever poesias muito longas. O fôlego, em poesia, não se mede pelo comprimento dos versos.

— Então?

— Mede-se pela profundidade de cada verso. De cada palavra... Em poesia, cada gesto deve ser essencial.

— Essas folhas aí, com uma letra tão bonita?

— São um conto «A Infantazinha e a tulipa vermelha», da Amiga Maria João Botelho. Um conto cheio de simbolismo e de ternura. Qual de nós não sofreu uma desilusão, quem de nós não teve uma flor cortada por mãos brutais? Todos nós somos um pouco aquela infantazinha que «volta para casa com a flor morta nas mãos». Este conto denota muitas qualidades poéticas (exactamente o que convém a um conto). Aguardo, ansiosamente, novas produções da Amiga Maria João — que possui uma alma cheia de sensibilidade, capaz de voar alto.

— E agora?

— Agora vou falar-te de Carlos Ferreira Braga que mandou dois trabalhos valiosos: «O Cardo» (dedicado ao seu amigo Manuel Poppe) e o «Menino Rebelde». Dois trabalhos que os nossos leitores vão admirar. Carlos Braga é já um prosador de muitos quilates. A revolta do cardo que sente o sofrimento dos camponeses é dado com um vigor extraordinário. Simplesmente, não acredito «que despertara no cardo algo de mau». Pelo contrário, fora algo de muito bom, de muito belo, que despertara nele. E não, o cardo não queria odiar; queria amar, isso sim!, visto que se solidarizara com o sofrimento alheio! Que pense nisto o Carlos Braga — de quem o «Juvenil» muito espera.

E mais não disse o João. Mais não disse do muito que tinha para dizer. Mas já marcámos nova entrevista... — M. C.

FLASH

NADA SE PERDEU

Aqui para nós, não gosto de ver as crianças paradas. Coitadinhos. Sentadinhos na cadeira, muito compenetrados, muito sérios. Muito longe... Só parentemente imóveis. Só aparentemente as mãozinhas em cima dos joelhos. Na realidade, montam a cavalo, andam por montes e nuvens. Mas ninguém dá por isso, ninguém lhes ralha porque fazem barulho. Ninguém vê. O movimento anda todo na sua imaginação, vão lá agora impedi-lo!

Por isso tenho pena dos meninos sossegadinhos. Dos meninos que são dois. Um por fora, outro por dentro. Dá-me vontade de os sacudir levemente, de os acordar. De trazer o movimento e o sonho á superfície, á verdade de seus braços e pernas.

Passava eu por Belém, vejo um pequeno sentado de costas para o Mundo, com os olhos no rio. Eu, então a ver, intrigado. Qualquer outro poderia supor que o menino sonhava que dali partiam caravelas para a India, como nos velhos tempos. Não pensei nada disso. Pensei num menino triste, ou doente, fugido á escola. E para tirar teimas aproximei-me. Vi, com espanto, que rabiscara com um lápis no papel, a trasladar a torre de Belém. Traçava, apagava, conscienciosо. A borracha andava numa dobadoira. A verdade é que a torre começava a sair do nevoeiro...

—Que estás a fazer — perguntei.

—A trabalhar.

—A trabalhar? Como?

—Não vê?

—A torre?

—Pois. Depois levo ao professor...

Contou-me que era aluno de uma escola industrial. Para o desenho á vista, o professor encarregara-os de copiar este ou aquele monumento. Até estavam a pensar em fazer um album...

E' uma ideia muito simpática — tornou eu. — Mas o professor não teme que vocês vão jogar á bola em vez de ir desenhar?

—Não — foi a resposta imediata — Ele tem confiança em nós.

Confiança em nós. Nós temos pala-

vra. Gostamos de jogar a bola, é verdade. Mas dissemos que vinhamos trabalhar. Temos palavra. Podem confiar, Olho o rio, eu agora. Emocionado. «Homens de um só parecer, de um só rosto e uma só fé...» Afinal, ao longo dos séculos, nada se perdeu. Os meninos merecem a nossa confiança.

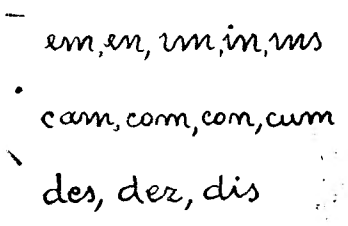
MANUEL AGRA

Curso elementar de estenografia

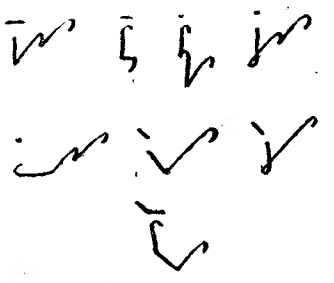
Por Natália da Fonseca

Terminámos no ultimo numero do *Juvenil* o alfabeto estenográfico constituído pelos sons simples. A lição de hoje engloba os *sons compostos iniciais*. Dividem-se em dois grupos: o primeiro abrange os sons *im, com, des* que não se ligam ao estenograma e estão colocados um pouco acima; o segundo referente aos sons *cons, contra* e *sob* que se ligam ao estenograma a que pertencem.

Primeiro grupo:

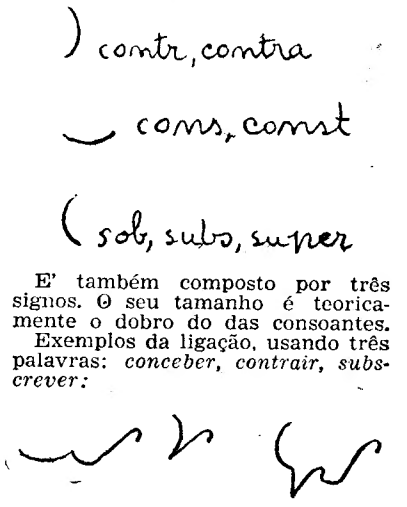


O tamanho dos sons *im* e *des* equivale ao do som «*i*» que já conhecemos. O som *com*, na prática, obtem-se da mesma maneira como escrevemos um vulgar ponto final. Isolado, traduz a preposição com. E' de notar que estes sons iniciais valem apenas quando formam sílaba como nas palavras: *desculpa, incêndio, comprar*. Em *comer, dizer*, etc, quer *om*, quer o *z* já pertencem a outra sílaba e portanto não há que aplicar o som inicial. E' importante frisar que estes sons não se ligam ao estenograma, *mas podem ligar*.



Da esquerda para a direita: *inquirir, ímpia, compelir, concorrer, conferir, desdizer, descoser, desimpedir*.

Segundo grupo:



E' também composto por três signos. O seu tamanho é teoricamente o dobro do das consoantes.

Exemplos da ligação, usando três palavras: *conceber, contrair, subscrever:*

Correspondência

Fernando Moniz—Lisboa. Os teus signos estão muito bem feitos. Toma conta no seguinte: o *a*, antes de *b* e de *f*, escreve-se de baixo para cima; as consoantes dobradas (como em arrefecer, acesso, etc.) não se dobram em estenografia. Vê bem o som *r*...

Fernando Alberto Ferreira Pego — Moscavide. Felicito-te pela perfeição da tua estenografia. Parece-me, no entanto, que usas um lápis demasiado mole. Na palavra *nem* o *e* não se escreve. Acerca do *a* lê a resposta ao Fernando Moniz.

Ana Maria Quintans Ferreira. Lê o que dizemos aos dois Fernandos. O *s* (ou *c*) no meio e fins de palavras escrevê-se de baixo para cima. Porque não escreveste *advir?* Os teus signos estão muito correctos. Mais uma observação: não deves levantar o lápis do papel antes de acabar o estenograma.

José António Bell de Oliveira Pais. Obrigado pelas tuas palavras acerca do curso. Ao contrário do que dizes, o *v* já foi ensinado. E' igual ao *b*. Procura bem. Não esqueças que o *d* é sempre de cima para baixo. Na palavra *crer* o *e* não se escreve. Vou escrever-te directamente.

E portanto, amigos. Até para a semana.

Lisboa Juvenil" publicação para

Alma sã em corpo limpo

IV — QUANDO OS DEUSES FAZIAM MONOPÓLIO DO ASSEIO

Já tinham voado através de milhares de páginas de História quando foram atraídos pela fresca imagem dum rio que irrompia teimoso entre desertos. Sob os ardentes raios de Sol era como um espelho de fogo.

— Água! — gritou Porter num deslumbramento. — Será possível? E poderei tomar uma banhoca? Tem a certeza de que, desta vez, não serei perseguido? Diga Porter! Onde estamos?

O historiador acompanhava divertidíssimo toda esta agitação.

— Acalme-se, homem! Nós demos um salto de mais de 30 mil anos e agora você encontra-se á beira dum rio sagrado — o Nilo. Vivemos no ano 1580 A. C., quando o faraó Amosés I inaugurou uma nova fase da história egípcia — o Império Novo. Lembra-se? Desde já o aviso, para que se não deixe levar por melindres de limpeza: o asseio no Egipto faraónico, está numa fase perigosa: não é ainda e verdadeiramente asseio no corpo, mas uma devoção. Esta gente sente-se feliz quando sonha com uma banhoca no seu rio: é o anuncio de que está limpa de pecados. Asseio e purificação religiosa são sinónimos. Os deuses não podem mesmo passar sem perfume: e por isso as esquadras egípcias demandam longes terras á procura do incenso. Como o faraó e os ricos são os filhos dilectos dos deuses, não se admire ao verificar que eles monopolizam todos os progressos que, nestes tempos, permitem tornar um homem menos sujo. Já têm casa de banho; já obrigam a água a subir ás suas habitações: mas o povo...

— Ó Porter, meu querido amigo, lembre-se que eu não quero um banho de história — quero um banho de água! Lembre-se que trago na pele as crostas de toda a imundície da pré-história! Posso tomar uma banhoca? Isso é que eu queria saber...

— Pode! Eu só estava a avisá-lo para depois não se meter em sarilhos...

Tomaram banho; desencardiram-se: e no fim, ainda descontente, Max, friccionou-se com água-de-colónia. Depois seguiram ao acaso pelos campos. Caía a tarde quando encontraram uma pobre família de felás. Porter anunciou que eram estrangeiros e que estavam perdidos. Desta forma se acolheram á bondosa hospitalidade do camponês Amonpanofer, numa pobre cabana de barro que cheirava a lodo e a esterco humano. A madrugada veio encontrar Max ás voltas com um novo banho, tomado num charco povoado de papiros, nenufares e canaviais. Perto, Ta-Imhotep a dona da casa, fazia estranhas coisas: barrava os trapos da família com excrementos de carneiro. «Esquisita maneira de lavar a roupa» — pensou Max.

Finda a refeição de peixe seco e fedorento, os dois viajantes acompanharam os felás ao trabalho. Estavam na terceira e ultima estação do ano — chamada de *Chemu, ou das colheitas*. Naquele dia iniciava-se a ceifa. E logo começou a surgir a praga, mais daninha que gafanhotos, dos escribas de todos os feitios, dirigida por um sacerdote de Amon. Aquelas terras até ao morrer de vista, pertenciam a Amon, o mais voraz dos deuses.

Depressa o Sol se instalou como um castigo nas costas dos ceifeiros. Um ou outro conseguia iludir os vigilantes e sentar-se á sombra dum sicómoro, com a cabeça poisada sobre os joelhos mas logo regressava ao toque de pauladas. Ouvia-se a espaços uma voz lamentosa:

— Dá muito ao camponês e dá-me água para matar a sede!

Assim decorreu o dia. Ao fim da tarde levantou-se um burburinho e os bastões dos escribas começaram a malhar nas costas de Amonpanofer.

— Mal-aventurado de mim! Infeliz é a minha carne! — gemia o felá repetindo o que já ouvira dizer a seus pais e avós quando a justiça se lembrava deles.

Max, sempre irritado pelo mau cheiro que lhe adoentava as narinas, interveio. Amonpanofer tinha escondido duas medidas de grão («para pagar o atraso das rendas» — jurava Ta-Imhotep, a esposa fiel, de joelhos e mão enguiadas).

— Refinado malandro! — gritou Max, dirigindo para um escriba seu punho grosso. E como lhe dissessem que assim era a lei de Amon, logo resolveu ir ao templo a protestar. O perfume que exalava despertou em todos uma religiosa obediência. A caminho, num carro que os peneirava duramente, Porter assomou á orelha do amigo e falou em coisas prudentes. Este, porém nem o ouvia. Paravam entretanto junto dos carancudos pilones da entrada do templo e o sacerdote que os conduzira, prosternando-se com fanatismo, convidou-os a entrar.

Entraram: Max, a braços com a sua exaltação, não olhando para nada que o rodeava; Porter, mirando carinhosamente o estranho ambiente em que eram admitidos. Assim atravessaram pátios e salas debruadas por renques de grossas colunas, até que penetraram num pequeno compartimento misterioso. Quando seus olhos se habituaram á espessa penumbra distinguiram, um trono onde estava uma personagem que, a princípio lhes pareceu de pedra. Era o *Hemu neteru*, o primeiro servidor de Amon. Max nem perdeu tempo com qualquer salamaleque de protocolo.

— Protesto! — bradou com voz de tribuno. Ergueu porém tão medonho eco que as restantes palavras que ia usar se lhe gelaram na garganta. Olhou para todos os lados e viu que á sua volta iam surgindo quais lesmas, sacerdotes de longo saio cara e cabeça tosquiadas. E baixavam-se, atados por um grande tremor. Também o *Hemu neteru* estremecia e levantava-se e aproximava-se. Por fim, todos se prosternaram, a boca beijando as lajes.

— Ó Amonrâsonter! — bradaram. — Os teus olhos vêem longe. O teu perfume é o sinal da tua divindade. Tu és estável, os teus inimigos caem.

— Que grande mólhada de brócolos! — bichanou Porter. Lá nos metemos em assados por causa das suas exorbitancias de asseio.

Max nem respondeu. E assim, mudo se deixou conduzir ás cavalitas até á sala do sacrário, onde o depuseram num trono de ouro. Em seguida despiram-no, besuntaram-no, incensaram-no, vestiram-no novamente mas com fatos finíssimos, e voltaram a sentá-lo no trono. Max passara um suplício com as cócegas que lhe faziam. Todavia o suplício não terminava ali: á frente dos seus olhos serviam uma refeição, a primeira refeição a sério com que deparava desde a pré-história. Quando já estendia a mão gulosa para receber um daqueles rescendentes manjares, o *Hemu neteru* lançou tudo numa pira de alabastro, onde dançava uma chama de fogo. Max e Porter trocaram um olhar. Porter fez uma careta. Mas a cerimónia prosseguia. Depois de inteiramente consumida no fogo a refeição, o *hemneter*, ou homem do rolo, continuou a ler no papiro o ritual que deviam seguir. Era a altura de o perfumarem com nardo, água e terebinto. E agora só restava prosternarem-se humildemente nas lajes, ante Amonrâsonter — vivo, no meio de canticos e ladainhas. Fingindo acompanhá-los, Porter dizia na sua língua pátria:

— Ora aqui está como um homem asseado passa fatalmente por Deus!

(Continua no próximo numero).

HISTÓRIA E PRÉ HISTÓRIA DO SABÃO

Concurso da semana

SOLUÇÕES DOS CONCURSOS DO JUVENIL N.º 49: I—Concurso TRAÇO-PONTO-TRAÇO: Desta vez o vencedor foi o Amigo n.º 165 — Rabindranath de Sousa com a «modesta» soma de 2.193 palavras com significado, que obteve preenchendo os traços com letras. II—Concurso das OBRAS-PRIMAS: Tratava-se do Mosteiro da Batalha, considerado por H. Focillon—um dos maiores especialistas da arte medieval—como o mais belo dos mosteiros góticos europeus.

Vencedores

1.—Amigo n.º 21 — José Joaquim Gonçalves Isabelinha (Santarém).
2.—Amigo n.º 53—Maria do Céu Bilet Alves (Coimbra).
3.—Amigo n.º 357 — Fernando M. T. Rodrigues (Lisboa).
4.—Amigo n.º 362 — José Augusto de Moura Pimenta (Queluz).
5.—Amigo n.º 246 — Maria Fernanda Marques de Brito e Silva (Sintra).
6.—Amigo n.º 884 — José Maria David Vieira (Coimbra).
7.—Amigo n.º 73 — Ana Maria Rodrigues Dias (Lisboa).
8.—Amigo n. 165 — Rabindranath Valentino de Sousa (Moura).
9.—Amigo n.º 857 — Fernanda Margarida Cardoso (Queluz).
10.—Amigo n.º 877—Jaime Tarré Gomes (Loures).
11.—Amigo n.º 854 — Maria de Lourdes Teresa Santos Martins (Algés).
12.—Amigo n.º 887 — Manuel Terras da Cruz (Coimbra).
13.—Amigo n. 416 — Maria Helena Malha Coelho (Lisboa).
14.—Amigo n.º 843 — Maria Fernanda Nunes.
15.—Amigo n.º 523 — Carlos Alberto Duarte Santos (Lisboa).
16.—Amigo n.º 586 Josué Artur Gonçalves (Almada).

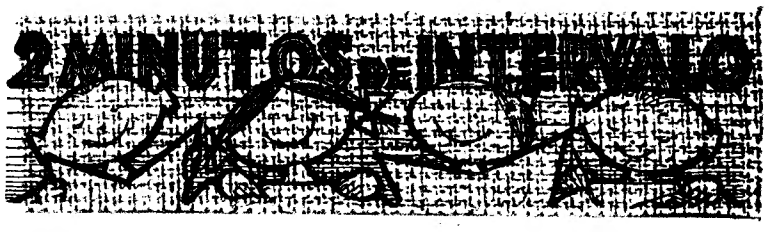
Prémios

1 a 8: «LÉAH E OUTRAS HISTÓRIAS», por José Rodrigues Miguéis (Estúdios COR. — Colecção LATITUDE)
7 a 10 «A CASA DO CANAL», por George Simenon (Livros do Brasil, Ld.ª—Colecção MINIATURA)
11 e 12 «POTRO VERMELHO», por John Steinbeck (Livros do Brasil, Ld.ª—Colecção MINIATURA).
13 e 14: «ADEUS, MRS. CHIPS», por James Hilton (Livros do Brasil, Ld.ª—Colecção MINIATURA).
15.—«APASSIONATA», por James Hilton (Colecção MINIATURA).
16 — «O BAIRRO», por Vasco Pratolini — Col. MINIATURA (Livros do Brasil, Ld.ª).

PRÉMIO ESPECIAL PARA O MELHOR TRABALHO SÔBRE O MOSTEIRO DA BATALHA

17.—Amigo n. 881 — Vítor Manuel Malha Coelho (Lisboa).

17.—«LÉAH», por José Rodrigues Miguéis e «Os GRUPOS SANGUÍNEOS E A HEREDITARIEDADE», por Sílvia Lawley.



Palavras cruzadas

Nova modalidade

As palavras cruzadas que hoje apresentamos aos nossos leitores constituem uma autêntica novidade. Basta dizer que o «Juvenil» é o primeiro jornal no Mundo a apresentá-las! Trata-se de, aproveitando as consoantes indicadas, formar as palavras cujo significado abaixo se indica. Digam-nos se gostaram.

	A	B	C	D	E	F
1	R	M	N	C	■	R
2	T	N	■	■	M	L
3	R	?	M	N	N	H
4	■	T	T	L	D	D
5	C	R	L	■	■	R
6	P	■	C	L	R	S

HORIZONTAIS: 1 — Modalidade literária a que pertence «A Barca dos Sete Lemes», de Alves Redol. Popa do navio. 2 — Banheira. Local onde se encontrou uma Vénus célebre... 3 — Flor silvestre. 4 — Conjunto. 5 — Canto em coro. Atmosfera. 6 — Motivo. Peças de couro que envolvem o pescoço dos animais.

VERTICAIS: A — Guia. Para beber água (ou vinho...). B — Repartição publica. C — Negativa. Próprio dos metais. D — Aqui. Rio africano. Nota musical. E — Acto de arrancar as ervas daninhas. Trocei. F — Máquinas de fazer rolhas.

Na cerca

Na cerca do manicómio andava um pobre maluquinho a passear, gozando o belo sol da manhã. O que a todos intrigava é que ele trazia na mão um passador de cozinha. Intrigado, pergunta-lhe o médico.

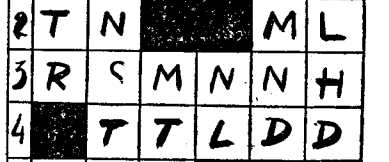
— Que andas tua fazer?

— Ando a passar o tempo....

Concurso da semana

Traço-Ponto-Traço

Redondinho, redondinho como a pedra do moinho. O que é? Aposto que não sabes. Mas não faz mal eu digo. E' a letra O... Aqui, onde o vês, humilde e simplório, o O é uma das pessoas mais importantes do Mundo! Tão importante que não poderiamos passar sem ele! Não fazemos nada demais, portanto, se lhe dedicarmos o concurso desta semana. Nenhum Amigo, ou Amiga, em cujo nome entre a letra O deve deixar de enviar a sua resposta—como prova de gratidão...



Doze bons livros esperam os amigos que nos escreverem, com as respostas certas, até ao dia 29 do corrente mês.

Adivinha

E' airosa e delgadinha
tem larga saia rodada
ao dançar numa salinha
deixa a salinha asseada.

(Solução da adivinha anterior: a sombra. A adivinha de hoje foi também oferecida pela Amiga n.º 53 Maria do Céu Bilet Alves, de Coimbra).

Anedota sem juizo.

Certo dia, dois maluquinhos encontraram-se no autocarro. E travou-se o seguinte diálogo:

— Que horas são?

— Quarta-feira.

— Muito obrigado! E' mesmo aí que eu desço!

O mais valioso

O sr. Periquitão e a sr.ª Periquita vão ás compras. A sr.ª Periquita leva o Periquitinho ao colo; o marido leva as compras. A mulher começa a ficar preocupada e diz ao Periquitão.

— Ainda acabas por me deixar cair os ovos. Dá-me o saco e leva tu o menino!

Explicação

No exame:

— De modo que o menino não sabe o que é a cor... Ora vejamos: esse casaco que traz vestido de que cor é?

— Azul.

— E por que é azul?

— Porque mo tingiram a semana passada.